



MARIA AGUIAR
 "papisa" das Mães
 de Santo do Pará

50 anos combatendo o mal e fazendo o bem

Liberal

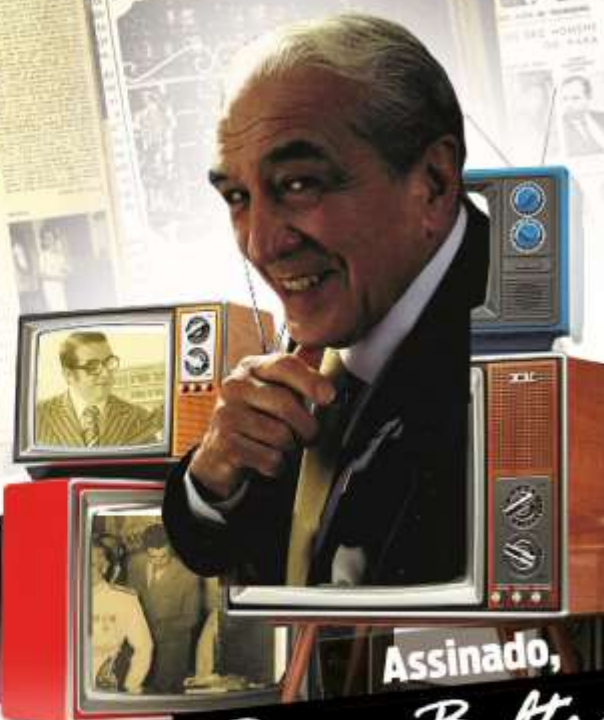
PIERRE apresenta:
 A "Hostess Do Ano" - MARIA JOSÉ MOUTRAN

O ESTADO DO PARÁ

PIERRE BELTRAND

PIERRE BELTRAND
 MARIE ZUBANTES
 DO PARÁ

Marcelo Pinheiro
 em



Assinado,
Pierre Beltrand

Por Ubiratan de Aguiar 1957-2023

PIERRE apresenta:
 A "Hostess Do Ano" - MARIA JOSÉ MOUTRAN

HOSTESS DO ANO-70
 MRA. MARIA DE LOURDES SANTOS

GRANDS A "HOSTESS DO ANO"

"RECORER E ENA TEMA DE HESTAR"

A Divercia de Bond

Liberal



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA SOCIAL DA AMAZÔNIA

MARCELO COELHO DO AMARAL PINHEIRO

**ASSINADO, PIERRE BELTRAND.
POR UBIRATAN DE AGUIAR
(1957-2023)**

Belém
2024

MARCELO COELHO DO AMARAL PINHEIRO

**ASSINADO, PIERRE BELTRAND.
POR UBIRATAN DE AGUIAR
(1957-2023)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará sob a linha de pesquisa “Cidade, Floresta e Sertão: Cultura, Trabalho e Poder” como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História Social da Amazônia.

Orientadora: Professora Doutora Edilza Joana Oliveira Fontes

Belém
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P654a Pinheiro, Marcelo Coelho do Amaral.
Assinado, Pierre Beltrand. Por Ubiratan de Aguiar (1957-2023)
/ Marcelo Coelho do Amaral Pinheiro. — 2024.
200 f. : il. color.

Orientador(a): ProP. Dra. Edilza Joana Oliveira Fontes
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-
Graduação em História, Belém, 2024.

1. Biografia. 2. Imprensa. 3. Sociedade. 4. Belém do Pará.
5. Pierre Beltrand. I. Título.

CDD 920.71



**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO DISCENTE
MARCELO COELHO DO AMARAL PINHEIRO**

A Comissão Examinadora de Defesa de Dissertação, presidida pela Profa. Dra. Edilza Joana Oliveira Fontes e constituída pelos avaliadores Prof. Dr. Décio Marco Antônio de Alencar Guzmán, Profa. Dra. Maria de Nazaré dos Santos Sarges e Profa. Ma. Anaiza Vergolino e Silva, na presença do coordenador do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes, reuniu-se no dia 10/01/2024, às 10 horas, no Museu Casa Francisco Bolonha, instalado nas dependências do Palacete Bolonha, sede da Fundação Cultural do Município de Belém - FUMBEL, para avaliar a Defesa de Dissertação do mestrando **MARCELO COELHO DO AMARAL PINHEIRO**, intitulada “**ASSINADO, PIERRE BELTRAND. POR UBIRATAN DE AGUIAR (1957-2023)**”. Após a explanação do mestrando e sua arguição pela Comissão Examinadora, a dissertação foi avaliada depois que todos os presentes se retiraram. Desta apreciação, a Comissão Examinadora retirou os seguintes argumentos: 1) que a dissertação atendeu prontamente a todas as recomendações feitas à época do exame de qualificação; 2) que o mestrando respondeu com propriedade a todas as indagações e questionamentos da Banca; 3) que o mestrando construiu argumentos coerentes, dentro de uma escrita que guarda um estilo e clareza a serem exaltados; 4) e que por todos estes aspectos a dissertação foi **APROVADA** pela Comissão, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento do Curso.

PARECER DA BANCA

A dissertação é inovadora, com densa pesquisa narrativa inovadora de muitos aprofundamentos pertinentes ao objeto de pesquisa. Trabalho pioneiro no emprego da história digital e do objeto de estudo que é a história do colonismo social do Pará no século XX. O trabalho é indicado para publicação.

Profa. Dra. Edilza Joana Oliveira Fontes

Orientadora

Documento assinado digitalmente



DECIO MARCO ANTONIO DE ALENCAR GUZMAN

Data: 10/01/2024 13:12:15-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Décio Marco Antonio de Alencar Guzmán
Membro da Banca Interno / UFPA

Documento assinado digitalmente



MARIA DE NAZARE DOS SANTOS SARGES

Data: 10/01/2024 16:15:47-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Maria de Nazaré dos Santos Sarges
Membro da Banca Interno / UFPA

Profa. Ma. Anaiza Vergolino e Silva

Convidada Especial/ Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará - IHGP



Assista a Sessão Pública de Defesa da Dissertação
Assinado Pierre Beltrand. Por Ubiratan de Aguiar (1957-2023) direto do Palacete
Bolonha, sede da Fundação Cultural do Município de Belém.



**“[...] Antigamente,
Tudo era bem mais chique [...]”**

Rita Lee/ Roberto de Carvalho, na canção “Só de Você” (1982)



RESUMO

É a história do colunista social mais longevo do Brasil de sua época. Escrita pelo decano da imprensa paraense nas páginas dos jornais O Estado do Pará, A Província do Pará, O Liberal e Amazônia; na Rádio Clube do Pará e na Rádio Difusora; e nas tevês Marajoara, Guajará e Liberal. E agora contada a partir da trajetória do jornalista Ubiratan de Aguiar - o filho de papel passado da mãe de santo do governador do Pará tio da esposa do patrão dono do grupo de telecomunicações desde a agência de publicidade de poste e lista telefônica da Belém onde meninas são “New Faces”, garotas “Glamour Girl”, moças e rapazes entre “10 Mais Elegantes”, jovens d’ “Os Mais Cobiçados” e senhoras pontificam como “Hostess do Ano” - em pseudônimo... heterônimo... nome artístico... personagem... figura... duplo... por sessenta e cinco anos **Assinado, Pierre Beltrand**.

Palavras-chave: História, biografia, imprensa, colunismo social, sociedade, Belém do Pará, Pierre Beltrand, Ubiratan de Aguiar.

RÉSUMÉ

C'est l'histoire du chroniqueur social brésilien de plus longue durée de son époque. Écrit par le doyen de la presse paraense dans les pages des journaux O Estado do Pará, A Província do Pará, O Liberal et Amazônia ; sur les Rádio Clube do Pará et Rádio Difusora ; ainsi que sur les chaînes de télévision Marajoara, Guajará et Liberal. Et maintenant racontée à partir de la trajectoire du journaliste Ubiratan de Aguiar - le fils sous tutelle de la « mère de saint » du gouverneur du Pará, oncle de l'épouse du patron propriétaire du groupe de télécommunications depuis l'époque de l'agence de publicité des poteaux et des annuaires téléphoniques à Belém où les filles étaient des « New faces », ou « Glamour Girl », des filles et des garçons parmi les « 10 Plus Élégants », des jeunes « Les Plus Convoités » et des dames pontifiant comme « Hostess de l'année » - sous un pseudonyme... hétéronyme... nom artistique... personnage... figure ... double ...depuis soixante-cinq ans **Signé, Pierre Beltrand.**

Mots-clés: Histoire, mémoire, presse, social-communisme, société, Belém do Pará, Pierre Beltrand, Ubiratan de Aguiar.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 PIERRE BELTRAND	32
FIGURA 2 - COLUNA GRAND MONDE DA ESTREIA DE PIERRE	35
FIGURA 3 - COLUNA NOTAS SOCIAIS DA ESTREIA DE UBIRATAN	38
FIGURA 4 MAGALHÃES BARATA E GETÚLIO VARGAS, EM SUA VISITA A BELÉM.....	42
FIGURA 5- UBIRATAN DE AGUIAR NA POSSE DE MAGALHÃES BARATA...	44
FIGURA 6- COLUNA ESPECIAL DE PIERRE SOBRE MARIA AGUIAR.....	45
FIGURA 7- NOTA DA ESTREIA DE PIERRE NO RÁDIO	47
FIGURA 8 PIERRE BELTRAND NOS ESTÚDIOS DA TV MARAJOARA.....	48
FIGURA 9 PROGRAMA PIERRE SHOW	49
FIGURA 10 - PIERRE BELTRAND NOS ESTÚDIOS DA TV LIBERAL	50
FIGURA 11 PIERRE BELTRAND NO CENÁRIO DO QUADRO MINUTO SOCIAL	51
FIGURA 12 PIERRE BELTRAND NA TV GUAJARÁ	51
FIGURA 13 - CAPA DO LONG PLAY COM A FAIXA “ME DESCOBRE PIERRE”	52
FIGURA 14 PIERRE SHOW NOS ESTÚDIOS DA TV MARAJOARA	53
FIGURA 15 PIERRE ENTREVISTANDO A CANTORA ELIZETE CARDOSO, A DIVINA DIVA" DA VOZ	53
FIGURA 16 DAMA DA SOCIEDADE NA SALA DO PIERRE SHOW	54
FIGURA 17 PIERRE EM AÇÃO NOS ESTÚDIOS DE TV	54
FIGURA 18 PIERRE RECEBENDO DAS RAINHAS DO CARNAVAL NA TV.....	55
FIGURA 19 PIERRE E SEUS CONVIDADOS, NO PALCO DO PIERRE SHOW....	56
FIGURA 20 O BAR DO PIERRE SHOW, DOS MUITOS CENÁRIOS DA ATRAÇÃO TELEVISIVA.....	56
FIGURA 21 AS DEBUTANTES ANUAIS NO PIERRE SHOW.....	57
FIGURA 22 SEMPRE AS RAINHAS DOS CONCURSOS DE BELEZA NO PIERRE SHOW	57
FIGURA 23 PIERRE COM O AMIGO RÔMULO MAIORANA.....	58
FIGURA 24 DONA LUCIDÉA MAIORANA, ESPOSA DE SEU RÔMULO	58

FIGURA 25 PIERRE COM O ENTÃO GOVERNADOR DO PARÁ JARBAS PASSARINHO	59
FIGURA 26 PIERRE E OUTROS COLUNISTAS SOCIAIS NO CONCURSO RAINHA DAS RAINHAS DO CARNAVAL	59
FIGURA 27 - DOUTOR UBIRATAN DE AGUIAR, DIPLOMADO BACHAREL EM DIREITO, EM RETRATO DE FAMÍLIA.....	60
FIGURA 28 - ENTREVISTANDO UBIRATAN E PIERRE.....	61
FIGURA 29 A CANTORA ELIS REGINA EM BELÉM, PROMOÇÃO DE PIERRE	62
FIGURA 30 PIERRE E A FILHA MARGARETH, COM O CANTOR ROBERTO CARLOS	63
FIGURA 31 PRIMEIRA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO DO CANTOR ROBERTO CARLOS, EXPEDIDA EM BELÉM	63
FIGURA 32- JEAN PAUL SARTRE E SIMONE DE BEAUVOIR EM PASSEIO NA BOATE MALOCA, SITUADA NA PRAÇA DA REPÚBLICA, EM 1967	64
FIGURA 33 JUSCELINO KUBISTCHEK EM BELÉM PARA FORMATURA DE MEDICINA	65
FIGURA 34- BILHETE DE JÂNIO QUADROS À PIERRE BELTRAND, EM 1982	66
FIGURA 35 UBIRATAN DE AGUIAR, EDITOR DO CADERNO AUTOMÓVEL, EM VIAGEM AOS SALÕES DE AUTOMÓVEIS	67
FIGURA 36 - A ÚLTIMA GRAND MONDE DE PIERRE BELTRAND	71
FIGURA 37 - COLUNA DO MARCELO PINHEIRO NO DIÁRIO DO PARÁ	73
FIGURA 38- MESTRADO EM HISTÓRIA NA COLUNA GRAND MONDE.....	74
FIGURA 39- INEDITISMO DA PESQUISA É TEMA DA COLUNA GRAND MONDE	75
FIGURA 40 FIGUEIREDO PIMENTEL, EM RETRATO DE BICO DE PENA	80
FIGURA 41 MANECO MULLER. ASSINADO, JACINTO DE THORMES	81
FIGURA 42 IBRAHIM SUED, RETRATADO EM ÓLEO SOBRE TELA.	84
.....	84
FIGURA 43 - O MEIO FRAQUE, CRIADO POR SUED	85
FIGURA 44 CAPA DO JORNAL DO BRASIL	87
FIGURA 45 ZÓZIMO BARROSO DO AMARAL, EM ESTÁTUA NO BAIRRO DO LEBLON	93
FIGURA 46 COLUNA ZÓZIMO APÓS A PRIMEIRA PRISÃO.....	93
FIGURA 47 DOCUMENTO DE VETO DA MÚSICA “CÁLICE”	94

FIGURA 48 NOTA DA COLUNA ZÓZIMO PARA A SEGUNDA PRISÃO	95
FIGURA 49 MATÉRIA PAULO MARANHÃO	98
FIGURA 50 AS DEZ MAIS ELEGANTES DE ARMANDO PINHEIRO NA FOLHA DO NORTE, EM 1955	102
FIGURA 51 A ÚNICA MISS BRASIL QUE O PARÁ TEM, CELICE PINTO MARQUES.....	103
FIGURA 52 MÁRIO CUIA, O PARAENSE MAIOR REI MOMO DO BRASIL.....	105
FIGURA 53 OS 10 MAIS ELEGANTES DE PIERRE BELTRAND, EM 1957.....	107
FIGURA 54 GALERIA DOS HOMENS FEIOS.....	108
FIGURA 55 ANÚNCIO NA GRAND MONDE PARA VENDA DE INGRESSOS DO FESTIVAL DA ELEGÂNCIA.....	109
FIGURA 56 A PRIMEIRA HOSTESS DO ANO 1957	111
FIGURA 57 A PRIMEIRA HOSTESS DO ANO DE PIERRE. SRA. CLOTILDE BARATA.....	112
FIGURA 58 O MONUMENTO ERIGIDO PELA HOSTESS MARIA DEOLINDA CARVALHO DE OLIVEIRA EM ABAETETUBA (PA)	115
FIGURA 59 AS 10 HOSTESS DO ANO DE EDWALDO MARTINS.....	117
FIGURA 60 A ÚLTIMA HOSTESS DO ANO, EM 2022	118
FIGURA 61 REPORTAGEM DA INAUGURAÇÃO DO AUTOMÓVEL CLUBE DO PARÁ	121
FIGURA 62 A VISITA DE JUSCELINO KUBITSCHEK A BELÉM, EM 1957.....	123
FIGURA 63 UBIRATAN DE AGUIAR RECEBENDO A DOSE DA VACINA CONTRA A COVID-19.....	124

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - COLUNISTAS SOCIAIS PARAENSES, EM IDADE E TEMPO DE ATUAÇÃO.....	69
TABELA 2 - QUADRO COMPARATIVO DOS COLUNISTAS CARIOCAS EM RELAÇÃO A PIERRE BELTRAND	98
TABELA 3 AS HOSTESS DO ANO DE EDWALDO MARTINS	116
TABELA 4 AS HOSTESS DO ANO DE PIERRE BELTRAND	119

LISTA DE QR CODES

QR CODE 1 - VINHETA DE ABERTURA DO PROGRAMA PIERRE SHOW.....	50
QR CODE 2- MÚSICA “ME DESCOBRE PIERRE”	52
QR CODE 3 - PIERRE BELTRAND APRESENTA O RAINHA DAS RAINHAS, EM 1986	61
QR CODE 4 - OBITUÁRIO DE PIERRE BELTRAND NO JORNAL LIBERAL 1ª EDIÇÃO	72
QR CODE 5 A HISTÓRIA DO CONCURSO RAINHA DAS RAINHAS DO CARNAVAL.....	104
QR CODE 6 VÍDEO DA APRESENTAÇÃO DE PIERRE BELTRAND NO RAINHA DAS RAINHAS DO CARNAVAL DE 1980	104

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 LOCALIZAÇÃO DA PASSAGEM MARIA AGUIAR	40
---	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A HOSTESS DO ANO 1957	147
ANEXO B HOSTESS DO ANO 1958 PARTICIPANDO DO PIERRE SHOW	148
ANEXO C HOSTESS DO ANO 1958.....	149
ANEXO D BANQUETE DE PROCLAMAÇÃO DA HOSTESS 1958.....	150
ANEXO E HOSTESS DO ANO 1959	151
ANEXO F HOSTESS DO ANO 1960	152
ANEXO G HOSTESS DO ANO 1961	153
ANEXO H HOSTESS DO ANO 1962	154
ANEXO I BANQUETE DE PROCLAMAÇÃO DA HOSTESS 1962	155
ANEXO J HOSTESS DO ANO 1963	156
ANEXO K BANQUETE DE PROCLAMAÇÃO DA HOSTESS 1963.....	157
ANEXO L HOSTESS DO ANO 1964	158
ANEXO M A HOSTESS 1964 RECEBENDO A PLAQUETA DE OURO DO TÍTULO SOCIAL.....	159
ANEXO N COLUNISTAS SOCIAIS DE BELÉM NO BANQUETE DA HOSTESS DO ANO 1964.....	160
ANEXO O HOSTESS DO ANO 1965	161

ANEXO P BANQUETE DE PROCLAMAÇÃO DA HOSTESS DO ANO 1965.....	162
ANEXO Q HOSTESS DO ANO 1966	163
ANEXO R A HOSTESS 1966 COM O ESPOSO, O GOVERNADOR ALACID NUNES	164
ANEXO S ALGUMAS HOSTESS DO ANO NO BANQUETE DA HOSTESS DO ANO 1966	165
ANEXO T MENU DO BANQUETE DA HOSTESS 1966	166
ANEXO U HOSTESS DO ANO 1967	167
ANEXO V HOSTESS DO ANO 1968	168
ANEXO W BANQUETE DE ANÚNCIO DA HOSTESS 1968.....	169
ANEXO X HOSTESS DO ANO 1969	170
ANEXO Y HOSTESS DO ANO 1970	171
ANEXO Z HOSTESS DO ANO 1971	172
ANEXO AA PROGRAMA OFICIAL DO BANQUETE DA HOSTESS DE 1971 ...	173
ANEXO BB HOSTESS DO ANO 2005	174
ANEXO CC HOSTESS DO ANO 2006	175
ANEXO DD HOSTESS DO ANO 2007.....	176
ANEXO EE BANQUETE DE ACLAMAÇÃO DA HOSTESS DO ANO 2007.....	177
ANEXO FF HOSTESS DO ANO 2008	178
ANEXO GG A HOSTESS 2008 COM PIERRE E O ESPOSO, O EDUCADOR E EMPRESÁRIO MECENAS PANTOJA GONÇALVES.....	179
ANEXO HH HOSTESS DO ANO 2009	180
ANEXO II A HOSTESS 2009 COM A MÃE ORO, VIÚVA DO EMPRESÁRIO JUDEU ABBA RASCOVISCHI.....	181
ANEXO JJ HOSTESS DO ANO 2010	182
ANEXO KK A HOSTESS DO ANO 2010 COM O ESPOSO, O PSICANALISTA EDILBERTO CLAIREFONT MAIA	183
ANEXO LL HOSTESS DO ANO 2011	184
ANEXO MM A HOSTESS DO ANO 2011 COM O ESPOSO, JURISTA OPHIR CAVALCANTE.....	185
ANEXO NN HOSTESS DO ANO 2012.....	186
ANEXO OO A HOSTESS 2012 COM O ESPOSO, O REITOR DA UFPA (1989-1993) E POLÍTICO NILSON PINTO DEOLIVEIRA.....	187

ANEXO PP HOSTESS DO ANO 2013	188
ANEXO QQ BANQUETE DE ACLAMAÇÃO DA HOSTESS 2013.....	189
ANEXO RR HOSTESS DO ANO 2014	190
ANEXO SS A HOSTESS 2014 COM PIERRE E O ESPOSO, O ADVOGADO RAPHAEL SIQUEIRA	191
ANEXO TT HOSTESS DO ANO 2015	192
ANEXO UU HOSTESS DO ANO 2016	193
ANEXO VV BANQUETE DE PROCLAMAÇÃO DA HOSTESS 2016.....	194
ANEXO WW HOSTESS DO ANO 2017	195
ANEXO XX HOSTESS DO ANO 2018.....	196
ANEXO YY HOSTESS DO ANO 2019.....	197
ANEXO ZZ HOSTESS DO ANO 2021	198
ANEXO AAA HOSTESS DO ANO 2022	199

SUMÁRIO

Concentração

1.	INTRODUÇÃO _____	18
----	------------------	----

Avenida

Pierre ... 34

... Fez ... 78

... História. 100

Dispersão

5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	129
6.	FONTES _____	134
7.	REFERÊNCIAS _____	142
8.	ANEXOS _____	146



Concentração

Quem é Você?*

O primeiro verso da canção inspira ao desfile historiográfico de Pierre Beltrand, ainda na concentração, porque história boa na Academia, do samba ou da ciência, diz logo a que veio, a exemplo da notícia, onde primeira linha é indispensável no princípio para guiar o leitor até o fim.

* “Quem é Você”, é o nome popular da canção “Noite dos Mascarados”, de Chico Buarque (1944-atual), censurada junto a outras músicas compostas para o Musical Meu Refrão, de Hugo Carvana e Antônio Carlos Fontoura, em 1966.

1. INTRODUÇÃO

Pierre Beltrand é uma espécie de **Zé Pereira** do colunismo social, como se diz no jornalismo. Porque está à história com um senhor nome, acima da média, aliás, para a memória desse tipo de bloco. Daí a necessidade do sapateiro português da gema para calçar na medida certa o colunista afrancesado de cuia, tema deste historiográfico desfile *society* de Carnaval.

Se a manifestação cultural do Brasil é incontável sem José Nogueira de Azevedo Paredes, o “Zé”, no eco do seu estrondoso bumbo momesco pelas ruas do Rio de Janeiro, ouvido ainda hoje de tão falado, tampouco o gênero jornalístico da reportagem social paraense sem o “Bira”, Ubiratan de Aguiar, na tinta forte da sua barulhenta caneta, afiada no fazer a maior festa. Agremiados estão nessa história de serem “um” e (reconhecido por) “outro”. Zé, de José; “Pierre Beltrand”, de Ubiratan de Aguiar.

É quando a microhistória entra no samba porque caiu no *hully gully* por um fio-Pierre, do jeito que ela gosta, aliás, ao compasso em que botou Ariana¹ para sambar com outro-Ubiratan, verdadeiro nome do jornalista e do colunista social perscrutados em prosopografia, porquê na história passou de um é biografia coletiva. Dois em um, diga-se de passagem.

Ubiratan de Aguiar é servível porquanto objeto de investigação onomástica, isto é, a partir do nome, à microanálise transmutado em código identificado, significado e classificado (LEVI-STRAUSS, 2012, p. 201)² como parte integrante do sistema no qual figura *Assinado, Pierre Beltrand*.

Como Pierre Beltrand serve, em mesmo nível, ao produzir jogo próprio de escalas em busca de informação permanente de uma elite constituída objeto, perquirido em seus aspectos etnográficos, sociológicos e geográficos, com metodologia própria, onde prevalece o espírito/instinto de historiador/pesquisador (BRANDÃO, 2013) na

[...]pesquisa de fontes, verticalização investigativa, a ampliação dos corpi documentais, o que não raro resulta em enorme esforço para acrescentar um

¹ Ariana, de “Fio de Ariana”, cunhado por Carlo Ginzburg e Carlo Poni, para ilustrar o nome condutor de uma investigação microhistórica, em “O nome e o como: Troca desigual e mercado historiográfico”

² Para Levi Strauss nomes próprios possuem três funções: 1) de identificar, o indivíduo no sistema como código, 2) de significar, para ressignificar para novas ressignificações e 3) de classificar, qualificando ou desqualificando o nome no grupo.

detalhe a mais na vida de um personagem, seu tipo físico, seu modo de vestir ou andar [...] (VAINFAS apud BRANDÃO, 2013, p. 45)

pinçadas nas narrativas biográficas e literárias das [...] linhas que convergem para o nome e que dele partem, compondo uma espécie de teia de malha fina, [dando] ao observador a imagem gráfica do tecido social em que o indivíduo está inserido [...] (GINZBURG, 1989, p. 175) em notícias curtas, caracterizando o múnus historiográfico cunhado por Carlo Ginzburg (1939-atual) e Giovanni Levi (1939-atual) com a coleção *Microstorie*³.

Se os registros civis apresentam nascidos e mortos e pais e filhos; os registros cadastrais proprietários e usufrutuários; e autos criminosos os autores e testemunhas de um processo, é dos jornais que ligam os indivíduos a uma sociedade e se revelam as complexidades de suas relações sociais.

Carlo (Ginzburg)... Giovanni (Levi)... Ubiratan (de Aguiar)... Pierre (Beltrand)... cada um ao seu modo, sobrepuseram a unicidade do caráter quantitativo da pesquisa para, qualitativamente, versarem aos seus interesses, na história pesquisada e na história vivida. E os resultados dessa conjunção com a antropologia em prol da história social estão aí, até hoje.

Pierre Beltrand é a mentira mais bem contada da imprensa paraense que se tem notícia, a menos surja outro léxico para decodificar a ausência de verdade tão profissional como essa de quase sessenta e cinco anos, ao nível do conceito da teologia negativa anti-essencialista de Santo Agostinho, em “Sobre a Mentira” (2016. 146 p.), no qual nomina o tipo que “prefere agradar as pessoas à [busca da] verdade” (p. 18) como “[...] Mentiroso todo aquele que tem uma coisa na sua mente, mas expressa algo diferente por suas palavras ou por qualquer outro sinal possível [...]” (p. 3). Reclamações ao Bispo, de Hipona.

Benjamin Constant (1836-1891) é da mesma linha da verdade como dever moral. Comprou a maior briga, inclusive, pela divergência “a um filósofo alemão”, provocada “Das Reações Políticas” (1797) do artigo publicado na edição de janeiro da revista A França (fascículo VI, n. 1), devolvida noutro intitulado “Sobre um pretense direito de mentir por amor aos homens”, impresso oito meses depois, na revista *Berlinische Blätter*

³ Coleção italiana publicada pela Editora Eunadi, no período de 1981 a 1988, voltada para pesquisas biográficas, estudos de comunidades, reconstituição de episódios excepcionais na vida cotidiana de certas populações.

pelo dito cujo, nada mais nada menos de Immanuel Kant (1724-1804). Sobre Constant X Kant:

“[...] O princípio moral que dizer a verdade é um dever, se fosse considerado incondicionada e isoladamente, tornaria impossível qualquer sociedade. Temos a prova disso nas conseqüências diretas que um filósofo alemão tirou desse princípio, chegando até mesmo a pretender que a mentira seria um crime em relação a um assassino que nos perguntasse se o nosso amigo, perseguido por eles, não está refugiado em nossa casa” [...] (CONSTANT, 1797)

“[...] Dizer a verdade é um dever. O conceito de dever é inseparável do conceito de direito: um dever é o que, em um ser, corresponde aos direitos de um outro. Lá, onde não há direitos, não há deveres. Dizer a verdade, portanto, só é um dever em relação àqueles que têm um direito à verdade. Ora, nenhum homem tem direito à verdade que prejudica aos outros [...]” (KANT, 1797)

onde Constant passa ao papel de contestado na corrente igual à do Santo, por sua vez nem tão inflexível, o digam oito tipificações da mentira estabelecidas por ele, em maior ou menor grau⁴, quatro delas relacionadas à agradar com palavras bonitas, proteger aos bens materiais, salvaguardar a vida e conservar a pureza corporal do outro, em muito relacionadas à Pierre e a Ubiratan, escapulido às entrelinhas da *diferença* dele mesmo em sua *singularidade* sobre a folha de papel, com um nome próprio.

Na polissemia do termo, em alônimo ao seu ortônimo. Ambos da classe linguística dos antropônimos, de duas subclasses – ortônimos e alônimos – onde a primeira salvaguarda prenome e sobrenome dos nomes civis, a exemplo de Ubiratan de Aguiar e a segunda dos nomes próprios criados em diferenciação desses, tal e qual Pierre Beltrand, inclináveis ainda, à requalificação porquanto (Amaral, 2011) hipocorísticos, tipo “Bira”... apelido ou codinome... nome de guerra... nome artístico... nome de palco... heterônimo... e pseudônimo, como eles próprios se definem.

O recurso é notícia velha na imprensa nacional, dentro e fora das redações, bem além do colunismo de notas. Que o digam Olavo Bilac (“Puff”, “Brás Patife”, “Arlequim”, “Diabo Coxo”, “Diabo Vesgo”, “Fantasio” e até “Bob” para escrever contos eróticos); Coelho Neto (“Anselmo Ribas”, “Caliban”, “Ariel”, “Amador Santlemo”,

⁴ Santo Agostinho estabelece oito tipos de Mentira em sua obra, à saber: 1- mentiras em matéria de doutrina religiosa; 2- mentiras que prejudicam alguém e não favorecem a ninguém; 3- mentiras que favorecem alguém, mas que prejudicam outrem; 4- mentiras que se dizem pelo simples prazer de mentir; 5-mentiras que se dizem para agradar os outros com palavras bonitas; 6-mentiras que se dizem para proteger os bens materiais; 7- mentiras que se dizem para salvaguardar a vida; 8- mentiras que se dizem para conservar a pureza corporal de alguém. COSTA, Marcos Roberto Nunes In: Sobre a mentira, tradução Tiago Tondinelli, Ecclesiae, Campinas2016. 146 p.

“Blanco Canabarro”, “Charles Rouget”, “Democ”, “N. Puck”, “Tartarin”, “Fur-Fur” e “Manés”); Clarice Lispector (“Helen Palmer” e “Tereza Quadros”); Lima Barreto (“J. Caminha”, “Leitor”, “Aquele”, “Amil”, “Eran”, “Jonathan” e “Inácio Costa”); Alceu Amoroso Lima (“Tristão de Athayde”); etc auto revelados os nomes e seus respectivos pseudônimos.

Heterônimos idem ibidem. “Suzana Flag” para O Jornal, revezada em corpo na mente da obra de Nelson Rodrigues (1912/1980) no veículo dos Diários Associados de Assis Chateaubriand, como “Myrna” que também foi no jornal carioca Diário da Noite, o mesmo periódico em que “Ilka Soares”, a atriz brasileira, escreveu pelas mãos de Clarice Lispector (1920/1977) para 291 edições de “Só para Mulheres” no papel de *ghost writer*⁵, em “[...] autêntico heterônimo [...]”, nas palavras do seu editor Alberto Dines sobre a escritora, antes Tereza Quadros e Helen Palmer⁶, noutros papéis-jornais.

Heterônimos onde “Álvaro de Campos”, “Alberto Caeiro”, “Ricardo Reis” ou “Bernardo Soares”, de Fernando Pessoa (1888/1935), nele mesmo criador dos nomes, da gênese e do argumento para tal tendência orgânica e constante à despersonalização, justificada nas amplas linhas da Carta a Adolfo Casais Monteiro:

[...] A origem dos meus heterónimos é o fundo traço de histeria que existe em mim. Não sei se sou simplesmente histérico, se sou, mais propriamente, um histero-neurasténico. Tendo para esta segunda hipótese, porque há em mim fenómenos de abulia que a histeria, propriamente dita, não enquadra no registo dos seus sintomas. Seja como for, a origem mental dos meus heterónimos está na minha tendência orgânica e constante para a despersonalização e para a simulação. Estes fenómenos — felizmente para mim e para os outros — mentalizaram-se em mim; quero dizer, não se manifestam na minha vida prática, exterior e de contacto com outros; fazem explosão para dentro e vivo — os eu a sós comigo. Se eu fosse mulher — na mulher os fenómenos histéricos rompem em ataques e coisas parecidas — cada poema de Álvaro de Campos (o mais historicamente histérico de mim) seria um alarme para a vizinhança. Mas sou homem — e nos homens a histeria assume principalmente aspectos mentais; assim tudo acaba em silêncio e poesia [...]⁷

É de Pessoa, ainda, a diferenciação de heterônimos em relação a pseudônimos, sintetizada na relação interna versus externa *corporis*: “A obra pseudônima é do autor em sua pessoa, salvo no nome que assina; a heterônima é do autor fora da sua pessoa; é duma

⁵ Função em que o autor não assume a titularidade de sua produção, atribuída e assinada ao nome real para o qual escreve.

⁶ Tereza Quadros foi pseudônimo de Clarice Lispector por 17 edições da coluna “Entre Mulheres”, no Jornal Comício e Helen Palmer, por 128 edições da coluna “Feira de Utilidades”, do jornal Correio da Manhã, no período de maio de 1952 a março de 1961

⁷ Pessoa, Fernando. Carta à Adolfo Casais Monteiro - 13 Jan. 1935 In: <http://arquivopessoa.net/textos/3007>

individualidade completa fabricada por ele". (Fernando Pessoa, Revista Presença, nº 17. Coimbra: Dez. 1928).

Heterônimos, de Nelson Rodrigues, Fernando Pessoa e Clarisse Lispector, tão quanto pseudônimos, de Olavo Bilac, Coelho Neto, Clarisse Lispector, Lima Barreto e Alceu Amoroso Lima, até aqui citados, ao convergirem em gênero com Ubiratan de Aguiar, diferem dele, no estilo.

Porquê pseudônimos e heterônimos são criados para esconder (os sete encobertos do parágrafo anterior constituem-se provas disso) mas, em Ubiratan de Aguiar, ou melhor, à Pierre Beltrand, serviu para revelar, saltado das páginas dos jornais e dos tipos possíveis do ofício sobre a folha de papel, para ganhar voz no rádio e feito na televisão, envergado na irretocável presença física de um metro e oitenta enfiado⁸, por ser de duas larguras como tecido, neles talhados na largura da imanência de Ubiratan sob Pierre; à altura da transcendência de Pierre sobre Ubiratan.

É quando Pierre Beltrand está para Ubiratan de Aguiar como “Chacrinha” para Abelardo Barbosa de Medeiros (1917/1988) e “Sílvio Santos” para Senhor Abravanel (1930/atual) em nomes artísticos... nome de palco... codinomes... a exemplo de todas essas qualificações onomásticas dos quatro ou às duas duplas – Chacrinha e Abelardo, Sílvio e Senhor, transformados em elenco da categoria de personagens.

Pierre personagem, nas mãos de Ubiratan, tem os pés na literatura, desde quando Narrativa era feita com a boca, pelos gregos, num primeiro conceito da cabeça de Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), no coração de sua tragicômica “Poética”, onde inclusive discorre sobre imitação e representação, ao que troca o nome delas por *mimesis*; condicionada ao uso da língua base para a constituição da ficção, desobrigada da verdade imediata, voltada à estrita imitação da realidade para ser considerada literária; e consoante ficção criativa e subjetiva ampliada para a Era Moderna (1825), já tendo a escrita por alicerces mas ainda sob os pilares do classicismo do gênero épico, variante do narrativo, em prosa, na crônica.

⁸ Enfiado na acepção de estatura e significado daquele que vive festivamente, de duas larguras, do linguajar das “freguesas” que trabalhavam nas lojas de comercialização de fazendas da Belém transposta à conotação de propriedade rural para a denotação como peça de tecido.

Não à toa o jornalismo social é a crônica de cara nova, mesmo sendo avó da já velha Era Clássica, desde... O paraíso! Conforme um cronista dos bons, Machado de Assis, n'“O Nascimento da Crônica”, onde relata a chegada da neonata, bem ao estilo do gênero:

[...] Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjeturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se num suspiro a Petrópolis, e la glace est rompue; está começada a crônica. Mas, leitor amigo, esse meio é mais velho ainda do que as crônicas, que apenas datam de Esdras. Antes de Esdras, antes de Moisés, antes de Abraão, Isaque e Jacó, antes mesmo de Noé, houve calor e crônicas. No paraíso é provável, é certo que o calor era mediano, e não é prova do contrário o fato de Adão andar nu. Adão andava nu por duas razões, uma capital e outra provincial. A primeira é que não havia alfaiates, não havia sequer casimira; a segunda é que, ainda havendo-os, Adão andava baldado ao naipe. Digo que esta razão é provincial, porque as nossas províncias estão nas circunstâncias do primeiro homem. Quando a fatal curiosidade de Eva fez-lhes perder o paraíso, cessou, com essa degradação, a vantagem de uma temperatura igual e agradável. Nasceu o calor e o inverno; vieram as neves, os tufões, as secas, todo o cortejo de males, distribuídos pelos doze meses do ano. Não posso dizer positivamente em que ano nasceu a crônica; mas há toda probabilidade de crer que foi coetânea das primeiras duas vizinhas. Essas vizinhas, entre o jantar e a merenda, sentaram-se à porta, para debicar os sucessos do dia. Provavelmente começaram a lastimar-se do calor. Uma dizia que não pudera comer ao jantar, outra que tinha a camisa mais ensopando que as ervas que comera. Passar das ervas às plantações do morador fronteiro, e logo às tropelias amatórias do dito morador, e ao resto, era a coisa mais fácil, natural e possível do mundo. Eis a origem da crônica. [...]

Subjetividades à parte, a crônica aparece oficialmente em 1799, publicada na tipografia do *Jornal Des Débats*, em Paris, na França, aliás língua-mãe do jornalismo social.

Por aqui em Pindorama, Vera Cruz para quem chega, noutro marco referencial, desembarcada junto a Pedro (Alvares Cabral) pela pena de Pero (Vaz de Caminha) na carta de notificação EL-rei D. Manuel sobre o achamento (SÁ, 1985) e (Cony, 2002), em toda esta viagem para dizer “[...] oficialmente a literatura nasceu da crônica (no século XVI) [...], outorgada aos cronistas a legitimidade de posse e pertença do terreno literário, mesmo que expulsos pela pseudo erudição desenvolvimentista, como índios tal e qual, personagens do enredo original da história de 1500.

(In)consequência típica do pensamento separatista entre jornalismo e literatura, dicotomizados objetividade X subjetividade por verdade absoluta no modismo insurgente da mesma década de 1950 do aparecimento de Pierre, em favor da pirâmide invertida simples e pueril do *lead*, “método de transmitir informação de forma eficaz e segura”

(SILVA, 2009, p.2)⁹ e seus cânones de *quem? O que? Quando? Onde? Como?* no estilo oriundo da principal vanguarda do jornalismo brasileiro, completa em seus atributos radicais característicos às vanguardas desse século, definidos por Sarlo (2005, p.56), criadas pelo chefe de redação do Diário Carioca, Pompeu de Sousa, em pleno Carnaval! Sob os seguintes caracteres:

“[...] Naquele tempo, a notícia ficava no pé da matéria. A abertura era um comentário, uma opinião, uma mistura de informação, interpretação e tudo mais, menos notícia. Aquilo precisava mudar. Era absolutamente necessária uma reforma. Eu a projetei no carnaval de 1950. Naquela época, chefiava a redação do **Diário Carioca**, que me ocupava muito. No carnaval, como fiquei mais folgado, sentei na máquina e comecei a escrever o que os americanos chamam de *style book*. Meu objetivo era criar ou adaptar para nós a técnica redacional baseada no *copy-desk*. Estabelecer as linhas mestras de uma redação objetiva, com informações objetivas sem nenhum comprometimento com a opinião. Foi então que surgiu o *lead*, logo em seguida o *sublead*, e com eles o *copy-desk*. Batizei o nosso *style book* de Regras de Redação do Diário Carioca [...]” Sousa (1988).¹⁰

A notícia, associada “a uma narrativa disfuncional, subjetiva e inadequada a velocidade da vida nos tempos modernos” (Silva, 2009, p.6)¹¹, passa a observar a técnica do jornalismo objetivo, que respondia a cinco dáblis, originalmente em inglês: *Who? What? When? Where? Why?*

Em terra, o gênero ganha tinta, efetivamente, com o início da imprensa nacional autorizada, inaugurada na crônica à brasileira (MEYER, 1992, p.96 apud SIEBERT, 2014), a partir de outro desembarque marítimo, senão da Família Real em 1808 no Rio de Janeiro, de raspão pela Província do Grão-Pará, pensada em alternativa de sede da Coroa além-mar, só para constar. Mas isto é outra história.

Mais precisamente, para uns em 1828, pelo Jornal Espelho Diamantino, em seção permanente de registro dos usos e costumes da época (COSTA, 2005, p.247) e (Santos, 2015, p. 16), o qual registra experiências posteriores do Padre Lopes Gama n’O Carapuceiro (1832) e Martins Penas, no Correio da Moda (1839). Para outros em 1852, com Francisco Otaviano de Almeida Rosa no Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro

⁹ *idem*

¹⁰ SOUSA, Pompeu de. **Era uma vez o Nariz de Cera**. Entrevista concedida a Cláudio Lysias. In Revista de Comunicação, n° 7, 1988.

¹¹ SILVA. Marco Antônio Roxo da. **Nelson Rodrigues, a retórica do nariz de cera e a triste sina do jornalismo policial**. Artigo apresentado para discussão no GT História do Jornalismo. In 7º Encontro Nacional de História da Mídia, 2009. In <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Nelson%20Rodrigues-%20a%20retorica%20do%20nariz%20de%20cera%20e%20a%20triste.pdf> Acesso em 17/06/2022.

(COUTINHO, 2003) e (FISCHER, 2007, p.50). Mas todos unânimes em se tratando de José de Alencar, em 1854, “Ao Correr da Pena”, por assinatura responsável pelo firmamento do gênero, com a série em folhetim no Correio Mercantil, afirmativa na qual Antônio Candido assina embaixo (CANDIDO, 1980), e duas vezes, quando citado aí o surgimento dos folhetins cá, “*felilleton*” lá na França; Inventiones é das entrelinhas da crônica.

E de cronistas sociais, no sentido lato e de Cronistas Sociais no stricto, sócio-filológico antropologicamente falando (ou escrevendo), escritores por excelência das produções da sociedade e de sociedade, respectivamente, registradas nas palavras dos costumes e hábitos de outrora até aqui, noutra das funções da literatura, senão evoluir no compasso do desenvolvimento coletivo de seus personagens. É, sobretudo, nas palavras de Le Goff (1990, p. 455) a “[...] Memória jornalística e diplomática: é a entrada em cena da opinião pública, nacional e internacional, que constrói também a sua própria memória [...] emprestando-lhes o caráter de historiadores da sociedade, quer com informação, quer com opinião (SODRÉ, 1999) e (BARROS, 2023). Cronistas Sociais preceptores de Colunistas Sociais. Porque quiseram, nesse antigo costume de ser moderno...

Todavia, Pierre não se encerra em resposta porquanto personagem, maior seja a similitude com outros tipos consagrados citados nove parágrafos atrás, posto que os quatro ou às duas duplas – Chacrinha e Abelardo, Sílvio e Senhor –, até convergentes no conceito artístico em significado, na relação naturalista de ator no personagem, se considerados nos papéis do rádio e da tv, igualmente divergem no significante de Pierre e Ubiratan, onde é a personagem que entra no ator, segundo a teoria de Luigi Pirandello (1867-1936), aqui, ainda, e sempre, sob o viés de ficção literária, originalmente da família dos que “[...] não raro sai do texto para ocupar um espaço especial no mundo afetivo dos leitores [...]”.

Seja por quem lê – bastando a um cavalheiro colocar um lenço no bolso externo do paletó para ouvir analogia à Pierre Beltrand. “Todo Pierre”... “Igual ao Pierre”... “Hoje estás todo Pierre Beltrand”, se diz (este narrador que o diga), ainda hoje, na Belém em que o colunista social construiu a imagem de elegância, da cabeça – sempre com cabelo bem penteado – aos pés, em outras de suas características, no viver e no agir empíricos, como “[...] quando em alguém notamos propriedades quixotescas, edipianas, hamletianas ou bovaristas [...]” (REIS, 2006, p. 19)

Seja por quem escreve, envolvida “[...] uma projeção sobre o outro, mesmo que esse outro seja um eu desdobrado [...] (REIS, 2006, P.16)¹², configurada a metalepse num segundo contexto, de Ubiratan “*pierretado*”, como as próprias *pierretes* de seu show de tv foram chamadas, transposto em figura ficcional, naturalizada da personagem pela universalização concreta do sentido, disseminada pelo contato, vis a viz, mesmo que por intermédio de canais de comunicação como o jornal, o rádio e a tv, antes-durante-depois, de embrulhado ao desuso/reuso pós-leitura e/ou desligados da tomada, para além da coluna, do programa radiofônico, do show de tv...

Personagem, então, se comparada a permanência nesses meios nos quais se materializa, deixa de ser destaque no *bal masqué*, para dar vez ao termo “figura”, a partir daqui ao centro do salão, porque se até o Pierrot, o Arlequin, a Colombina, o Palhaço, o Saci-Pererê, o Índio, o Pirata “[...] da perna de pau do olho de vidro da cara de mau [...]”, deixam a fantasia, pós-quarta-feira de Cinzas, Pierre Beltrand não!

Figura em oportuno lexema para ampliar a análise para além da literatura, transpondo, em definitivo, ficção para realidade, sob significado de “[...] forma exterior [a]o contorno externo de um corpo [...]” (REIS, 2006, p. 34) em primeira acepção, subsequente a compreensão de personalidade de importância, nessa característica realista, de real que é.

O livro “Memória da Televisão Paraense” (2002) de participação assinada por Pierre em relato testemunhal da sua atuação no vídeo, junto a outras figuras em nome civil, é dos exemplos. “Idas e Vindas: Fieis Relatos Sobre Fatos e Pessoas”, único livro lançado pelos dois, outro. Alí grafado Ubiratan de Aguiar na capa e no miolo somente até a página 12, a partir de onde se lê “[...] esse livro álbum será assinado por Pierre Beltrand [...]”.

A Câmara Municipal de Belém tem em seus anais mais um inusitado registro dessa dualidade onde Ubiratan de Aguiar e Pierre Beltrand comparecem a mesma sessão de comemoração aos 71 Anos do Jornal O Liberal, em 2018, registrados pelo Chefe do Poder Legislativo municipal:

[...] Em seguida, o presidente Mauro Freitas registrou a presença dos(as) senhores(as) José Monteiro de Abreu, Raimundo Jorge de Araújo Ferreira ,

¹² Reis, C. (2009). Narratologia(s) e teoria da personagem. *Revista Desenredo*, 2(1). Recuperado de <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/505> Acesso em 16/dez/2023.

Ubiratan de Aguiar, Luzinete Maria Silvino de Alencar, Cláudio Palheta das Neves, Clara Nazaré Nogueira da Costa Oliveira, Justino Carlos Martins, Vera Viseu de Amorim, Antônio Sérgio de Oliveira Rodrigues, Onizes Assis Coelho Araújo, Bernardino Santos, Guarany Júnior, Ivana Carneiro, Pierre Beltran, Christian Emanuel Andrei Silva de Souza e Socorro Siqueira. [...] (Diário Oficial da Câmara Municipal de Belém, ano XXXV nº 1781, 2018, p. 5)

Personalidade e figura, agora somados à personagem, codinome, nome de palco, nome artístico, heterônimo, pseudônimo, da classe dos alônimos por antropônimo, nome próprio, como dito aqui exatamente nesta ordem, inversa, sendo tudo isso sem ser, Pierre Beltrand, então é o que?

Uma similar invencionice dos deuses da Antiguidade clássica, desde Helena, a de Tróia, antes da Guerra, duplicada em si própria pelo Zeus-pai nos 1692 versos da tragédia grega de Eurípedes (484-406 a.C.), passando pela comédia romana de Anfitrião e Sósia, de Plauto (254 a.C.-184 a.C.), aquela onde Júpiter e Mercúrio se transformam em cópias fieis de um e de outro, respectivamente, para umas noitadas de prazer do primeiro, em carne e osso, no papel do esposo de Alcmena, sem incômodos externos garantidos pelo segundo, até chegar às Metamorfoses do poeta latino Ovídio (43 a. C.-?), para o apaixonado por um reflexo, Narciso, que dispensa apresentação tamanha beleza em si próprio, ao passo em que não isenta o registro de sua preferência pelo avistado de si mesmo.

Doppelgänger, nas palavras da literatura de Jean Paul Richter (1763-1825), não obstante pseudônimo de Johann Paul Friedrich Richter, por ele cunhada no rodapé ao segundo capítulo do romance *Siebenkäs*, mesmo nome do advogado protagonista do romance parecidíssimo ao amigo Heinrich Leibgeber, não à toa em significado “àquele que dá corpo”, tamanha semelhança física, a ponto de se passarem um pelo outro em nome de seus destinos. *Doppel-Ich*, na filosofia da dualidade da obra homônima de Max Dossier (1867-1947).

Um pouco de tudo o que Helena, Anfitrião, Sósia, Narciso, Siebenkäs e Leibgeber tem no Pierre Beltrand e do Ubiratan de Aguiar, consoante outras obras do estilo, porque dele(s) não se isentam a vaidade da popularidade da linguagem de Franz – Monge Medardus – Viktorin – Leonardus d’Os Elixires do Diabo, de E.T.A. Hoffmann; a busca por pertencimento social, afetivo e amoroso em nome da própria sombra de Peter Schlemihl n’A História Maravilhosa de Peter Schlemihl, de Adelbert Von Chamisso (1781-1838); a predileção pela alta sociedade, comprada a preços altos pela sombra

trocada do erudito que cedeu à sua própria serventia na pele do outro n'A Sombra, de Hans Cristian Andersen (1805-1875); na vitória do próprio duplo, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, pela incapacidade de ascensão social na Cidade de São Petersburgo do primeiro Golyadkin em relação ao segundo, na ficção homônima de Fiodor Dostoiévski (1821-1881); até nos deslizos habituais da vida real, inseparáveis do seu antônimo, como o foram em sinônimos Pierre e Ubiratan e os William Wilson, nas palavras do conto de Edgar Allan Poe (1809-1849).

Retrato da fina malha da literatura de Jean Paul Friedrich Richter, de E.T.A. Hoffmann (1776-1822) e de Edgar Allan Poe (1809-1849); da psicanálise de Sigmund Freud (1856-1939, de Otto Rank (1884-1939) e de Jacques Lacan (1901-1981); da filosofia de Max Dessoir, do jornalista Dostoiévski (1821-1881) de Clément Rosset (1939-2018) e de Georges Gusdorf (1912-2000); da sociologia de Stuart Hall (1932-2014) e de Zygmunt Bauman (1925-2017), onde figura o Duplo.

Duplo, da “[...] identificação com outra pessoa, de modo que esta perde o domínio de seu eu ou transporta o eu alheio para o lugar do seu próprio [...]” (FREUD, 2019, p. 69). Duplicidade, “[...] da própria definição da ilusão, de jamais se resolver ou se resignar à aplicação estrita do princípio de identidade [...] (ROSSET, 1997, p. 6 apud Martins, 2019, p. 39-40), àquele que no momento de escolher entre si mesmo e seu duplo, dá preferência à imagem” (ROSSET, 1997 apud Martins, 2002, p. 58). Da duplicação, do “segundo eu”, “aquele que caminha ao lado”, “companheiro de estrada” (GRIMAL apud BRAVO, 1997, p. 261).

Real, em fusão, trocado o eu. Simbólico, fragmentado e repartido esse eu (Portugal, 2006), como fenômeno identitário, cuja capacidade pode suportar uma multiplicidade de registros superpostos no mesmo indivíduo, a partir [...] de imagens, discursos, mitos, crenças, desejos, medos, ritos, ideologias [...] ao mundo do imaginário, que é esta capacidade de representar o real, criando um mundo paralelo ao da concretude da existência [...]. (PESAVENTO, 2000)¹³, verossímil, como por Ubiratan para Pierre, em identidade, ainda em por Pesavento:

[...] A identidade, como representação social, formula uma maneira de ser que é inventada ou importada, mas é assumida e consentida, o que implica sempre

¹³ PESAVENTO, Sandra Jatahy. A Cor da Alma: Ambivalências e Ambiguidades da Identidade Nacional. *Estudios Sociales, Revista Universitaria* Semestral Ano X. N° 18, Santa Fe, Argentina, 2000, Págs. 161-169

sedução e convencimento. É uma forma imaginária de conceber-se a si próprio que conforta, dá segurança, marca presença no espaço e no tempo [...] (Pesavento, 2000, p. 163)¹⁴

Exatamente o que Ubiratan de Aguiar fez ao inventar Pierre Beltrand, assumindo em seu ortônimo, *per si*, o nome próprio, o alônimo do antropônimo, pseudônimo, o heterônimo, o nome artístico, o nome de palco, o codinome, a personagem, enfim, dos jornais, no rádio e às tevês, ao devir da figura, mítica, concreta no duplo, em nome do homem.

Assunto e tanto para uma metabiografia (VILLAS BOAS, 2000) explorada em si e em si mesmo no outro, de uma singularidade tamanha, por ter sido iniciada com Pierre em memória, por fonte oral e terminar com ele em história, por documento, em seus registros, públicos e privados, por conta do falecimento inesperado, mesmo que cronologicamente previsto, no transcurso da produção, onde ele não morre no final, e aí está o cerne da memória e da história, em partes, juntas e indissolúveis, sobremaneira, porque: “[...] a vida do biografado não é uma simples justaposição de dados; porque as relações motivacionais entre a vida (do biografado e do biógrafo) e as suas obras (as realizações inerentes a qualquer vida) compõem uma mesma aventura.

Biografia em contexto (LEVI In Ferreira, 1998), repousada:

“[...] sobre uma hipótese implícita que pode ser assim formulada: qualquer que seja a sua originalidade aparente, uma vida não pode ser compreendida unicamente através de seus desvios ou singularidades, mas, ao contrário, mostrando-se que cada desvio aparente em relação às normas ocorre em um contexto histórico que o justifica [...]” (LEVI, 1998 apus VILLAS BOAS, 2000, p.92)

retratados numa Belém alinhada para a grande festa. Afinal, Pierre Beltrand estreia no jornal junto as notícias da novel década do desenvolvimentismo nacional de Juscelino Kubitschek, olhados para cima em direção aos arranha-céus imponentes à visão do adiante urbano, para além de seus topos, a exemplo do edifício mais alto deles, também um duplo, do ortônimo Manuel Pinto da Silva, seu proprietário; Tipo moda de passarela, na mesma tendência brasileira dos clubes sociais, notadamente do Automóvel Clube e do Jockey Clube, instalados para congregar a sociedade da época em tudo, menos aos seus fins originários, considerado o incabível salão do Palacete Pazuello destinado ao primeiro e a cobertura do Palácio do Rádio, de 15 andares, onde fora ambientado o segundo;

¹⁴ PESAVENTO, 2000, *ibid.*

Plugado em matizes de preto e branco junto a própria inauguração da televisão paraense no interruptor, em 1961, pelo prefixo da Tv Marajoara, repetidora da Tv Tupi, onde instaura o colunismo de tevê, bem como serve de produto ao uso de videoteipe, outra das invencionices da época na televisão do Brasil; Sentado à mesa de altas patentes das forças armadas, amigos constituídos desde quando civis, para assistir de camarote ao surgimento, ascensão e declínio do golpe militar, no período de 1964 a 1985, aqui, alí e alhures, aonde coleciona experiências, para citar alguns contextos.

Dividida nas três alas que lhes constituem sumário e síntese do resultado da investigação: 1) Pierre 2) Fez 3) História – à risca no modelo de desfile de Carnaval a que se propõe – “Assinado, Pierre Beltrand; Por Ubiratan de Aguiar” está estruturada sob as três hipóteses legitimadas pela pesquisa da exitosa trajetória de Ubiratan de Aguiar nesse papel: 1) a influência 2) a permanência e 3) a resistência, por 93 carnavais, aqui interpretados à luz da micro-bio-público-digital-historiografia, em favor, sobremaneira, da História Pública, de “[...] autoria e autoridade compartilhada [...]” (ABREU, 2021, p.73)¹⁵, quer em seu caráter de História digital, quer de história por meios digitais (NOIRET, 2002)¹⁶, do campo das humanidades digitais, definida por transdisciplina integrante às Ciências humanas e sociais, às Artes e às Letras (DACOS, 2011)¹⁷, “[...] capaz de abranger tanto a história da relação entre computadores e estudos humanísticos quanto técnica de mineração de dados [...]” (NICODEMO, 2022, P.14)¹⁸.

História Digital desde os recursos multimídia de áudio e vídeo dos quais se serve, transformados para leitura em QR codes “[...] estáticos, com codificação de *bites*, absolutamente adequados aos propósitos narrativos [...]”¹⁹ com por todo o percurso dissertativo, advindos de similares produtos originalmente digitais desde a década de 50 – o videoteipe estreado por ele em seus programas de televisão – até o caráter de investigação do tempo presente na qual se constituí, servível de legítimo banquete de sociedade a partir dos comensais constantes da primeira à última página, apresentados à

¹⁵ SCHMIDT, Benito Bisso. Fazendo História Pública. Benito Bisso Schmidt, Jurandir Malerba (organizadores). Vitória: Editora Milfontes, 2021.

¹⁶ NOIRET, S. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 4 dez. 2023

¹⁷ DACOS, Marin. Manifesto das Humanidades Digitais. Tradução de Hervé Théry <https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/> Acesso em 04/dez/2023.

¹⁸ NICODEMO, Thiago Lima. Caminhos da História Digital no Brasil. Thiago Lima Nicodemo, Alesson Ramon Rota, Ian Kisil Marino. 1. Ed. Milfontes, 2022.

¹⁹ GUZMÁN. Décio Marco Antônio de Alencar. Informação oral transmitida na arguição da Sessão pública de Defesa da Dissertação. Em 10/jan/2024.

outras tantas investigações nas listas e listas dos colunistas do segundo quartel do século XX, fantasiados de “elegantes”, “brotos”, “hostess” de uma Belém repleta de matizes sociais, culturais, econômicos e políticos intrínsecos a todas as personagens de Pierre, com destaque ao Zé Pereira, à Maria Aguiar, à Magalhães Barata, à Rômulo Maiorana e à Virgem de Nazaré, notícias de letras capitulares no porvir da narrativa.

Se o Brasil sai fantasiado de cinco dáblios no Carnaval do primeiro ano de 1950 – “*Who? What? When? Where? Why?*” de jornalismo objetivo – Os Estados Unidos surpreende na avenida da década de mesma sequência numérica com enormes computadores dos primeiros tratamentos mecanográficos de dados (PRADO, 2021)²⁰ em macro alegorias, naquele “grito de Carnaval” onde também figuram o transistor e os modelos de computador com essa tecnologia, nos anos de 1947 da estreia de Ubiratan e de 1957 de Pierre, respectivamente, além do chip, ano seguinte. Mas nenhum mais surpreendente a fantasia leve, de apenas três dáblios: *World Wide Web*, lançada em 1989 como Rede Mundial de Computadores.

História por meios digitais na hemerografia das páginas dos jornais O Estado do Pará (1911-1980), Flash (1952-?), Folha do Norte (1896-1974), O Liberal (1946-atual), A Província do Pará (1876-atual), Amazônia Jornal (2000-atual) e Diário do Pará (1982-atual) servíveis, ao bisbilhotar da vida do escondido do nome – ser de papel, de rádio e de televisão – postos ao centro do salão na obra do homem revelado, em pessoa, superposto na transposição do indivíduo (Matta, 1997) de uma ginga capaz de contagiar indistintamente, feito “[...] Um rei, no meio dessa gente tão modesta [...]”

Afinal, “[...] Nosso tempo, sem dúvida . . . prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser [...]” (FEUERBAK apud DEBORD, 1992) na sociedade do espetáculo da relação social entre pessoas, mediatizada por imagens, exatamente o que ele fez na avenida, como “Pierre Show! Pierre Show! Pierre espetacular!”, em paráfrase a trilha de seu programa cantado até hoje., agora decantado em investigação micronominal contemporânea, do pretérito de uma época desse indivíduo histórico (FEBVRE, 1985), desenvolvido “em”, “pelo”, “incorporado no grupo, no seu *Monde, Grand* desde o nome, do tamanho de um grande homem “[...] filho da sua época e o representante melhor e mais completo da sua cultura, dos modos de

²⁰ PRADO, Giliard da Silva. Por uma história digital: o ofício de historiador na era da internet. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 13, n. 34, e0201, set./dez. 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5965/2175180313342021e0201> Acesso em 04/dez/2023.

conhecimento do mundo próprios dessa época! [...] 9 GURIÊVTCH apud BRANDÃO, 2013).

Esquentados os tamborins, a trajetória do jornalista que trocou de nome com o colunista criado por ele mesmo, filho de papel passado da influente mãe de santo do governador do Estado tio da esposa do exitoso empresário das telecomunicações e patrão desde quando era somente Ubiratan de Aguiar é dessas histórias tão reais que precisa ser contada à caráter, de fantasia, como Pierre Beltrand (Figura 1). E viva o Carnaval!

Figura 1 Pierre Beltrand



Fonte: Acervo Pierre Beltrand



Avenida

Ó Abre Alas! Que eu quero passar*

Para entrar nos salões da sociedade da Belém de sua época, Ubiratan de Aguiar saiu na Avenida com Pierre Beltrand, em nome afrancesado, naquele um metro e oitenta enfiado, de duas larguras, corpo e alma neles contidos, onde uma é o nome e a outra é o homem, desfilando pelas páginas do Jornal O Estado do Pará, no início da história de fantasia do colunista social criado pelo jornalista que fez da sua própria vida enredo de Carnaval.

* “Ó Abre Alas!”, considerada primeira marcha-rancho do Carnaval brasileiro, em título Assinado, Chiquinha Gonzaga (1837-1945) para o Cordão Rosa de Ouro, do subúrbio carioca de Andaraí, onde morava a compositora igualmente pioneira no fenômeno de bairro representante do “[...] próprio carnaval entendido como núcleo irredutível da folia carioca, no dizer do cronista João do Rio [...], nome que se davam aos colunistas sociais anteriores à época de Ubiratan de Aguiar e de Pierre Beltrand. In: <https://chiquinhagonzaga.com/wp/o-abre-alas-o-hino-carnavalesco/>

2. PIERRE... FEZ... HISTÓRIA.

Assinado, Pierre Beltrand; Ubiratan de Aguiar saiu vestido de pseudônimo em pleno Carnaval de mil novecentos e cinquenta e sete, edição de domingo gordo do Jornal O Estado do Pará (1911-1980), tipo a Mulata Iê-Iê-Iê²¹, dita “Bossa Nova”, ao cair no *hully gully* da marchinha-tributo com outro nome.

E se definido está na folia momesca a diferença entre cachaça e água, estabelecido fica para este enredo historiográfico a indissolubilidade de Ubiratan de Aguiar de Pierre Beltrand, o indivíduo, a pessoa (DA MATTA, 1997) porque Pierre Beltrand é o colunista social criado justamente pelas mãos do jornalista ortônimo com um pseudônimo na cabeça e o criptônimo desassossegado no coração a substituir, para começo de história.

“[...] Porque certos nomes não ilustram bem uma coluna social. Ubiratan de Aguiar não era nome para colunista social que tinha uma coluna com o título de “Grand Monde”, foi o que pensei. Então escolhi o nome de PIERRE BELTRAND. Pierre porque na França quem não é Pierre é Jean, como em Portugal ou se é Joaquim ou Manoel. O BELTRAND surgiu porque ao meu lado estava um almanaque Beltrão e resolvi afrancesar o sobrenome do meu pseudônimo inspirado naquele almanaque [...]”²²

Tão logo lançado junto a Coluna Grand Monde, em meados de fevereiro daquele ano, para um curto ciclo de quatro edições²³ como “U.A.”, inaugurais a chegada d’O Estado do Pará ao colunismo social dito moderno, para além dos aniversários, casamentos e outros eventos da vida cotidiana lidos das irregulares, inominadas e aperiódicas “Notas Sociais” ou nas Crônicas da Cidade-Morena²⁴, em seção assinada pelo “maguenhéfico”²⁵ colega de redação jornalista Edgar Proença, precedentes em gênero e ao estilo que Pierre traz consigo com a estreia.

Pierre Beltrand pretendia falar o que quisesse e ouvir somente o que conviesse, daí a necessidade de se revelar em conteúdo e na forma esconder a identidade, afinal, segundo Ubiratan: “[...] Divulgava traição de casais, brigas de família e entre outros

²¹ Mulata Iê Iê Iê, de autoria de João Roberto Kelly, ficou conhecida por Mulata Bossa Nova. A marchinha é homenagem à primeira candidata negra do Miss Brasil, à então Miss Guanabara Vera Lúcia Couto, segundo lugar no Concurso de 1964.

²² Jornal A Província do Pará, Pierre Vê, Ouve e Informa. 17 de fevereiro de 1967, p.6

²³ Ubiratan de Aguiar assinou com o criptônimo “U.A.” edições da Coluna Grand Monde de 17, 22, 26 e 28 de fevereiro de 1957, sucedido, após essa data, por Pierre Beltrand.

²⁴ Crônicas da Cidade-Morena é o título da seção assinada pelo jornalista Edgar Proença em O Estado do Pará.

²⁵ “Maguenhéfico” era jargão utilizado por Edgar Proença em suas crônicas sociais.

assuntos polêmicos e quando os envolvidos liam, acabava dando problema [...] ²⁶, a exemplo do filósofo dinamarquês Soren Kierkegaard (1813-1855), tido precursor da filosofia existencial, quase cem anos antes, ao publicar textos filosóficos fictícios para desvincular a real identidade dos assuntos polêmicos (ROGERS e LAPUENTE, 1977) ²⁷.

Que o digam três das notas da primeira coluna (Figura 2):

Figura 2 - Coluna Grand Monde da estreia de Pierre



Fonte: O Estado do Pará. Ano XLVII, nº 14.370, 3 de março de 1957.

²⁶ Jornal Amazônia, Ano XXI, Edição nº 8253, 26 de janeiro de 2023

²⁷ Rogers, P. e Lapuente, F. A. Dicionario de Pseudónimos Literarios Españoles, Con Algunas Iniciales, Madrid: Gredos, 1977.

O “Escândalo” em título e tom de nota-denúncia da preterição do então Comandante Interino do IV Distrito Naval, Capitão de Fragata Thomaz Alves Filho, ao quadro social da Assembléia Paraense e as providências judiciais do bola-preta para admissão no Clube.

“[...] ESCÂNDALO

A Diretoria da Assembléia Paraense em uma de suas últimas reuniões resolveu não aprovar a proposta de admissão para sócio do aristocrático grêmio, do Sr. THOMAZ ALVES FILHO. O referido senhor é Capitão de Fragata da Marinha Brasileira e atualmente é o Comandante interino do 4º Distrito Naval.

Desconhecemos, por conveniência de ética profissional, os motivos que levaram a direção daquele clube elegante de Belém a tomar aquela deliberação. Achamos, entretanto, que a medida é drástica. Como militar, o sr. Thomaz Alves Filho é uma das figuras mais expressivas da Armada Brasileira e com uma brilhante folha de serviços prestados. Como cidadão, nada sabemos que desabone a conduta do referido senhor.

O Comandante Thomaz Alves Filho constituiu advogado a fim de provar à Diretoria da Assembléia, de que ele póde ser sócio desse clube.

Vamos Aguardar os acontecimentos. [...]”²⁸

“Todo cuidado é pouco”, segunda das polêmicas na estreia de Pierre n’O Estado do Pará, ainda em relação ao ingresso de novos sócios-proprietários na Assembléia Paraense, quase uma utilidade pública, não fosse...

“[...] TODO CUIDADO É POUCO

Entre as muitas exigências da diretoria da Assembléia Paraense para a admissão de novos sócios proprietários, destaca-se a de exigir atestado médico, declarando que o proposto não sofre de moléstia contagiosa.

Ótima medida, não resta dúvida. Existem muitos ‘coca-cola boy’ com certas parasitas que não devem ser, futuramente, banhadas pelas águas da bela piscina da monumental sede campestre do aristocrático clube de Belém. [...]”²⁹

E a “Suspeita”, levantada contra a colunista social Suyan, pseudônimo de Oracilda Cordeiro para a Folha do Norte, noutra nota, em relação ao desmentido romance entre essa e o marinheiro “gostosão”, noticiado com a Grand Monde ainda assinada Ubiratan de Aguiar, em legítima defesa do pseudônimo encarnado no papel de heterônimo, mais uma das possibilidades de ocultação literária:

“[...] SUSPEITA

O colunista ou melhor, a colunista social da ‘Folha do Norte’ informou em sua edição de quinta-feira, que não há fundamento em nosso tópico desta coluna no dia 26 pp. quando comentamos o romance entre a srta. Oracilda Cordeiro e o ‘gostosão’ da Marinha, comandante Cannongla. Aquela confreira, certamente, desconhece que não é legal fazer julgamento em causa própria...

²⁸ Coluna Grand Monde. Jornal O Estado do Pará. Ano XLVII, edição nº 14.370. 3 de março de 1957.

²⁹ idem

SUYAN, a elegante colunista das ‘Folhas’ é suspeita para fazer tal reparo ao nosso comentário. [...]”³⁰

Assim, combinados de “brincar separados”, os dois nomes seguem nos mesmos versos do veículo jornalístico no cordão de três, definidos a cantar “este ano não vai ser igual aquele que passou”, em uníssono, na medida em que decididos a concorrer, a partir do primeiro domingo de março³¹, no grupo especial onde já desfilavam diferentes nomes, desde outros carnavais.

Suyan, pseudônimo da jornalista Oracilda Cordeiro para a Folha do Norte (1896-1974), uma delas; José Claudio Barra para A Vanguarda (1937-1962), Regina Pesce para A Província do Pará (1876-2022), outra; Rômulo Maiorana para O Liberal (1946-Atual), mais um exemplo da imprensa social da Belém do colunismo dos três principais jornais diários da época sem Ubiratan, agora com Pierre na avenida, para além da quarta-feira de cinzas.

Mascarado, por assim dizer, Ubiratan já estava acostumado desde o início da carreira no primeiro veículo em que atuou, o mesmo O Estado do Pará, dez anos antes de Pierre, em mil novecentos e quarenta e sete, na função de repórter, com um pé na cobertura da central de polícia e o outro no colunismo social, abrindo suas contribuições para a seção Notas Sociais (figura 3) de 17 de fevereiro, curiosamente, num mesmo domingo gordo, assinada por desconhecido ortônimo, de iniciais “S.N.E.S”. Ubiratan, à exemplo de Pierre, são predestinados ao reino de Momo, é incontestado.

Sete natalícios daquele dia e um aniversário transcorrido na véspera, merecedores de duas fotos publicadas no espaço marcam essa “estreia” contida – por ser anônima – na imprensa, conforme data e registro por ele próprio reconhecidos, pela menção ao nome do casal Bernardo Joaquim Batalha e Julieta Frazão, felicitados pelo transcurso dos cinco anos da filha Walkiria.

O casal em epígrafe os futuros sogros, pais de Maria de Lourdes Frazão Batalha, a mulher que casou com Ubiratan e o dividiu com Pierre, no sentido *ipsis literis virgulisque* da relação espaço versus tempo, da qual surgiram cinco filhos: Bernadete de Lourdes (1953-Atual), Carlos Augusto (1954-Atual), Elizabeth (1955-2017), Ana Cristina (1957-Atual) e Margareth (1959-Atual).

³⁰ Coluna Grand Monde. Jornal O Estado do Pará, edição de 3 de março de 1957.

³¹ 3 de março é a data da estreia de Pierre Beltrand para a coluna Grand Monde, n’O Estado do Pará.

Figura 3 - Coluna Notas Sociais da estreia de Ubiratan



Fonte: O Estado do Pará. Edição nº 12.282, 16 de fevereiro de 1947.

De máscara, também, antes de Ubiratan com Pierre, Paulo Maranhão (1872-1966)³² sob “Palma Cavalão”; Edgar Proença (1892-1973) como “Miracy”; Eneida de Moraes (1904-1971), a belenense da “História do Carnaval Carioca”³³, inclusive, em sua “Miss Felicidade”, já mandam notícias, de quase dois mil outros tantos (MENEZES,

³² Jornalista, proprietário do Jornal Folha do Norte, a partir de 1919, fundado por Enéas Martins e Cypriano Santos, em circulação por 78 anos (1896/1974). Paulo Maranhão foi também professor de literatura, senador estadual e deputado federal.

³³ História do carnaval carioca é o título da obra-clássica da literatura carnavalesca brasileira, publicada em primeira edição no ano de 1958, de autoria da escritora paraense, onde são descritas e classificadas, de modo pioneiro, os vários carnavais.

1969)³⁴ da imprensa nacional de suas épocas que já grafavam tal recurso, para deixar claro que de nova, a estratégia não tinha nada. Notícia velha, como se diz dentro e fora das redações, e bem-além do colunismo.

De tudo isso precisava Pierre Beltrand para levantar a avenida, como que em fantasia, harmonia, evolução, bateria, alegorias e adereços, quesitos fundamentais para o desfile aberto com a manchete “[...] A partir de hoje, estas colunas ficarão sob a direção do jornalista Pierre Beltrand [...]”, escrita por Ubiratan naquele três de março de mil novecentos e cinquenta e sete ao passar o cetro de momo a si próprio, incorporado, na largura da imanência de Ubiratan sob Pierre; na altura da transcendência de Pierre sobre Ubiratan.

Da tenra idade, Ubiratan sabe o valor que a transcendência tem na sua vida. Gêmeo de uma menina, Maria de Nazareth, falecida dez horas depois do nascimento, foi tutelado, “de papel passado”, por conta da função de prático da Marinha brasileira em permanente trânsito funcional exercida pelo pai, Raimundo Nonato Aguiar, viúvo da súbita, inesperada e prematura morte da mãe, Gregória, quando tinha três anos, à criação do avô João Baptista e da avó, Maria de Nazareth Aguiar (1897/1988).

Dona Maria Aguiar para a Belém do Pará de sua época, reconhecida liderança da Umbanda espiritualista; “[...] esotérica, vidente, ouvinte, espírita, médium e professora de ciências ocultas [...]” (TUPINAMBÁ, 1973)³⁵; do Batuque influenciado pela Mina-Nagô maranhense, somada à Umbanda carioca e ao Candomblé da Bahia (SETH E RUTH LEACOCK, 1972 apud AZEVEDO, 2014), atuante desde a década de 1930, Presidente de Honra da primeira diretoria da Federação Espírita e Umbandista de Cultos Afro-Brasileiros do Estado do Pará – FEUCABEP, constante da ata de fundação da Entidade, datada de 26 de agosto de 1964, lado a lado da primeira Mãe de Santo com terreiro na Cidade, Dona Rosa Nunes Viveiros, a Mãe Doca.

“[...] Uma atração à parte aqui do bairro que tinha esse terreiro dela [...]”, diziam os vizinhos. [...] Batuque era no terreiro de Maria Aguiar. Olha, quando anunciavam: hoje tem batuque na Maria Aguiar! Todo mundo se alvoroçava, porque todo mundo queria ver. [...]”, [...] Um “ponto turístico”, uma festa folclórica [...]”, nas palavras de Ubiratan

³⁴ MENEZES, Raimundo de. Dicionário literário brasileiro. 2 ed. Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978.

³⁵ TUPINAMBÁ, Pedro. Batuques de Belém. Academia Paraense de Letras, 1973.

(AZEVEDO, 2014)³⁶, ao definir o terreiro dedicado à “Dom Luis Rei de França”, assentado sobre área demarcada da varinha de seu “Zé Tupinambá”³⁷ no final da década de 1920, numa passagem da atual Avenida João Paulo II, ainda quando nominada 1º de dezembro, entre as travessas Timbó e Vileta, bem próxima a Avenida Almirante Barroso, principal via de acesso e saída da Capital com cerca de 6 km (Mapa 1), situada no bairro do Marco, antes “da Légua”. Hoje, desde a década de 1960, Passagem Maria Aguiar, em mensuração ao seu prestígio, erigido notadamente perante os políticos da época.

Mapa 1 Localização da Passagem Maria Aguiar



Fonte: Google Earth

“[...] Ela botou muita gente no poder...Tanto que a casa dela foi construída mais pelos políticos que levantaram ela. Era só pano, de palha, essas coisas assim. Ai eles mandaram fazer um casarão ai na 1º de Dezembro pra ela. Foi eles que doaram tudo, materiais de construção... ela não gastou nenhum centavo. Só os trabalhos dela. [...] Os políticos eram muito chegados a ela, não paravam de ir ai com ela. E o Barata foi um deles [...]” (AZEVEDO, 2022)³⁸

“Barata”, leia-se Joaquim de Magalhães Cardoso Barata (1888-1959)³⁹, o militar-político de maior tempo no comando do Pará, para quem Maria Aguiar trabalhava, a quem o interventor federal de Getúlio Vargas no Estado (Figura 4), por dois mandatos, protegia durante o Estado Novo da intolerância religiosa (1937-1945)⁴⁰, de quem confiou o filho

³⁶ AZEVEDO, Pierre de Aguiar. *Dar Passagem à Memória: uma análise da trajetória de Maria Aguiar e sua contribuição sociopolítica para a formação da religiosidade afro-amazônica em Belém do Pará*. Ufpa, Belém, 2014.

³⁷ Caboclo chefe de falange de cura através das folhas e a banha de suas caças.

³⁸ *Ibid.*, p. 47.

³⁹ Magalhães Barata foi Interventor Federal no Pará, por duas vezes (1930-1935 e 1943-1945), Senador do Pará (1946-1954), Governador do Pará (1955-1959).

⁴⁰ Durante o Estado Novo, as religiões de matriz africanas sofreram perseguições do Estado, por meio de criminalização e repressão policial.

da Casa Miguel Silva por seu secretário particular no governo e por quem foi avisado, inclusive, “[...] de que seria traído. Como de fato o foi [...] (MONTEIRO, 2018)⁴¹ na eleição indireta para o Governo do Estado do Pará de 1935 em que ganhou mas não levou conforme relato do Presidente Getúlio Vargas (Fontes, 2003)⁴², outro a quem a Mãe de Santo tentou proteger, por meio de carta, mesmo extraviada sem nunca ter chegado as mãos do interessado, mas de conhecimento público dos presentes à mesa branca da segunda-feira na qual foi previsto o destino do líder político nacional (AGUIAR APUD AZEVEDO, 2022)⁴³, dentre outros muitos para quem “trabalhou”. “[...] Aurélio do Carmo, Moura Carvalho, tudo foi ela que botou no poder [...]” (AZEVEDO, 2022)⁴⁴

“[...] Aliás, ele me conhecia de perto, porque muitas vezes foi na casa da minha avó, Maria Aguiar, para ‘tomar passes’, ele que acreditava no espiritismo [...]” Palavra de Ubiratan, ou de Pierre, se preferir sobre Magalhães Barata, onde, certa vez, inclusive “[...] ‘bolou no santo’, tirou os sapatos e ‘baiou’ [...]” (SILVA, 2015).

⁴¹ RIBEIRO, Agildo Monteiro. Governador Magalhães Barata – Uma Figura Singular. Belém: Café, 2018.

⁴² “[...] O presidente da república Getúlio Vargas, no dia 04 de abril de 1935, faz a seguinte afirmação no seu diário: O fato de maior sensação ontem no cenário político ocorreu no Pará. Elementos que apoiavam o interventor Barata, do grupo Chermont aliaram ao grupo adversário, formando a maioria da assembleia estadual, num bloco de 16 deputados. O interventor Barata julgasse traído, comunicou-me o fato, assegurando que manteria a ordem e passaria pessoalmente o governo ao seu assessor, os deputados opositoristas refugiados no quartel general da região, telegrafaram-me pedindo garantias e solicitaram-me habeas-corpus. Este foi concedido, mas, no intervalo decorrido, reuniram-se os partidários do major Barata em número de 13 deputados acrescido de três suplentes, e elegeram-no governador do Pará, tomando posse em seguida e fazendo as necessárias comunicações. Esta esboçada um duplicata de governo. No dia 05 de abril de 1935, o presidente Vargas volta a escrever: O caso do Pará tomou uma feição violenta, os deputados de oposição, em número de 16, garantidos por um habeas-corpus, dirigiram-se a assembleia, guardados pela guarda federal, quando foram atacados pela guarda do interventor”. Travaram-se conflitos, houve mortes e ferimentos. Entre os feridos três dos deputados estaduais. Não pode haver número para a seção e os deputados regressaram ao exílio do comando da região militar. (...) recebi o telegrama do presidente do Superior Tribunal Eleitoral, comunicando que o mesmo decidira pela a intervenção do estado do Pará e pedia-me que nomeasse um interventor (...) resolvi imediatamente atender ao pedido do tribunal, e mandei chamar o major Carneiro de Mendonça a fim de convidá-lo para interventor, e, antes que ele chegasse, ditava ao ministro da justiça os telegramas ao major Barata e ao major Portela comandante da região, comunicando as decisões. (...) recebi o major Carneiro de Mendonça, a quem expliquei a situação e convidei para o cargo. De começo relutou um pouco, mas, antes o meu apelo à necessidade que tinha dos seus serviços, aceitou. Foi assinado o decreto de nomeação [...] FONTES, Edilza Joana Oliveira. Cultura e política dos anos trinta no Brasil e as memórias do interventor do Pará, Magalhães Barata (1930 – 1935). Revista Estudos Políticos N.7 | 2013/02

⁴³ AZEVEDO, Pierre de Aguiar. Dar Passagem à Memória: uma análise da trajetória de Maria Aguiar e sua contribuição sociopolítica para a formação da religiosidade afro-amazônica em Belém do Pará. Ufpa, Belém, 2014.

⁴⁴ Ibid., p. 47.

Figura 4 Magalhães Barata e Getúlio Vargas, em sua visita a Belém.



Fonte: <https://memoriasdopara.com.br/a-longa-era-politica-de-magalhaes-barata-no-3/>

De Maria de Nazareth Aguiar, ora mãe, ora Mãe, e de todas essas passagens, advém a influência, primeiro dos três eixos de sustentação da trajetória de Ubiratan de Aguiar e de Pierre Beltrand. Ela, o laço de fita inaugural da chegada de Ubiratan à imprensa paraense, aos 17 anos. De casa e da Casa, homem e nome apreenderam que o grande mundo se constrói a partir das relações sociais que giram em torno da gira. Nisto, também, eles estão enredados, porque no espiritualismo laço pode ser de sangue como de santo, assim como enredo diz respeito às relações entre orixás, entre seres humanos e entre ambos (Flaksman, 2018)⁴⁵, para além da quarta-feira de Cinzas.

Desse contato com autoridades e personalidades públicas, companheiras por toda a trajetória profissional, aliás, o neto-filho de Mãe Maria Aguiar forja o primeiro grande mundo, paralelamente à formação no Curso Ginásial no Colégio Moderno, renomado estabelecimento de ensino onde vem a atuar o Professor Júlio de Alencar, advogado por formação, responsável por levar Ubiratan para O Estado do Pará, descoberto no rodapé de expediente da produção do primeiro jornalzinho⁴⁶ da carreira naquele estabelecimento de ensino.

Se o nome saltou aos olhos da leitura do professor Júlio, o sobrenome do menino neto da dona do terreiro onde baiava o ilustre filho da Casa Magalhães Barata, de certo,

⁴⁵ FLAKSMAN, Clara. "De sangue" e "de santo": o parentesco no candomblé. *Mana* (Rio de Janeiro. Online). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442018v24n3p124> Acesso em: 15/out/2023

⁴⁶ "O Modernista", era o nome do Jornal escrito por Ubiratan de Aguiar no Colégio Moderno.

rufou dos atabaques do terreiro de Maria Aguiar aos ouvidos dele, sincrônicos, como se passos da gira fossem, tanto em 1947, ano de estreia de Ubiratan de Aguiar, quanto em 1957 que marca a entrevista do Cônsul dos Estados Unidos em Belém, George Colmam, ao jornalista, tida por ele como decisiva para a transformação em colunista, ao surgimento, portanto de Pierre Beltrand, no mesmo ano.

Registre-se que Mr. Colmam era dos nomes circulantes nas colunas do Terreiro de Maria Aguiar. O agente consular, inclusive, responsável por levar o Casal de pesquisadores Seth e Ruth Leacock ao Dom Luís Rei de França para levantamentos que resultaram na obra *Spirits of the deep: A Study of na Afro-Brazilian Cult* (1972), onde assentam Maria Aguiar porquanto pioneira do cruzamento “[...] bem sucedido e amplamente imitado [...]” (1972, p. 48-49-50 APUD AZEVEDO, 2014) das linhas de Umbanda carioca com a sua linha maranhense de Mina-Nagô, auferidas em incursões no Rio de Janeiro.

Ademais, de coluna, o General de Brigada já gostava desde Capitão, quando nomeado interventor do Pará por Getúlio Vargas, em 1930, no período conhecido por Tenentismo⁴⁷, a ponto de ativar seção de publicação dos anseios da população numa estratégia de audiência pública por meio das páginas d’O Estado do Pará (SILVA, 2010)⁴⁸ que até decreto gerou, para baixar aluguéis a partir de carta enviada à redação. Anos depois, teve forte influência na fundação do Jornal O Liberal, chegando a ser proprietário único do veículo, devolvidas as quatrocentas ações constituintes do capital social inicial divididas entre seus correligionários quando da primeira circulação do vespertino-voz do Partido Social Democrático, reacionário à Folha do Norte, de Paulo Maranhão.

Do Jornal ao serviço público, com a admissão de Ubiratan de Aguiar na Assembléia Legislativa do Estado, de 1953 à 1964, onde exerceu as funções de Chefe de Expediente, Diretor Geral e Tesoureiro Geral, período no qual Ubiratan reencontra Magalhães Barata, eleito 25º Governador do Pará, em 1956, ano antes a estreia de Pierre, em pública e notória relação impressa na capa do livro⁴⁹ do escritor Agildo Monteiro

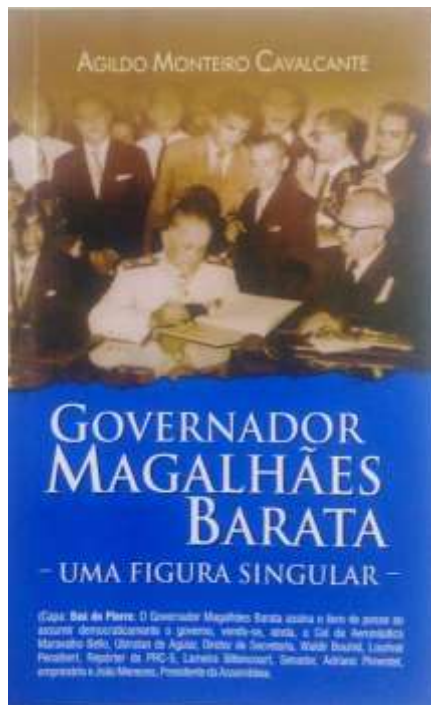
⁴⁷ Tenentismo foi o movimento político-militar, deflagrado na década de 1920 no Brasil, a partir da insurgência de oficiais de média e baixa patentes do Exército Brasileiro, insatisfeitos com o governo da República Oligárquica.

⁴⁸ SILVA, Michele Rocha da In: Marcos Bezerra Lima. Uma Roda-Gigante do Poder: Disputas Políticas entre os Jornais O Estado Do Pará e Folha do Norte no Contexto do Movimento de 1930 em Belém Do Pará. https://www.eeh2022.anpuh-rs.org.br/resources/anais/12/anpuh-rs-eeh2022/1661294709_ARQUIVO_eab35152b42c6cea72fc299d972db471.pdf

⁴⁹ “Governador Magalhães Barata: Uma Figura Singular”. Belém, Café: 2018.

Cavalcante (Figura 5), extraída de foto-legenda da coluna do Beltrand onde aparecem Barata, assinando o Termo de Posse e Aguiar, atrás dele, acompanhando o rito constitucional, cercados por outros.

Figura 5- Ubiratan de Aguiar na Posse de Magalhães Barata



Fonte: Ribeiro, Agildo Monteiro. Governador Magalhães Barata – Uma Figura Singular. Belém: Café, 2018.

O laço de sangue direto dos dois, Ubiratan e Maria, e indiretamente, o laço de santo dos quatro, somados à Pierre e Barata, foram retratados em reportagem especial da Coluna, já no Jornal O Liberal, quando Pierre afirma que “[...] nenhum outro repórter poderia escrever melhor sobre Maria Aguiar”, porque revela, ao final da reportagem, a relação parental dele(s) com a Mãe de Santo, dezessete anos depois do início da carreira (Figura 6)⁵⁰.

“[...] Muito mais do que eu escrevi nesta reportagem eu sei sobre Maria Aguiar. Eu a amo, eu a adoro e se hoje eu vivo e sou jornalista e bacharel em direito devo unicamente a ela que me criou desde o primeiro dia de nascido e até me perfilhou. Eu sou neto de MARIA AGUIAR mas juridicamente, no registro civil, eu sou filho de MARIA AGUIAR. Uma das suas grandes bondades, uma honra que tenho. Se sou feliz devo a MARIA AGUIAR, minha avó e mãe, que sempre ajudou-me, sempre aconselhou-me e sempre previu as coisas ruins que me aconteceram. Fiz esta reportagem chorando porque sei que muito em breve não terei mais ao meu lado essa minha maior amiga, que salvou a muitos, que

⁵⁰ Pierre Beltrand iniciou em O Liberal, com a coluna “Pierre Vê, Ouve e Informa”, no dia 18 de agosto de 1959, uma terça-feira, permanecendo nessa primeira fase, sua e do veículo de então propriedade de Magalhães Barata, até o dia 28 de novembro de 1964, um sábado. Retorna quando do convite de Rômulo Maiorana, ao adquirir o Jornal, no ano de 1966.

confortou a centenas e sempre teve uma prece para um aflito. Eu posso afirmar que há 50 anos MARIA AGUIAR combate o mal e faz o bem. Eu a adoro [...]"

Maria de Nazareth Aguiar viveu por mais onze anos após a publicação da reportagem, falecendo aos 88 anos, no dia 11 de agosto de 1985, na região da fronteira Pará-Maranhão, onde morava com uma neta.

Figura 6- Coluna especial de Pierre sobre Maria Aguiar

O LIBERAL, 17 de novembro de 1974 - Página 1

MARIA AGUIAR A "papisa" das Mães de Santo do Pará

50 anos combatendo o mal e fazendo o bem

Em 1924 MARIA AGUIAR, de 18 anos, veio a ser conhecida como a "papisa" das Mães de Santo do Pará. Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará. Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.

50 anos combatendo o mal e fazendo o bem

Em 1924 MARIA AGUIAR, de 18 anos, veio a ser conhecida como a "papisa" das Mães de Santo do Pará. Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.

Batista, domingo, 17 de novembro de 1974 - Página 1



MARIA AGUIAR "papisa" das "MÃES DE SANTO DO PARÁ". Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.



MARIA AGUIAR, "papisa" das "MÃES DE SANTO DO PARÁ". Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.

PIERRE

REPORTAGEM

UMA VIDA PARA O BEM

MARIA AGUIAR, conhecida como a "papisa" das Mães de Santo do Pará, nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.

50 anos combatendo o mal e fazendo o bem

Em 1924 MARIA AGUIAR, de 18 anos, veio a ser conhecida como a "papisa" das Mães de Santo do Pará. Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.



MARIA AGUIAR, "papisa" das "MÃES DE SANTO DO PARÁ". Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.



MARIA AGUIAR, "papisa" das "MÃES DE SANTO DO PARÁ". Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.



MARIA AGUIAR, "papisa" das "MÃES DE SANTO DO PARÁ". Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.



MARIA AGUIAR, "papisa" das "MÃES DE SANTO DO PARÁ". Ela nasceu em 1924, em Santo do Pará, no dia 17 de agosto de 1924, em Santo do Pará.

Fonte: O Liberal. Pierre Reportagem. 2º Caderno, p. 1, 17 de novembro de 1974.

Se o jornal grafa o colunista social à imprensa, as ondas do rádio fazem seu nome reverberar pela Cidade, pelo dial da pioneira PRC-5 - Rádio Clube do Pará, “A voz que canta e fala para a Planície”, segunda emissora do País⁵¹, primeira de Belém, fundada por Edgar Proença, o advogado Roberto Camelier e pelo taquígrafo Eriberto Pio.

É onde a Belém de Beltrand passa a acompanhar o “Pierre Ouve, Vê e Informa”, programa com título-trinômio adaptado da seção da Grand Monde n’O Estado do Pará “Pierre Vê, Ouve e Informa”, mesmo título da Coluna dele n’A Província do Pará⁵², tempos depois.

Programa, irradiado dos estúdios da Emissora a partir do dia 25 de junho de mil novecentos e cinquenta e sete, sempre às terças-feiras, das 20h às 20h15, numa iniciativa da primeira agência de comunicação do Norte do País, a S.M Publicidade - Santos Mendes Publicidade - de Oswaldo Mendes e Avelino Henrique dos Santos, a quem Pierre chamaria de “Cosme e Damião” porque “[...] só andam juntos [...]”⁵³, fundada ano antes da estreia na “Clube”. ”,

Pierre viveu o rádio de uma radiodifusão sem concorrentes, inclusive, como retrata Rocha (2008)⁵⁴:

[...] Dos anos 40 aos anos 60, a Rádio Clube não tinha concorrentes. Foi assim até o aparecimento da TV Marajoara, ligada à antiga TV Tupi. As famílias se reuniam nas salas para acompanhar os programas de auditório, o rádio-teatro e as radio novelas. Nesse período, os locutores e radio atores eram tratados como personalidades públicas em Belém. A programação ditava moda e assumia um papel importante na sociedade local. As “Batalhas de Confetes” providas pela Rádio Clube agitaram os carnavais no centro da cidade, durante anos. Foi assim que Belém, recebeu nomes como Carmen Miranda, Silvio Caldas, Dalva de Oliveira, Carlos Galhardo e Orlando Silva [...]

“Pierre Ouve, Vê e Informa” passa à constante destaque na Grand Monde d’O Estado do Pará, desde a estreia (Figura 7) onde os Pierres do Jornal e agora do Rádio, retroalimentam-se em notícia, semanalmente.

⁵¹ A Rádio Clube do Pará entrou no ar em Belém cinco anos após a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, exatamente no Dia do Descobrimento do Brasil do ano de mil novecentos e vinte e oito.

⁵² Pierre Beltrand atuou na Província do Pará por quase quatro anos, de 1º de dezembro de 1964 à 31 de março de 1968.

⁵³ Grand Monde. O Estado do Pará 17/mar/1957

⁵⁴ ROCHA, Paulo. Discurso Discurso do SR. Deputado Paulo Rocha (PT-PA) proferido na sessão do dia 17 de abril de 2008 em homenagem aos 80 anos de fundação da Rádio Clube do Pará. In https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=555671#:~:text=A%20Clube%20do%20Par%C3%A1%20foi,22%20de%20abril%20de%201928.

Figura 7- Nota da estreia de Pierre no rádio



Fonte: O Estado do Pará. Grand Monde, nº 14.461, 23 de junho de 1957

Três anos depois, estreia quatro programas simultâneos – diariamente o “Sociais RM”, das 12h às 12h05 e aos domingos “Aconteceu”, das 11h às 11h05, “Sociais Notícias”, das 13h às 13h05 e “Social Crônica”, às 18h – na Rádio Difusora do Pará, junto com ela, em melhor expressão, nas ondas d’ “A experiência do Sul no Rádio do Extremo Norte”, prefixo da emissora embalado pelas notas musicais da terceira Lenda Amazônica das onze compostas pelo Maestro Waldemar Henrique (1905-1995), imortalizada pela letra de Nunes Pereira e título do primeiro álbum de Fafá de Belém, em 1976.

A chegada da Difusora do Pará foi um “Sucesso”, inclusive na Pierre Vê, Ouve, Informa, n’O Liberal do dia seguinte, relatando a festa de inauguração, ocorrida no dia 6 de outubro, sexta do Círio de Nazaré:

[...] Sucesso: Sucesso absoluto. Inauguração da Rádio Difusora do Pará e o “Big Show Difusora” que aconteceram ontem em nossa capital. O espetáculo, que foi apresentado no Cine-Teatro Palácio e aplaudido por uma plateia

expressiva, representou um bom começo e um grande incentivo para maiores sucessos da nova emissora. Naquele “show”, muitos aplausos mereceram os notáveis artistas que vieram a Belém para a festa inaugural da Rádio Difusora do Pará, como Luely Figueiró, Sônia Mamede, Jamelão, Mara Silva, Trio Nagô, Norma Benguel, Fernando Araújo, o Sexteto de Radamés e mais a participação de Helena Coelho Cardoso, com sua voz maviosa; pelo compositor Mário Henrique, de Guiães de Barros e sua orquestra; de “Os Mocorongos” e de Vicente Santos e Maria dos Anjos, do “cast” da PRC-5, que assim foi levar o prestígio da emissora mais velha à mais nova. Foi, de fato, um “bigshow”[...]

Mas é da televisão paraense o mérito de colocar Pierre Beltrand nas alturas, para além do ar, em 1962, ano depois da própria inauguração, em preto e branco, diretamente dos estúdios da Tv Marajoara (Figura 8) – retransmissora da Tv Tupi dos Diários e Emissoras Associados, de Assis Chateaubriand (1892-1968) – situados na Avenida, ora veja! Que também nasce com um nome e troca por outro, do Santo – Jerônimo – ao Governador José Malcher, a exemplo da própria atração do colunista social na Tv.

Figura 8 Pierre Beltrand nos estúdios da Tv Marajoara



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Porque Pierre estreia com o programa “Noite Social RM”, aos sábados à noite, onde por trinta minutos, em um ano e nove meses, entrevistava personalidades e apresentava artistas locais e nacionais ao som do piano do Maestro Guiães de Barros, precedente ao seu grande show de domingo à noite, o Pierre Show.

Programa de variedades (Figura 9) com uma hora de duração com entrevistas, shows de artistas nacionais, balé, números musicais, desfiles, concursos e até cobertura de eventos com nome próprio, o “Cineminha do Pierre”, nas palavras dele próprio:

“[...] No amplo estúdio da Tv Marajoara eram montados seis cenários: um para a orquestra e os Pierretes, onde eu abria o programa; outro grande cenário, decorado como se fosse um salão de festas, para a apresentação de cantores; um terceiro para entrevistas, com duas poltronas ou mais; um quarto com um piano; um quinto com um bar para bate-papo informal com algum entrevistado e o último, como se fosse um gabinete, para que eu divulgasse notícias em slides e de onde eu apresentava o ‘Cineminha do Pierre’, projetando filmagens de acontecimentos sociais, como casamentos, recepções, inaugurações, etc [...]” (Beltrand, In: Memória da Televisão Paraense, 2002, P. 75-76)

Figura 9 Programa Pierre Show



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Atração que chegou a tela da Tv Liberal (Figura 10), com o status de primeiro programa de entretenimento da emissora do grupo homônimo inaugurada em 1976, onde já atuava como colunista desde 1959 (e até 1964), nas páginas do Jornal O Liberal, retornando em 1968 novamente a convite de seu Rômulo, proprietário do periódico. Pierre Show depois adaptado à rígida grade da Tv Globo como quadro do telejornal vespertino, o Jornal Liberal 1ª Edição.

Na tevê fez história, pois Pierre Show era “[...] o fantástico de seu tempo [...]”, em palavras do colunista social Edwaldo Martins – segundo interino do Programa, quando da indisponibilidade do interino titular, Ivo Amaral – nesses e em muitos outros aspectos, sendo o primeiro programa da televisão paraense a usar, dentre poucos no Brasil, a

novidade da gravação em videoteipe⁵⁵, recurso indispensável à esta história do tempo presente, pelas ondas da história digital, para se conhecer a vinheta de abertura do Programa Pierre Show.

QR Code 1 - Vinheta de Abertura do Programa Pierre Show



Fonte: Centro de Documentação da Tv Liberal

Figura 10 - Pierre Beltrand nos estúdios da Tv Liberal



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Com o “Minuto Social” (Figura 11), Pierre coroa o ciclo na Tv em quadro do telejornal da hora do almoço, onde encerrava sua participação com o jargão “Tudo bem, tudo bom, mas encerrarei o programa porque vou almoçar...”, frase de efeito suficiente para instigar o apetite de curiosidade da população nas ruas e a ira do vereador do Município de Belém que subiu à tribuna da Câmara Municipal em protesto pela afronta à pobreza.

⁵⁵ “[...] Sistema de gravação, em fita, de imagens e sons simultâneos. Os espectros visual e sonoro, convertidos em impulsos elétricos por uma câmera de tv e por microfones, são registrados eletronicamente em uma fita plástica recoberta por partículas magnéticas. Como qualquer gravação em fita, o videoteipe pode ser reapresentado sempre que se desejar e pode ser apagado para receber nova gravação [...]” (BARBOSA, 2001)

Figura 11 Pierre Beltrand no cenário do quadro Minuto Social



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Pierre atuou ainda na Tv Guajará (Figura 12), a segunda emissora instalada em Belém no ano de 1967, apresentando o Programa “Pierre no Quatro”, nos mesmos moldes do colonismo de tevê para a toda a Belém de sua época.

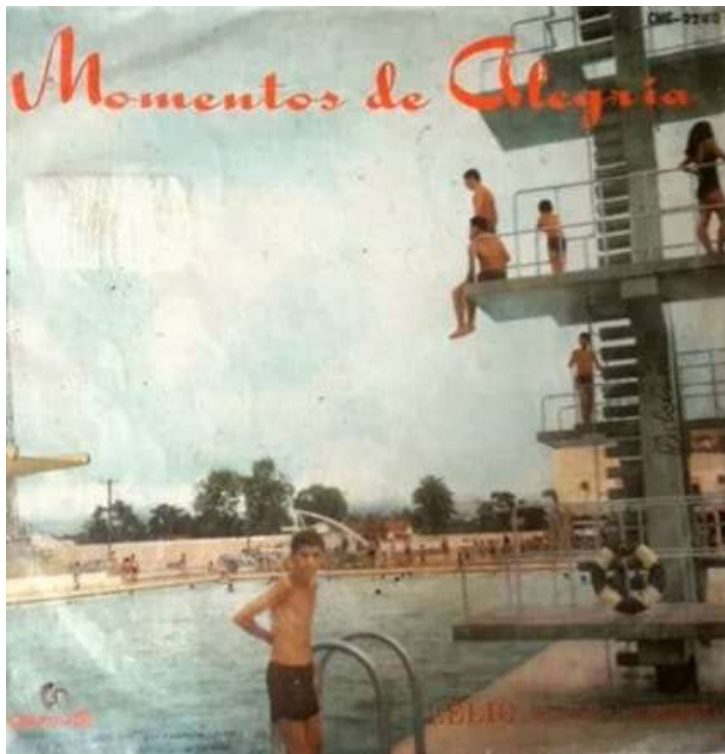
Figura 12 Pierre Beltrand na Tv Guajará



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Sair no Pierre, ou ser mencionado por ele, virou até música na década de sessenta, composta por Delbanor Dias, gravada na faixa 1 do Disco do Maestro Lélío Henrique e seu Conjunto, em 1963, pelo selo Chantecler (Figura 13):

Figura 13 - Capa do long play com a faixa “Me descobre Pierre”



Fonte: <https://www.discogs.com/release/6882487-L%C3%A9lio-e-Seu-Conjunto-Momentos-de-Alegria>
acesso em 26/07/2023.

E se não poderia deixar de ser gravadora de nome francês, tampouco deveria em outro ritmo senão o samba, intitulado “Me descobre Pierre”:

Maria ficou contente porque saiu o seu nome no Jornal
Incrível, mas é verdade, que foi na coluna social,
Do Pierre Beltrand.
Maria ficou contente porque saiu o seu nome no Jornal
Incrível, mas é verdade, que foi na coluna social,
Eu vou encomendar uma nota
Para o meu nome publicar também
Pierre, meu bom Pierre
Me descobre que eu também sou gente-bem
É verdade ou não é?

QR Code 2- Música “Me Descobre Pierre”



Fonte: Arquivo da Rádio Cultura do Pará

Figura 14 Pierre Show nos estúdios da Tv Marajoara



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 15 Pierre entrevistando a cantora Elizete Cardoso, a Divina Diva" da voz



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 16 Dama da sociedade na sala do Pierre Show



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 17 Pierre em ação nos estúdios de tv



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 18 Pierre recebendo das Rainhas do Carnaval na tv



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 19 Pierre e seus convidados, no palco do Pierre Show



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 20 O bar do Pierre Show, dos muitos cenários da atração televisiva



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 21 As debutantes anuais no Pierre Show



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 22 Sempre as rainhas dos concursos de beleza no Pierre Show



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 23 Pierre com o amigo Rômulo Maiorana



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 24 Dona Lucidéa Maiorana, esposa de seu Rômulo



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 25 Pierre com o então governador do Pará Jarbas Passarinho



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Figura 26 Pierre e outros colunistas sociais no Concurso Rainha das Rainhas do Carnaval



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Da primeira aparição comercial de Pierre Beltrand na televisão advém o segundo eixo de sustentação de sua trajetória, a permanência, porque “Noite Social RM”, foi ao ar pelo patrocínio do dono da sigla e do magazine pioneiro nesse conceito comercial, instalado na Rua Conselheiro João Alfredo entre as Travessas Padre Eutíquio e Campos Sales, fruto da amizade com Ubiratan de Aguiar estabelecida desde 1952, na relação de patrão e empregado da Duplex Propaganda, contratado para vender catálogo telefônico e publicidade em postes, comercializados pela Agência de Rômulo Maiorana (1922/1986)⁵⁶.

Seguiram para a Folha do Norte, aonde foram colegas de colunismo social⁵⁷, porquanto empregados do veículo, assim como no Jornal O Liberal, estreando no veículo juntos, em 1959, deixando-o em 1964 e depois retornando no ano de 1968, já pertencente a RM, cuja história está entrelaçada com a história de Magalhães Barata, a quem Pierre foi incumbido, inclusive, do convite para o comparecimento do político às Bodas de Rômulo e Lucidéa com a própria sobrinha do Coronel, assim como à Ubiratan coube a preparação dos proclamas do matrimônio, advogado que era, formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará, em solenidade realizada na Sede Campestre da Assembléia Paraense, em dezembro de 1969, com a participação de Dona Lourdes e os filhos Carlos Augusto, Bernadete de Lourdes, Elizabeth, Ana Cristina e Margareth (Figura 27).

Figura 27 - Doutor Ubiratan de Aguiar, diplomado bacharel em direito, em retrato de família



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

⁵⁶ Nascido Romulo Elégio Dario Severo Maiorana Chiapetta, Rômulo Maiorana

⁵⁷ Rômulo Maiorana iniciou como colunista social no espaço intitulado “Sempre aos Domingos”, na Folha do Norte.

Importa dizer que no ramo jurídico, também, Ubiratan foi decano. Mais antigo militante da Justiça Trabalhista, através de sua banca advocatícia, especializada desde 1971 para atuação no Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região, em sociedade com a advogada Vania Alcântara Pessoa. Foi ainda pretor judiciário na Comarca de Bonito, município da Microrregião Bragantina, nordeste paraense, nomeado em mil novecentos e setenta. Período curioso, dada as limitações funcionais, em que Pierre teve de ceder à Ubiratan, tanto na atuação de magistrado, quanto no jornalismo, quando chegou a assinar coluna com o pseudônimo “Nataribu Raiuga”.

A amizade com Rômulo prossegue e se fortalece, com a inauguração da Tv Liberal, em 1974, onde formou elenco na década de 1980, além das citadas aparições em programas e quadros nos telejornais da emissora filiada à Rede Globo de Televisão, incluindo-se aí ações diversas das Organizações Rômulo Maiorana, com destaque ao Concurso Rainha das Rainhas do Carnaval, apresentado por Pierre Beltrand, em sua edição especial de 40 anos.

QR Code 3 - Pierre Beltrand apresenta o Rainha das Rainhas, em 1986



Fonte: Centro de Documentação da Tv Liberal

Mesmo com o desaparecimento de Rômulo, jamais perdeu o vínculo e o prestígio com a viúva e seus filhos, sendo um deles fiador de aluguel por mais de duas décadas do apartamento do jornalista, no Edifício João Rocha, na Avenida Nazaré (Figura 28).

Figura 28 - Entrevistando Ubiratan e Pierre



Fonte: Registro de celular

Sim, Ubiratan vivia de aluguel, inquilino do destino análogo ao fausto proprietário de imóveis, com residência em condomínio de luxo adquirida da rentável carreira de pessoa jurídica no ramo de entretenimento, com a promoção de shows cuja pessoa física de Pierre Beltrand servia de garoto-propaganda. Ubiratan promovia. Pierre levava ao Show de tv em promoção, nos tempos áureos, despontado em nível de Estrela Dalva, tamanho esplendor.

No palco de Ubiratan e pelos estúdios de Pierre, passaram artistas de expressão nacional. Agnaldo Timóteo, Ângela Maria, Cauby Peixoto, Cantores de Ébano, Dalva de Oliveira, Eliana Pittman, Elizeth Cardoso, Elis Regina (Figura 29), com quem conviveu

“[...] através de uma amizade profissional íntima, porque por duas vezes ela veio a Belém, a meu convite, sendo que na primeira vez, foi acompanhada do cantor Jair Rodrigues e do Zimbo Trio, para apresentar o show Fino da Bossa, na boate da Assembléia Paraense, em 1974 [...]” (Aguiar, 2005, P. 175-176)

Figura 29 A cantora Elis Regina em Belém, promoção de Pierre



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Gladys Ibanez, Jair Rodrigues, a paraense Jane Duboc, Jerry Adriany, Joelma, Jorge Benjor née Bem (como se diz em colonismo social), Lana Bittencourt, Leni Andrade, Leno e Lílian, Márcio Greyk, Martinho da Vila, Moacir Franco, Nelson Gonçalves, Nelson Ned, Orquestra Cassino de Sevilha, Pery Ribeiro, Ronie Von, Rosemary, Silvinha Teles, Silvio César, Sonia Lemos, Tayguara, Trio Esperança, Wanderleia, Wanderley Cardoso, Zimbo Trio e em especial, [...] o ainda pouco conhecido

Roberto Carlos [...]” (Figura 30), descrito pelo jornalista Lúcio Flávio Pinto⁵⁸ ao definir o empreendedorismo de Pierre: “[...] Uma das uas glórias foi trazer a Belém [...]”.

Figura 30 Pierre e a filha Margareth, com o Cantor Roberto Carlos



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

É dessa vinda que o Rei se habilita a dirigir, pelas vias do Departamento de Trânsito do Estado do Pará – DETRAN, emissor de sua primeira Carteira Nacional de Habilitação – CNH (Figura 31), de número 30.510, no dia 22 de maio do ano de 1964 do show em que Roberto se hospedou no apartamento 303 do Central Hotel, endereço informado no prontuário dos exames de habilitação, dez dias antes, bem próximo ao lambe-lambe do Complexo dos Mercedários onde fez a fotografia do documento.

Figura 31 Primeira Carteira Nacional de Habilitação do cantor Roberto Carlos, expedida em Belém



Fonte: Acervo Detran/PA

⁵⁸ PINTO, Lúcio Flávio. Pierre Show. Disponível em <https://lucioflaviopinto.wordpress.com/2023/01/25/pierre-show/> Acesso 03/dez/2023

Na constelação de Pierre no show brilharam, ainda, os artistas Cacilda Becker, Walmor Chagas, a Família Trapo, com o trio Jô Soares, Ronald Golias e Renato Corte Real, Chico Anysio, etc

E fora do show, mais ainda em ribalta, Jean Paul Sartre e a esposa, Simone de Beauvoir (Figura 32), em viagem a Belém no outubro de mil novecentos e sessenta para o lançamento do livro *Furacão Sobre Cuba* – coletânea de artigos publicados no *Jornal France-Soir*, a convite do proprietário da Livraria Dom Quixote, leia-se jornalista Haroldo Maranhão, filho do proprietário da *Folha do Norte*, instalada na galeria do edifício Palácio do Rádio, no bairro da Campina, pioneira na promoção de sessões de autógrafos dentro de livrarias na Belém daquela época. “Sartre era comunicativo, mas de difícil sorriso. Sua mulher, Simone, era simpaticíssima”, concluiu, diretamente das instalações do Grande Hotel⁵⁹, onde aconteceu o contato.

Figura 32- Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir em passeio na boate Maloca, situada na Praça da República, em 1967



Fonte: In: <https://cmb.pa.gov.br/sartre-autografa-em-belem/>

No rol de entrevistas, seja para a tevê, seja no jornal, seguem-se os nomes do Governador de São Paulo Adhemar de Barros (1901-1969), Assis Chateaubriand (1892-1968), a então primeira-dama brasileira, Yolanda Costa e Silva (1907-1991), o esposo

⁵⁹ Grande Hotel foi emblemático estabelecimento hoteleiro de Belém, de 1913 a 1970, quando demolido, no terreno onde hoje funciona outro hotel, o Princesa Louçã, antes Hilton Belém, onde inclusive se hospedou Mário de Andrade, em 1927, relatado pelo escritor em carta a outro, Manoel Bandeira: [...] O direito de sentar naquela terrasse (do Grande Hotel) em frente das mangueiras chupitando um sorvete de cupuaçu, de açaí, você que conhece o mundo, conhece coisa melhor do que isso, Manu? Me parece impossível.” (NUNES; SANTOS, 2016, p. 13)

dessa, o Presidente da República Costa e Silva (1899-1969). Outros dois presidentiáveis, ainda sem terem sido, a exemplo do General Humberto Castelo Branco, então comandante da 8ª Região Militar, sediada em Belém, e Emílio Garrastazu Médici, a quem arriscou Pierre a dizer, vis a vis, que seria o próximo Presidente da República.

Juscelino Kubistchek, médico, por aqui quando paraninfo de turma de Medicina (Figura 33), no ano de mil novecentos e sessenta e oito, é mais um exemplo, daquele episódio que provocou tamanha aclamação popular por causa da chegada do mineiro relatado por Barata (2014)⁶⁰, filho de Ruy Paranatinga, dos colandos e autor do discurso do orador da turma de 1968:

“[...] A formatura se deu, primeiro, no estádio do Clube do Remo. Fizemos tudo no Clube do Remo[?], porque ia ser uma grande manifestação política. O Juscelino produziu um turbilhão nessa terra. As pessoas na porta do ginásio do Clube do Remo, pela Braz de Aguiar, e o povo gritando: “-Abaixo a ditadura! Abaixo a ditadura!” Foi uma coisa sensacional [...]

E consequência a prisão de Juscelino ao retornar ao Rio de Janeiro, tão logo decretado o AI-5, também relatado por Barata (2014)⁶¹:

[...] O mais interessante dessa história é que o Juscelino sai daqui, vai para uma formatura[?] no Maranhão e vai para o Rio de Janeiro, para o Theatro Municipal. Ele está acabando o Theatro Municipal, pegam ele e mandam ele para a Ilha São Gonçalo. Ele ficou preso, incomunicável. Dona Sara não conseguiu falar com ele durante um mês seguido em São Gonçalo. Isso naquela época [...]

Figura 33 Juscelino Kubistchek em Belém para Formatura de Medicina



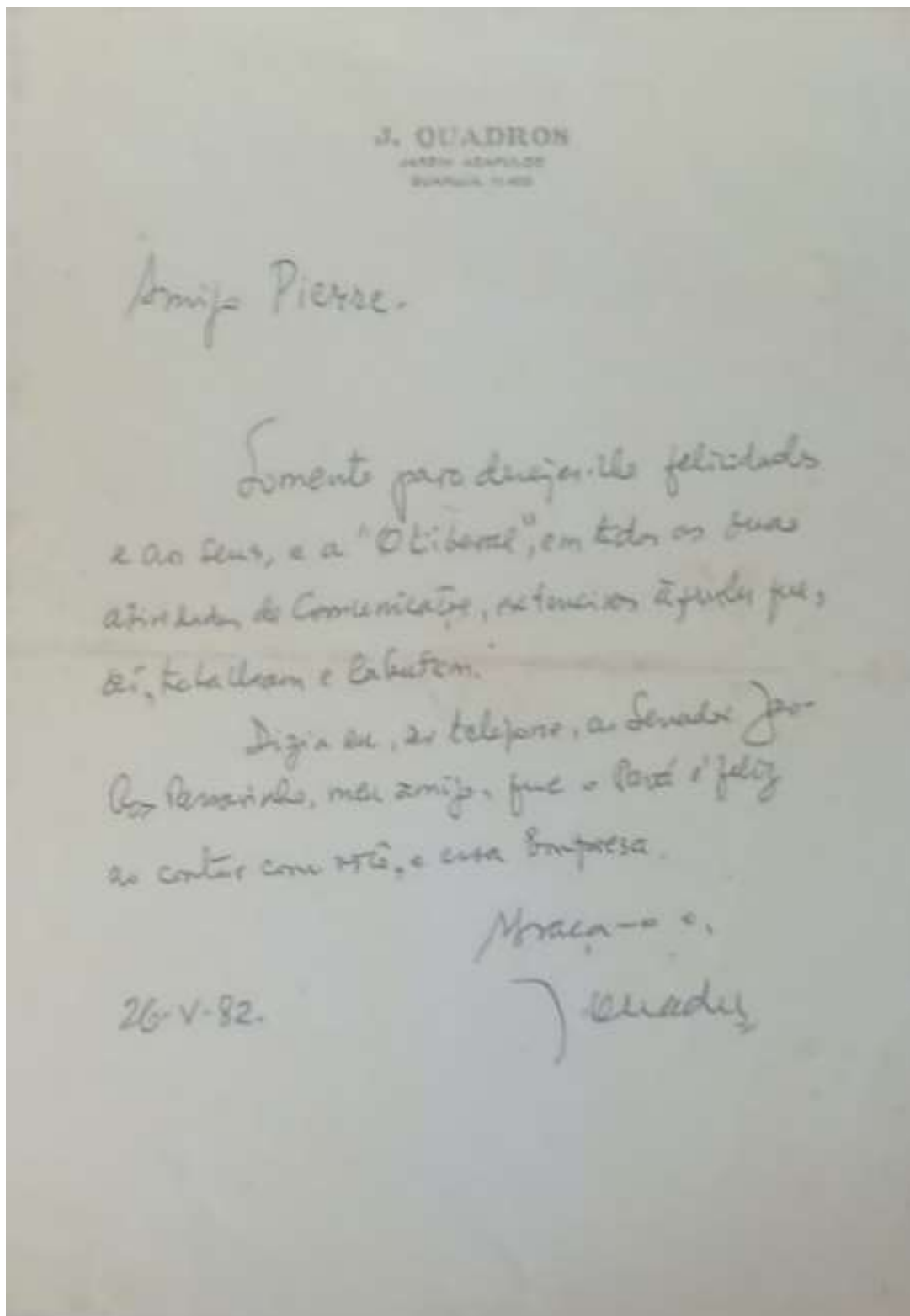
Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/biografias/3878084>

⁶⁰ BARATA, Ruy Antonio. Entrevista concedida ao Memorial César Leite. 2014. In: <https://memorialcesarleite.com.br/storage/depoimentos/dfgSTNK33UILcuKkCCChrTKuenm8uafHCgRL6JxAR.pdf>

⁶¹ Barata (2014), Ibid.

Jânio Quadros (1917-1992), de quem recebeu carta elogiosa (Figura 34) semana depois da entrevista concedida em Belém, nos idos de 1982, onde foi tratado pelo nome de Pierre Beltrand, ainda surpreendido o colunista.

Figura 34- Bilhete de Jânio Quadros à Pierre Beltrand, em 1982



Entrevistou as divas Romy Schineyder, protagonista da saga Sissi a Imperatriz (1956/Erma-Film), a italiana Elza Martineli e as francesas Claudia Cardinale, Mylene Demonjot e Brigitte Bardot, apresentadas pelo Jorginho Guinle (1916-2004), no Rio de Janeiro, como relata Pierre:

“[...] Conheci pessoalmente e bem de perto, Jorginho Guinle e, de fato, era um gentleman, elegante e de bom gosto. Quando as artistas Brigitte Bardot, Elza Martineli, Mylene Demonjot, Romy Schineyder e Claudia Cardinale estiveram no Brasil, Jorginho apresentou-me a elas no Hotel Copacabana Palace. Aliás, presenteei a Brigitte Bardot e a Mylene Demonjot com belas peças de couro de jacaré, oferecidas pelo curtume do industrial Jorge Age. Elas adoraram [...]” (Aguiar, 2005, P. 265)

Maestro Villa-Lobos, Ayrton Sena, Nelson Piquet e Gilberto Freire, em trânsito por Belém com destino aos Estados Unidos, a quem lhe pagou uma água mineral.

Tempos depois, Ubiratan de Aguiar foi editor do Caderno Automóvel⁶², ao estilo de Pierre Beltrand (Figura 35), nos anos sabáticos em que foi convidado a tirar, digamos assim. Em movimentada agenda de feiras comerciais do setor e usuário de *test driver* dos modelos lançados pelas montadoras.

Figura 35 Ubiratan de Aguiar, editor do Caderno Automóvel, em viagem aos salões de automóveis



Fonte: Acervo Pierre Beltrand, 1982

Em 2005, iniciou derradeira parceria com a Família Maiorana, no Jornal “Amazônia Hoje”, hoje “Amazônia”, último veículo de atuação.

Aterrissando de volta, idas e vindas, à influência e permanência alia-se a resistência, definitivo eixo de sustentação da carreira de 93 anos vividos por Ubiratan,

⁶² Ubiratan de Aguiar assinou o Caderno Automóvel, suplemento do Jornal O Liberal, no período de 1988 a 2000.

num País em que pessoas idosas são apenas 37,7 milhões de 230 milhões de brasileiros e dessas somente 18,5% ainda trabalham, em que pese constituírem 75% dos contribuintes com renda de onde moram, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)⁶³, com aferro à uma série de enfrentamentos econômicos e seus novos modelos; sociais, sob novos hábitos; culturais em distintos costumes; políticos, de toda a ordem.

Dos 212 anos da Imprensa paraense, tendo por base o ano de 2023, contados a partir da circulação do Jornal Gazeta do Pará⁶⁴ (1821), Ubiratan atuou por 75 anos, desde 1947, sendo seis décadas e meia como Pierre. E isto há de ser considerado, por advir dessa resistência, em polissemia, a prerrogativa de decano da imprensa paraense e o mais antigo colunista social do Pará de sua época.

Acompanhou o surgimento de nomes indispensáveis ao colunismo social paraense, todos contemporâneos seus: Isaac Soares (1924-2008), Adenirson Lage (1945-2022), Edwaldo Martins (1954-2005) e Walter Guimarães (1940-2012), para citar alguns, bem como despediu-se de todos esses, à exceção de Vera Castro, a quem transmitiu o papel de decana dos colunistas sociais paraenses.

Vera, inclusive, relata o episódio de sua saída da Passarela de O Liberal, nome da coluna que assinava no veículo, envolvendo Pierre, e os dois: “O jornalista Ubiratan de Aguiar, que usava o pseudônimo Pierre Beltrand, foi chamado e o Romulo me colocou para escanteio. Passei um ano fora de jornal”, relata, ao comentar os desdobramentos da medida:

“É até exagerado dizer, mas no meu caso é como se eu tivesse perdido um filho (que ainda nem havia tido). Como se toda a sua vida estivesse resumida ali e de repente, a tirassem de você... Eu passei muito sufoco interior. Passei por uma depressão quando fui tirada de ‘O Liberal’. Foi o Romulo que, ao chamar o Ubiratan, puxou o meu tapete. Mas as coisas passam e de repente alguma luz clareou mais à frente e eu acabei voltando, mais tarde, para ‘O Liberal’”⁶⁵

A longevidade de Pierre, por meio da idade de Ubiratan, se comparada aos colunistas sociais (falecidos) até aqui citados, ratifica a classificação, inclusive no tempo de atuação como profissionais de imprensa, conforme a tabela 1:

⁶³ Publicado em 01/10/2021 - 06:28 Por Agência Brasil - Brasília

⁶⁴ Gazeta do Pará é o primeiro jornal a circular no Pará, em 1821. O Paraense, fundado em 1822, pelo jornalista Felipe Patroni, é considerado o primeiro jornal impresso no Estado.

⁶⁵ MENDONÇA, Beth; Bonna, Mauro. Vera Castro: 50 anos de jornalismo paraense. V. 8. Coleção Sucesso Paraense. Belém: Verde Guia, 2016.

Tabela 1 - Colunistas Sociais paraenses, em idade e tempo de atuação.

colunista	em anos	
	vividos	de atuação
Ubiaratan/Pierre Beltrand	93	75 (desde 1947)
Isaac Soares	84	42 (desde 1966)
Adenirson Lage	77	46 (desde 1976)
Walter Guimarães	72	52 (desde 1960)
Edwaldo Martins	63	47 anos (desde 1956)

Em sete décadas e meia de profissão, leu as primeiras edições dos três jornais circulantes na Belém de hoje. D'O Liberal, no dia 15 de novembro de 1946, das mãos de Barata “às mãos” do amigo Rômulo Maiorana, vinte anos depois, em 1966, bem como D'Amazônia Jornal, editado pelas Organizações Rômulo Maiorana, desde o ano 2000, onde atuou por 23 anos, a partir do ano 2005, que não diferente deste enredo, trocou de nome para “Amazônia Hoje” e “Amazônia”, com o qual segue atualmente;

D'O Diário do Pará, fundado por Laércio Wilson Barbalho (1918-2004) em 1982, impresso para dar voz ao filho, Jader Barbalho (1944-atual), nas eleições do mesmo ano, cuja vitória credenciou ao mandato à frente do Governo do Estado, de 1983 a 1987, e daí duas vezes ministro, ora da Reforma e Desenvolvimento Agrário do governo José Sarney, onde também presidiu o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), ora da Previdência Social; o segundo mandato de Governador, no período de 1991 a 1995; de senador (1995 a 2003), onde foi eleito o 58º Presidente do Senado Federal, segundo senador paraense a exercer o cargo, depois de Jarbas Passarinho, entre 1981 a 1983; deputado federal, a partir dos conclusos do mandato no Congresso Nacional, até 2010, retornando ao Senado em 2011, aonde permanece atualmente, por 12 anos;

Assim como deixou de ler a Folha do Norte, em sua edição final de 1974, quando na propriedade de Paulo Maranhão, de revisor à diretor (1917/1966) e dono, a partir de 1919, por 59 anos; O Estado do Pará (1911), no período de 1961 a 1976, quando da interrupção da circulação por 15 anos, e em definitivo em 1974; e A Província do Pará (1876), em sua edição derradeira, de 2011. Viu encerradas as máquinas de impressão do Flash (1952-1987), da Vanguarda (1937-1962), da Folha Vespertina (...)

Em vendo a televisão paraense surgir, assistiu as inaugurações da Tv Marajoara, ligada na tomada por Lopo de Castro, da Tv Guajará e da Tv Liberal, em 1976, já em propriedade comprada por Rômulo Maiorana, para retransmitir a Rede Globo de Televisão, de Roberto Marinho. O Sistema Brasileiro de Televisão, de Silvio Santos, aqui

desde 1981, ainda sob a sigla TVS, instalada no primeiro prédio próprio da Emissora no Brasil, antiga sede da Tv Guajará, em parte do patrimônio com a aquisição dos direitos de transmissão.

Assistiu, ainda, a fundação da Tv Cultura do Pará, em 1986, e a aparição da Tv RBA, em 1988, assumida por Jader Barbalho e a esposa, Elcione Barbalho, dois anos depois, após o falecimento de Jair Bernardino de Souza, proprietário do veículo retransmissor da Tv Bandeirantes no Estado, morto em acidente de avião ocorrido na baía do Guajará, perto de Belém, ano antes.

Testemunhou o desaparecimento dos fundadores dos veículos de seu tempo. Paulo Maranhão, da Folha do Norte, em 1966 e Edgar Proença, da PRC-5 Rádio Clube do Pará, em 1973, assim como viu partir o Professor Júlio de Alencar, iniciador de sua carreira em O Estado do Pará; Magalhães Barata, ora de imprensa, ora político; Láercio Barbalho, do Diário do Pará, o próprio grande amigo Rômulo Maiorana, em 1986;

Perdeu, juntas, mãe Maria de Nazareth Aguiar e Mãe Maria Aguiar, no dia 11 de agosto de 1985, aos 88 anos, na região da fronteira Pará-Maranhão, onde morava com sua neta Mariana. Enterrou a esposa, Lourdes Aguiar, morta num sábado de Transladação, em 2015 e a filha, Elizabeth, vítima de um câncer, em 2017.

Pierre Beltrand, ao constatar Ubiratan de Aguiar perecer, preparou a sua morte, com a mesma dignidade com a qual o criador lhe emprestou vida porquanto criatura, publicada na edição de 15 de janeiro de 2023, quando comunica o seu afastamento da coluna e a automática suspensão da Grand Monde, acometido após três sucessivas quedas, originárias de fraturas dos dois fêmures, um após o outro, informando aos leitores em nota intitulada “PIERRE E SAÚDE” (Figura 36):

“[...] mas hoje, após um acidente doméstico, com muito pesar no coração venho informar que precisarei me afastar para cuidar da saúde. Peço orações de todos para minha plena recuperação e breve retorno [...] Grand Monde. Jornal Amazônia, de 15 de janeiro de 2023, p. 23

gesto de grandeza que inspira ao primeiro Rei normando da Inglaterra, Guilherme I, em similar [...] ritual da morte à maneira antiga, que não era uma partida furtiva, esquiva, porém numa chegada lenta, regrada, governada - um prelúdio, passagem solene de uma condição para outra, superior [...] (DUBY,1987)

Figura 36 - A última Grand Monde de Pierre Beltrand



Fonte: Jornal Amazônia. Grand Monde, P. 23, 15 de janeiro de 2023.

Era a morte de Pierre Beltrand, fazendo desaparecer ali a alma de Ubiratan de Aguiar, cujo corpo estagnou dez dias depois, as primeiras horas do dia 25 de janeiro de 2023, em notícia estampada nas capas dos três jornais que viu nascer e agora o viam

morrer. E morto, mesmo invisível ratifica o seu poder, em postura análoga ao “Melhor Cavaleiro do Mundo”, Guilherme I:

[...] Não se enxerga mais o corpo. Já desapareceu dentro da terra, onde apodrecerá em paz, bem fechado. Contudo, invisível, ainda uma vez manifesta seu poder, e com muita pompa. Da maneira mais terrena possível, alimentando - dando de comer, de beber, dando aos outros ocasião de se alegrarem. Conforme os usos, ele preside um banquete de encerramento, na posição do dono da casa, do senhor, que nunca inspira tanto amor como quando distribui pão e vinho[...] (DUBY, 1987, p.34)

Belém do Pará fez desse o assunto do dia, impresso, irradiado, televisado, boca a boca, em larga escala, quando a Cidade comentava sua relação, quer com Ubiratan de Aguiar, quer com Pierre Beltrand, revelado, conhecido e comprovadamente vitorioso, pelas edições que fizeram da fantasia mais verossímil da imprensa paraense, o **Assinado, Pierre Beltrand**, capa de todos os jornais de grande circulação no dia 26 de janeiro de 2023, data de seu sepultamento, no Panteão da Imortalidade da Academia Paraense de Letras, porque imortal o era, desde 13 de agosto de 2011, e a partir de então, para sempre. Isto Ubiratan de Aguiar fez por Pierre Beltrand. Pierre Beltrand proporcionou isso a Ubiratan de Aguiar.

“Morre Pierre Beltrand, Pioneiro do Colunismo Social”, destaca o Diário do Pará; “Morre o Jornalista Pierre Beltrand, aos 93 anos”, aberto em caixa alta nas páginas de O Liberal; “Adeus ao Gentleman Pierre Beltrand”, registra o Amazônia Jornal pela morte de seu colunista, detalhando a fratura do fêmur direito, cerca de trinta dias antes. São as últimas de Pierre, como populariza o jargão para contar as mais recentes, para além de pseudônimo, heterônimo, nome artístico, personagem, sepultado, no dia em que “[...] Chorei, na avenida eu chorei, porque sei que perdia [...]”.

QR Code 4 - Obituário de Pierre Beltrand no Jornal Liberal 1ª edição



Fonte: Centro de Documentação da Tv Liberal

Por eles, faz jus esta dissertação, na qualidade de último preito público à ambos, ao transformar homem e nome em ciência, pelas mãos do mais novo dos colunistas sociais da Belém de sua própria época.

E se pesquisados e pesquisador são colunistas, a cobertura pública do desenvolvimento da pesquisa, em suas respectivas colunas, no Jornal Amazônia e no

Diário do Pará, compõem interessante e inédito capítulo na imprensa paraense dos tempos atuais, história imediata⁶⁶, história do tempo presente, colaborativas ao entendimento dos processos de decisão, das funções de diferentes órgãos e no preenchimento de lacunas deixadas pelos fragmentos de outros documentos (ALBERTI, 2004)⁶⁷.

No testemunho dos entrevistados e do próprio historiador, desimpedidos à pesquisa, a crítica documental é tão necessária a essa fonte quanto a qualquer outra, guardada as devidas proporções de análise. Ao contrário do que se julgava de início quando surgiu o termo, a História do Tempo Presente se ameaçada estivesse em questão de fontes seria pela superabundância ao invés da penúria (FERREIRA, 2012).

Marcelo Pinheiro, no Diário do Pará, veículo no qual atua desde setembro de 2016, ao contar a novidade aos seus leitores, na edição de domingo, 2 de julho de 2021 (Figura 37):

Figura 37 - Coluna do Marcelo Pinheiro no Diário do Pará

EXCLUSIVO
EXÉRCITO TEM NOVOS COMANDANTES
COMANDO MILITAR DO NORTE E 8ª REGIÃO MILITAR TROCAM COMANDOS EM AGOSTO
O General de Exército João Chalela Júnior é o novo Comandante Militar do Norte, a partir de 27 de agosto, quando o General de Exército Sérgio da Costa Negraes passa o bastão de comando para seguir à Secretaria de Finanças do Exército, em Brasília, ano depois de ter sido investido na função. Uma semana antes, no dia 20, o General de Divisão Otávio Rodrigues de Miranda Filho assume o comando da 8ª Região Militar, com a partida do General de Divisão Maurício Ribeiro Neto para a Diretoria de Educação e Cultura, com sede no Rio de Janeiro.

RUAS E DATAS
13 de maio, alusão à data de chegada dos combatentes dos cabanos, é a rua que será transformada em Zeno Veloso, por desejo da Câmara Municipal de Belém. A Municipalidade comemorativa aos 300 anos de fundação da Cidade, passará, na verdade, à Augusto Resende.

OCUPAÇÃO
Frustrado Guimarães, da 13 de maio à João Alfredo, é a mais nova rua usurpada da mobilidade urbana pelos camelôs do Comércio.

TRAQUEJO
Bastante a inspiração em nomes como Edna Azevedo, Zené Costa, Edla Santos, Clécia Fonseca, Gracielly McPherson, Vânia Rêo e tantas outras irrepreensíveis mulheres de sociedade da Assembleia Paraense para que o Baile das Flores não terminasse, além de cancelado, no descompasso provocado pela falta de traquejo no descarte dos profissionais envolvidos. Virtual era somente a promoção. Compromisso é algo real, e raro, percebe-se.

ENTREATO
Andrew Lima e Lana Bastos, os cantores líricos, foram gar perfeto no Família DTália do Boulevard, quarta à noite.

HOMENAGEM
VIDA DE UBIRATAN E OBRA DE PIERRE PARA A HISTÓRIA
JORNALISTA E COLUNISTA SÃO TEMA DE DISSERTAÇÃO NA FEDERAL DO PARÁ
crédito: Otswaldo Forte

A vida de Ubiratan de Aguiar e a obra de Pierre Bertrand (foto) vão virar dissertação no concorrido mestrado em História da Universidade Federal do Pará. Com o título "Dos Anos Dourados aos Anos de Chumbo: História(s) do Colonialismo Social em Belém do Pará", a pesquisa-tributo, primeira colocada dentre cento e tantos outros temas, homenageia o mais antigo colunista social em atividade do Brasil e todos os demais que surgiram após a estreia dele, em 1950. Um presente para ele celebrar os 92 anos de vida, no próximo dia 13 de julho, e para todos nós colonistas, independentemente do gênero e do veículo, por termos reconhecido o nosso ofício pelo prisma da vida de quem inovou em tudo o que se lê por aí e por aqui, na história da qual somos parte e ao mesmo tempo testemunhas, afins com todos leitores e fãs incontestes desses dois ícones da imprensa paraense. Vai ter serenol.

EQUILÍBRIO
Chicão, o presidente da Alep, acertou e agradeceu ao receber a imprensa na quarta (30), pelo equilíbrio e transparência de suas falas.

CLAREZA
Deixou claro que não há recursos para a nova sede do Legislativo e que verba para a substituição de energia tem, mas só com licitação. Foi aplaudido.

Fonte: Diário do Pará. Coluna do Marcelo Pinheiro, 2 de julho de 2021.

⁶⁶ A história inacabada, em que o historiador é parte dela própria.

⁶⁷ ALBERTI, Verena. Ouvir contar: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, 196p

Pierre Beltrand devolve, em notícia de agradecimento, a republicação do texto de homenagem do Diário do Pará na coluna Grand Monde do domingo, 25 de julho de 2021 (Figura 38), estabelecendo diálogo permanente entre os dois colunistas; entre pesquisador e fonte:

Figura 38- Mestrado em História na Coluna Grand Monde

Grand Monde

DOMINGO 25 DE JULHO DE 2021 www.oliberal.com AMAZÔNIA 25

PIERRE E O MESTRADO DE HISTÓRIA NA UFPA



MARCELO PINHEIRO, PROFESSOR E JORNALISTA

MARCELO PINHEIRO, conhecido do "Diário do Pará", colunista político, mestre em comunicação, é meu amigo há anos. Nossa reciprocidade de amizade é cordial, mas a interlocução. Ele vai me homenagear no Mestrado de História que ele vai defender na Universidade Federal do Pará. Lalan e que ele informe recentemente em sua coluna dominical no "Diário". É uma honra para mim.

PIERRE GOSTOU...

...e se sente honrado de saber que sua história será tema de Mestrado na Universidade Federal do Pará.

PIERRE NÃO GOSTOU...

...e nem gosta de sofrer ingratidão de quem tem dever de não praticá-la.

GRATIDÃO

Él e mesa redonda MARCELO, sou muito obrigado ao GILBERTO LIBERAL e THIAGO DO PATÁ, que prestigiaram a decisão da UFPA, autorizando o Caso de Mestrado de História, para o desenvolvimento do nosso ideal. Muito honestamente agradeço-las.



VIDA DE UBIRATAN DE AGUIAR E OBRA DE PIERRE BELTRAND PARA A HISTÓRIA JORNALISTA E COLUNISTA SÃO TEMA DE DISSERTAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

A vida de Ubiratan de Aguiar e a obra de Pierre Beltrand (Quin) vão virar dissertação no concurso mestrado em História da Universidade Federal do Pará. Com o título "Des anos durados aos anos de chumbo: história(s) do colunismo social em Belém do Pará", a pesquisa tributa, primeira colocada dentre cento e tantas outras temas, homenagem e mais antiga colunista social em atividade do Brasil, e todos os demais que surgiram após a estreia dele, em 1950, um presente para ele celebrar os 92 anos de vida, no próximo dia 11 de julho, e para todos nós colunistas, independente de gênero e do veículo, por vemos reconhecimento e reconhecimento pelo prisma da vida de quem houve em fato e que se li por aí e por aqui, na história da qual somos partes e ao mesmo tempo testemunhas, a final somos todos leitores e fãs incontestes desses dois ícones da imprensa paraense. Vai ter sereno?

PIERRE PERGUNTA, VOCÊS RESPONDEM...

<p>! POR QUE o médico disse: "não adiantam óculos com grau...?"</p> <p>! POR QUE, a maioria é ilusão?</p> <p>! POR QUE o certo é a conformação e aguardar o fim definitivo?</p>	<p>! POR QUE foi verdadeira surpresa ela acabar o noivado com o casamento marcado?</p> <p>! POR QUE, "perdoando que se é perdoado"?</p> <p>! POR QUE a viúva está não triste?</p>	<p>! POR QUE o governo do Pará está entre os três mais do Brasil com melhor índice administrativo?</p> <p>! POR QUE, a mulher norte-americana, não demonstrar que é amada, fica na dúvida se ele tem uma amante ou é gay?</p>
---	---	---

Fonte: Jornal Amazônia. Coluna Grand Monde, 25 de julho de 2021

Em duas semanas, Pierre aprimora o assunto da dissertação em sua coluna, transformadas em matéria para a Grand Monde de 8 de agosto de 2021 (Figura 39):

Figura 39- Ineditismo da pesquisa é tema da Coluna Grand Monde

Grand Monde

DOMINGO 8 DE AGOSTO DE 2021 www.oliberal.com AMAZONIA 25

INÉDITO NO PARÁ E NO BRASIL

PIERRE ECLÉTICO
PIERRE ELES E ELAS

! HUI ROBERTO ELLERES DE SOUZA, Médico e Coronel RI da Polícia Militar do Pará, estará completando no dia 18 do corrente mais um aniversário ao lado de sua amada OFÉLIA DE SOUZA, filhas, genro, noiva, netos e amigos. Desde já, parabéns.

! ALEX e ALCILEA SIQUEIRA, são só felicidades, vem casando com o príncipe João Azeiteiro Siqueira.

! NAZARÉ SOARES, Secretária Geral da Academia Paranaense de Letras, está fazendo um curso para degustação de vinhos importados, Tão Chic.

! FERNANDO DE FARIA, meu genro crítico, casado com minha filha ANA CRISTINA, está de lua, porque no domingo 1º do corrente, faleceu no Rio de Janeiro, a mãe do Fernando, Srta. CLEA DE FARIA, aos 92 anos. Meus pêsames.

PIERRE GOSTOU...
...das novas instalações

No fim da minha vida, eu que estou com 72 anos de idade, não poderia morrer sem o melhor. Como jornalista há 74 anos não sou esquecido. O jornalista UIRAIAN DE AGUIAR que sempre usou o pseudônimo de PIERRE BELTRAND, será tema para estudo no Mestrado de História da Universidade Federal do Pará.

O projeto apresentado pelo Universitário e jornalista Marcelo Pinheiro, foi aprovado por unanimidade pela Universidade. Ele terá 2 anos para dissertar no seu Mestrado de História quem foi o jornalista UIRAIAN DE AGUIAR o PIERRE BELTRAND.

Morrem mais o Pierre Beltrand, o Uiraián de Aguiar estará nos anos da UFPA. Meu filhas, netos e bisnetos e amigos me lembram sempre e sempre. Minha Póster Morim não poderá ser melhor. Morrem feliz porque sempre se lembram de mim. Felicidade, imortalidade.

TÊTE-À-TÊTE DE PIERRE E MARCELO

UIRAIAN DE AGUIAR encimando PIERRE BELTRAND já está, diariamente, concedendo entrevistas ao universitário MARCELO PINHEIRO, que tem a responsabilidade de fazer na Universidade Federal do Pará o Mestrado de História, defendendo a tese do jornalista e colunista social PIERRE BELTRAND MARCELA será trabalho e mais trabalho, mas com muita aprovação OTIMA em seu Mestrado de História. Foi história com a história do PIERRE. Ela arcaica em sessão de entrevista.

Fonte: Jornal Amazônia. Coluna Grand Monde, 8 de agosto de 2021

À essas três juntam-se outras, várias, diversas, nas quais Pierre Beltrand transforma a produção científica stricto sensu em assunto de repercussão pública. “[...] Não vai ser fácil Marcelo em apenas dois anos de mestrado abordar todas as atividades do Pierre [...]”⁶⁸; “[...] o personagem da história tem 75 anos de currículo [...]”⁶⁹; “[...] me fez mil e uma perguntas, revirou minha vida profissional e mundana. Já dizia meu avô: ‘É chato ser vip’ [...]”⁷⁰; “[...] full time pesquisando a minha vida de colunista social [...]”⁷¹; “[...] acreditem no sucesso [...]”⁷²; “[...] Pierre está orgulhoso por ser tema, surpreendido

⁶⁸ Grand Monde. Jornal Amazônia. 1º de agosto de 2021

⁶⁹ 5 de setembro de 2021

⁷⁰ 3 de outubro de 2021

⁷¹ 19 de dezembro de 2021

⁷² 13 de fevereiro de 2022

pela sua escolha e honrado pela homenagem [...]”⁷³; “[...] Marcelo Pinheiro alcançando os primeiros sucessos no Curso de Mestrado na Ufpa em História [...]”⁷⁴; “[...] Não tinha ideia das atividades do colunista Pierre Beltrand na imprensa brasileira [...]”⁷⁵; “[...] Concluindo a sua tese de mestrado da matéria de história [...]”⁷⁶; “[...] Já vem recebendo os possíveis conceitos dos seus primeiros trabalhos [...]”⁷⁷; “[...] diuturnamente preparando a sua defesa de tese de mestrado na matéria história [...]”⁷⁸, no *bricoleur* de notícias (SARLO, 2005) de trechos de notas supracitadas.

Pierre Beltrand tema de dissertação foi objeto do olhar de outros colunistas de Belém, afinal, é sobre o colunismo social que versa a investigação. Adenirson Lage, colega de Pierre no Jornal Amazônia, destaca:

“ O Dileto amigo Marcelo Pinheiro está concluindo o curso de mestrado em História, na UFPA, e, no momento, dedica-se à redação da dissertação sobre a história do colunismo social em Belém do Pará, no qual falará a partir de nosso amigo Pierre Beltrand, seguindo-se os demais por ele classificados como ‘grandes colunistas’ e que merecem destaque”⁷⁹

e Bernardino Santos, colega de Organizações Rômulo Maiorana, via Jornal Liberal, comenta: “[...] O professor e comunicólogo Marcelo Pinheiro, que faz o curso de mestrado na UFPA, marcou o tema de colunas sociais na imprensa paraense, para a sua dissertação no fechamento do curso [...]”⁸⁰.

Produção científica, aliás, inédita para a academia; furo (BARBOSA, 2001) para o mercado do gênero jornalístico⁸¹; transformado em primeiro colunista social tema e título de mestrado na academia paraense, em adjetivação indispensável no colunismo social brasileiro. Mais isto é outra história, ao próximo capítulo.

⁷³ _____ . 20 de fevereiro de 2022

⁷⁴ _____ . 27 de fevereiro de 2022

⁷⁵ _____ . 10 de abril de 2022

⁷⁶ _____ . 17 de julho de 2022

⁷⁷ _____ . 31 de julho de 2022

⁷⁸ _____ . 27 de novembro de 2022

⁷⁹ _____ . 10 de abril de 2022

⁸⁰ O Liberal. Coluna Bernardino Santos, 28 de julho de 2021

⁸¹ Colunismo Social, é gênero do jornalismo (Silva, 2010, p.36) de caráter informativo (Beltrão, 1996, apud Silva, 2010, p.36); informativo e opinativo (Melo, 1995, apud Silva, 2010, p.36); e jornalístico e literário (Coutinho, 1986 e Cosson, 2007) apud Silva, 2010, p.36).



Vai, com jeito vai...*

A marchinha que também foi sucesso do Carnaval nos salões do Brasil de 1957, tão quanto Pierre Beltrand na avenida da Belém do *hully gully* iniciado no mesmo ano, decanta, à propriedade, o iê-iê-iê de outra, do José Roberto Kelly, para definir o movimento análogo do Colunista Social na construção da trajetória no colonismo paraense, inspirado nos grandes nomes nacionais do gênero, por muitos e muitos carnavais.

* Assinado, João de Barro (1907-2006), compositor carioca, “Vai com jeito”, é marchinha do mesmo mil novecentos e cinquenta e sete que lançou Pierre Beltrand na Avenida, imortalizada na interpretação da voz de Emilinha Borba (1923-2005), a Rainha do Rádio brasileiro.

3. PIERRE... FEZ... HISTÓRIA.

Pierre Beltrand é o típico colunista social do Brasil de “um xodó por coluna de notas”⁸², descendentes diretas das antigas colunas sociais (SOUZA, 2009), cujos traços brasileiros de vaidade e frivolidade (FREIRE, 1978)⁸³ tornam “primeiro”, “maior”, “mais”, “melhor” e “único” e outros tantos imprescindíveis para ser notícia, na medida em que se apresentam indispensáveis aos quem as fazem, inclusive. O próprio jornalismo observa essa característica.

Basta lembrar de Neil Armstrong, no título de primeiro homem a pisar na lua... Pelé, ora melhor, ora maior jogador de futebol do mundo... Carmen Miranda, a pequena notável... Em se tratando de colunismo social brasileiro, ser desses em algum aspecto, também, é fundamental.

Não foi o primeiro colunista social do Brasil, a exemplo de Figueiredo Pimentel (1869-1914), tido como precursor do feitio desse gênero jornalístico no País (SOUZA, 2009) ao lançar o seu Binóculo em direção à sociedade carioca, título da seção na Gazeta de Notícias, por sete anos, de 1907 a 1914, quando de sua precoce morte, aos quarenta e cinco de idade.

Nem lá, nem cá, aliás. Eglantina e Tulipa (SEIXAS, 2011)⁸⁴ já desabrochavam por aqui, em Folha do Norte, uma com o seu “Jornalzinho da Moda”, desde 1896 e a outra com a sua “Vida Social”, ano seguinte, em 1897, respectivamente, ambas precedendo ao pioneirismo do fluminense do parágrafo anterior, Mas isto é outra história. Reclamações à Redação, se diz em jornalismo.

⁸² Expressão de Ancelmo Gois, do Jornal O Globo, em depoimento concedido ao Memória Globo por Ancelmo Gois em 31/01/2005; “Entrevista — Ancelmo Gois” In site da Associação Brasileira de Imprensa, 14/08/2009

⁸³ FREYRE, Gilberto. A crônica social.. Edição nº 18.049. Opinião. Pg. 3. Folha de São Paulo, 02/set/1978 Disponível em

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=6691&anchor=4260282&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=a8cf3bd01f00309f33416e46180bfb8a> Acesso em 14/03/2022

⁸⁴ Segundo Seixas (2011), pesquisados os jornais O Paraense, A Voz das Amazonas e Treze de Maio e dos diários Diário do Gram-Pará, Diário de Belém, O Liberal do Pará, A Constituição, A Província do Pará e Folha do Norte, “Jornalzinho da Moda” foi a primeira coluna social publicada pela Folha do Norte, em 12 de julho de 1896. Já a “Vida Social” de A Província do Pará, publicada a partir de 3 de janeiro de 1897, considerado o fato de que pode ter aparecido antes, entre o período de julho a dezembro de 1896, indisponível para consulta e totalização do levantamento referenciado pelo período entre 1876 e janeiro a junho de 1896. SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Os primeiros passos do colunismo social no Pará: Folha do Norte e A Província do Pará. GT de Mídia Impressa, integrante do VIII Encontro Nacional de História da Mídia, Guarapuava (PR), 2011.

Esse negócio de mercado do colunismo social adjetivado, publique-se, em muito, é culpa do Seu Pimentel (Figura 40). Dito primeiro, partiu dele a consolidação da grafia precedida do diferencial no metier sem ao menos preceder ao estilo constante do próprio lançamento do uso, posto que a Revista Fon-Fon! Já anunciava a Coluna Binóculo por “[...] mais elegante das seções mundanas [...]”, sem deixar de auto referir o jubilo de merecer “[...] a honra de ser o primeiro... a publicar o Calendário [...]” de sete dias de agenda social:

“[...] O laureado autor de “Binóculo”, a mais elegante das seções mundanas, está preparando um excelente calendário, que determinará a vida smart durante os sete dias da semana. É uma ideia engenhosa e de grande utilidade e Fon-Fon rejubila-se por ter merecido do ilustre elegante a honra de ser o primeiro... a publicar o calendário.

Como todo mundo sabe, Figueiredo Pimentel já havia distinguido três dias da semana com a realização de festas da moda; terças e sextas-feiras, visita aos cinematógrafos; e quartas-feiras “Corso em Botafogo”.

Pensando melhor, resolveu, porém, o ilustre smart distribuir uma festa da moda para cada dia da semana, de maneira que nossa alta sociedade não tenha muito trabalho em procurar ocupações para cada dia.

Publicamos, portanto, gostosamente o Calendário da Moda.

Segunda-feira: – É o dia destinado aos passeios de bonde. Todo smart deverá andar de bonde o dia inteiro, escolhendo de preferência o Bonde nº 37 da linha Humaitá. Fica assim entendido que a Festa da Moda de segunda-feira é andar a gente no Bonde 37 da linha Humaitá.

Terça-feira: – Este dia terá duas festas da moda; à noite, sessão de cinematógrafo; de dia, até às cinco horas, todo smart deve estacionar à porta do restaurante “Fransiskaner”.

Quarta-feira: – “Corso” em Botafogo e descanso à noite.

Quinta-feira: – “Five o’clock”, em casa de Pimentel. Todo o smart (homem ou mulher) tem neste dia a rigorosa obrigação de tomar um trem de subúrbio e ir dar com os costados na Piedade, a fim de gozar do chá das cinco, oferecido pelo conhecido jornalista.

Sexta-feira: – Cinematógrafo à noite.

Sábado: – Durante o dia, passeio na Avenida Central, a pé, de carro, de automóvel ou de tflburi. À noite, rendez-vous no Leme e...banho de mar.

Domingo: – De manhã, leitura do número especial da Gazeta; durante o dia, visita ao Jardim Zoológico... ou a qualquer outra família conhecida. À noite, soirée no “Bar” de Botafogo.

Calendário da Moda. Fon-Fon. Rio de Janeiro, ano II, n.42, 25 jan. 1908.⁸⁵

⁸⁵ In Góes e Mateus. Frederico Augusto Liberalli Góes e Lisandra Mateus. O Carnaval e a elegância Belle Époque em Figueiredo Pimentel apud Figueiredo Pimentel: um polígrafo na Belle Époque / organização Leonardo Mendes, Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina. – 1. ed. – São Paulo: Alameda, 2019. p.118-119.

Figura 40 Figueiredo Pimentel, em retrato de bico de pena



Fonte: por Garnier, M.J. e Freire, Laudelino (189?) in:
<https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/46340>

Em deixando de ser o primeiro, igualmente não foi o Pai da criança, por assim dizer. Pierre Beltrand surge, tão quanto segue, doze anos subsequentes à Jacinto de Thormes, referenciado como “Pai” do Colunismo Social brasileiro por muitos, em virtude de inaugurar a chamada reportagem social moderna (SOUZA, 2009)⁸⁶, (FONTOURA, 2015)⁸⁷, (DORNELES, 2015)⁸⁸ (COUTINHO, 2007)⁸⁹ (CASTRO, 1999) e por ele próprio negado (MULLER, 2007), ao citar: “[...]Não sei de pai nem mãe. Mas fui o primeiro[...]”⁹⁰, mesmo tendo iniciado em 1945 no Jornal Diário Carioca, e após Eglantina... Tulipa... Figueiredo Pimentel..., sob o estilo editorial do qual Manuel Antonio Bernardez Muller (1923-2005)⁹¹ é crítico contumaz, pelo tom “*tout en bleu*”, “*tout en rouge*” do gênero na década de quarenta.

⁸⁶ SOUZA, Rogério Martins de. Dos canapés à política: a reinvenção permanente do colunismo como gênero jornalístico. Rogério Martins de Souza. Rio de Janeiro, 2009

⁸⁷ FONTOURA, Ana Carolina Freitas da. Colunismo Social na imprensa carioca. Ana Carolina Freitas da Fontoura, Rio de Janeiro, 2015.

⁸⁸ DORNELES, Beatriz. Características de produção da Coluna Social ao longo do século XX: dos EUA ao RS. 10º Encontro Nacional de História da Mídia. Porto Alegre, 2015.

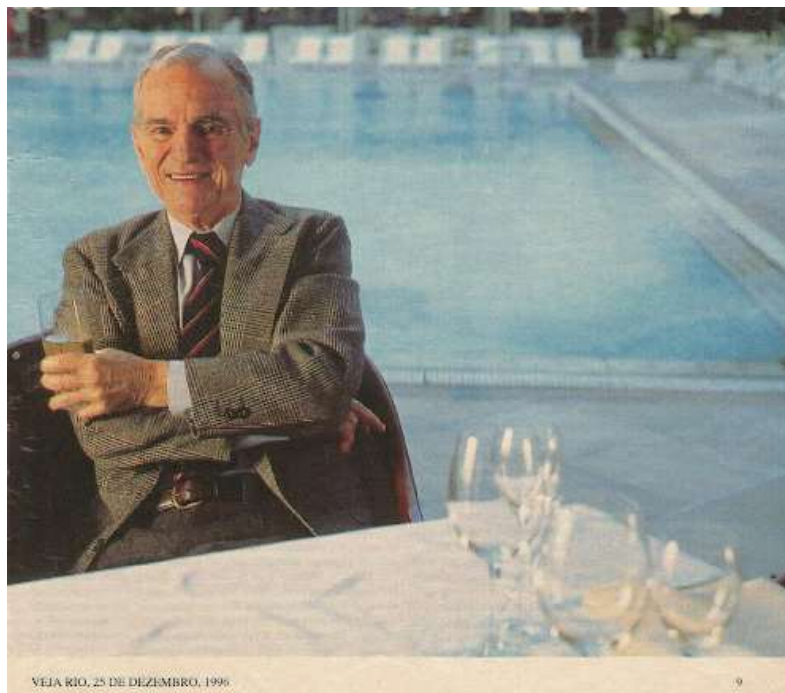
⁸⁹ COUTINHO, Iluska. Colunismo e Poder: representação nas páginas de Jornal. Covilhã, 2007.

⁹⁰ MORAES, Geneton de. Jornal de um repórter. JACINTO DE THORMES: O dia em que o criador do moderno colunismo social enganou a Rainha Da Inglaterra no Maracanã! In <http://www.geneton.com.br/archives/000030.html> Acesso em 26/07/2023

⁹¹Manuel Antonio Bernardez Muller, o Maneco Muller. Assinado, Jacinto de Thormes

O dono do pseudônimo inspirado no Jacinto, da Cidade de Tormes, do romance do Eça de Queirós⁹², por sugestão do diretor Neto, cujo avô em nada concerne ao tema mas sendo o Presidente da República Prudente de Moraes enseja a referência, irrompe de forma aguda no quadro crônico das colunas sociais por dezessete anos que marcam a sua curta trajetória de cronista social, até 1962, antes de pendurar o sapato de bico fino para entrar em campo com a camisa da crônica esportiva (Figura 41)

Figura 41 Maneco Muller. Assinado, Jacinto de Thormes



Fonte: Revista Veja. Suplemento Veja Rio. 25 de dezembro de 1966

O desconforto com o estrangeirismo social vem de antanho na imprensa lá de baixo do mapa, retratado pela buzina de alerta da Revista Fon-Fon, desde a época de Figueiredo Pimentel, em 1908:

“[...] Os elegantes cronistas do mundanismo carioca, na faina de bem orientar a nossa vida chic, andam a estragar a pureza da nossa língua, enchertando-lhe desnecessarios termos francezes e inglezes que, no seu parecer são os unicos que podem dar idéa exacta do que desejam esprimir. [...] Não há dia em que os cronistas elegantes não empregam as expressões: smart e up-to-date para a significação de um individuo chic ou de uma festa elegante [...] (Fon-Fon!, Em Bom Portuguez, 11/04/1908)

⁹² A Cidade e as Serras, de 1901.

Mas aqui acima da linha do Equador colunista social é Pierre Beltrand e colunista social é Grand Monde, tal e qual *Boulevard*⁹³ é Avenida, e antes dela, *Bon Marché* e *Maison Française* foram lojas e fecho continua sendo *éclair*, comprado ali embaixo na Casa Paris N'América⁹⁴ da *Belle Époque* extrativista, ora de borracha tipo exportação daqui, ora de importação do modelo de cultura de lá *per si, au fin de siècle XIX*.

Pierre para Grand Monde carregou na tinta. À grandeza: Au grand Completè; À sofisticação: três chic; Piece de resistance à sustentar; Menu para saborear; Au dessert de sobremesa; tailleur... toilette... Respondè Sil vous plait... “Tê-tê-à-Tête” nas conversas, ambientô, para encerrar um assunto...

Tanto no francês, quanto no inglês, bem ao estilo de Maneco Muller, incluídas nessa transição as promoções de Glamour Girl, New Faces, etc todas pioneiras (enfim! Jacinto de Thormes!) Reproduzidas por Pierre com legitimidade digna de contestação de origem.

Afinal a década de cinquenta embarca da Europa à América, levando o jornalismo na bagagem. A eclosão da euforia Pós-Guerra Mundial, a segunda, traz o *development*, com a introdução do lead, estilo oriundo da principal vanguarda do jornalismo brasileiro, completa em seus atributos radicais característicos às vanguardas desse século, definidos por SARLO (2005, p.56), implementadas pelo chefe de redação do Diário Carioca, Pompeu de Sousa, sob os seguintes cacateres:

“[...] Naquele tempo, a notícia ficava no pé da matéria. A abertura era um comentário, uma opinião, uma mistura de informação, interpretação e tudo mais, menos notícia. Aquilo precisava mudar. Era absolutamente necessária uma reforma. Eu a projetei no carnaval de 1950. Naquela época, chefiava a redação do **Diário Carioca**, que me ocupava muito. No carnaval, como fiquei mais folgado, sentei na máquina e comecei a escrever o que os americanos chamam de *style book*. Meu objetivo era criar ou adaptar para nós a técnica redacional baseada no *copy-desk*. Estabelecer as linhas mestras de uma redação objetiva, com informações objetivas sem nenhum comprometimento com a opinião. Foi então que surgiu o *lead*, logo em seguida o *sublead*, e com eles o *copy-desk*. Batizei o nosso *style book* de Regras de Redação do Diário Carioca [...]” (SOUZA, 1988).⁹⁵

93 Boulevard Castilhos França é o nome do logradouro em homenagem ao Comandante da Armada Eurico de Castilhos França, participante da Revolução de 5 de outubro de 1930 que levou Getúlio Vargas ao poder e após isso, à substituição de Boulevard da República, e antes, Rua Nova do Imperador. (Nunes, Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves. *Rumo ao Boulevard da República: entre a cidade imperial e a metrópole republicana*. / Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves Nunes. – Belém, 2017.

94 Casa Paris n'América, inspirada na galeria Lafayette de Paris, é a loja situada na Rua João Alfredo, Centro Comercial de Belém, construída em estilo de art nouveau, importado de Paris, em 1909.

95 SOUSA, Pompeu de. Era uma vez o Nariz de Cera. Entrevista concedida a Cláudio Lysias. In Revista de Comunicação, n° 7, 1988.

A notícia, associada “a uma narrativa disfuncional, subjetiva e inadequada a velocidade da vida nos tempos modernos” (Silva, 2009, p.6)⁹⁶, passa a observar a técnica do jornalismo objetivo, “um método de transmitir informação de forma eficaz e segura” (SILVA, 2009, p.2)⁹⁷ que respondia a cinco dáblios, originalmente em inglês: *Who? What? When? Where? Why?*

Pierre, colunista do rio, tampouco poderia ser o maior dos colunistas, remando contrário à maré onde o Rio seguia nas ondas de Ibrahim Sued (1924-1995), de nome próprio, sem pseudônimo (Figura 27), tido em grandiosidade na influência dentre todos de sua época (GOES, 2022)⁹⁸, (CASTRO, 1999), republicado em diversos jornais do Brasil, do alto da sagração como o mais lido no Rio de Janeiro⁹⁹ (Figura 42), pioneiro da tendência dos colunistas sociais-escritores de etiqueta e comportamento, com seis livros publicados¹⁰⁰, notadamente versando sobre hábitos franceses, como legítimo membro da *Légion D'Honneur*, honraria concedida pelo governo daquele País, único dos confrades a receber tamanha distinção, além de outras, a exemplo de ser o entrevistado nº 1 do Pasquim e cunhador de termos hoje indexados em dicionários, a exemplo de: “rebu”, ‘caixa alta”, “de leve”...(CASTRO, 1999), do busto em frente ao Hotel Copacabana Palace, da homenagem da Escola de Samba carioca Acadêmicos de Santa Cruz, com o enredo “Ibrahim, de leve eu chego lá.”, no Carnaval de 1985 e do documentário “Ademã – A Vida e as Notas de Ibrahim Sued”, produzido pela filha, Izabel Sued Perrin, lançado em 2022.

⁹⁶ Silva. Marco Antônio Roxo da. Néilson Rodrigues, a retórica do nariz de cera e a triste sina do jornalismo policial. Artigo apresentado para discussão no GT História do Jornalismo. In 7º Encontro Nacional de História da Mídia, 2009. In <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Nelson%20Rodrigues-%20a%20retorica%20do%20nariz%20de%20cera%20e%20a%20triste.pdf> Acesso em 17/06/2022.

⁹⁷ *idem*

⁹⁸ Goes, Tony. Ibrahim Sued, lendário colunista social, é tema de filme no streaming. In: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/12/ibrahim-sued-lendario-colunista-social-e-tema-de-filme-no-streaming.shtm1>

⁹⁹ Pesquisa realizada pela Revista Imprensa, em 1988, segundo Travancas (2001:112)

¹⁰⁰ 000 contra Moscou: viagem ao país do medo (1965), 20 anos de caviar (1972), O segredo do meu sucesso (1976), Aprenda a receber- Etiqueta (1977), Nova etiqueta (1978), 30 anos de reportagem (1983) e Vida, sexo, etiqueta e culinária- do rico e do pobre (1986)

Figura 42 Ibrahim Sued, retratado em óleo sobre tela.



Fonte: In: <https://www.facebook.com/jornalistaibrahimsued/photos/pintura-a-oleo-de-ibrahim-suedalguns-anos-atras-norma-fragoso-pires-garcia-fez-a/1242147839151681/>

Pioneiro, mesmo, Sued foi em outras ações. Ibrahim, por exemplo, abrigou o fraque em versão curta (Figura 43), pelas mãos do alfaiate José De Cicco, para o casamento de sua única filha, Isabel, em 1980, segundo Angel (2013)¹⁰¹,

“[...] Uma simplificação da peça do vestuário formal masculino, o “terno de pinguim”, como o fraque e popularmente chamado, tornando-o mais usável pelos homens brasileiros, sempre excessivamente preocupados com a impressão de ridículo que possam causar. Com esse “abrasileiramento” by Ibrahim, o fraque curto tornou-se uma peça de roupa viável e foi logo difundida, tornando-se praticamente obrigatória nos casamentos, usada pelo noivo, os pais e os padrinhos [...]

¹⁰¹ O fraque curto, uma invenção brasileira do Ibrahim Sued, agora é peça de museu. In: <https://www.hildeangel.com.br/o-fraque-curto-uma-invencao-brasileira-do-ibrahim-sued-agora-e-peca-de-museu/> Acesso em 16/10/2023

Figura 43 - O meio fraque, criado por Sued



Fonte: <https://www.hildeangel.com.br/o-fraque-curto-uma-invencao-brasileira-do-ibrahim-sued-agora-e-peca-de-museu/> Acesso em 16/10/2023

Assim como fez servir o estrogonofe, na sua mesa e nas de sua época por todo o território nacional, a partir de uma reclamação do picadinho gratuito que todas as noites era oferecido na Boate Vogue aos jornalistas do sereno, acatada pelo Barão austríaco Max von Stuckart, que substituiu o boi ralado pela carne bovina em tiras, smétane (creme de leite azedo) e champignons de Paris, originalmente criado na na cozinha do palácio dos Stroganov, em São Petersburgo, na Rússia.

Único, Pierre Beltrand também não foi, se analisado Zózimo Barroso do Amaral (1941-1997), tão quanto primeiro colunista social preso pela ditadura militar brasileira, em 1969, no Rio de Janeiro. Três anos depois, com a segunda prisão, já era o maior colunista social em número de detenções pelo regime, ou o colunista social mais vezes detido, até então, naquele período, nisto, efetivamente, o único.

E o foi por notas publicadas na coluna de mais da metade da página que assinava no caderno de cultura do Jornal do Brasil, o bê do JB, há pouco mais de 2 meses da transição para o veículo, em 1969, cinco anos depois da estreia em O Globo, coincidentemente, quando seus detratores também entravam em cartaz naquela temporada de duas décadas e um ano, contraditoriamente, com o patrocínio de opinião desse e de outros veículos, porque a imprensa apoiou o golpe, por mais atípica que possa parecer esta manchete de causa-efeito.

Se antes gozavam de assento mútuo no prestígio um do outro, imprensa e ditadura já não mais sentavam na mesma mesa, como dizem os colunistas para separar o joio do trigo, tendo no Ato Institucional nº 5, inspirado na obra do Deputado Federal Márcio Moreira Alves o entreato para qualificar quaisquer palavras contrárias ao Regime como “subversão” e “contrarrevolução”, a exemplo das ditas no discurso em protesto contra ações militares nas universidades de Brasília e de Minas Gerais na tribuna da Câmara em recomendação pelo boicote popular das comemorações do 7 de setembro de 1969, tal e qual as escritas por Zózimo na edição de 1º de abril daquele ano.

Num solo de descompasso extremista, o parlamentar, também jornalista, propôs aos pais dos moços a proibição da participação de seus filhos no Desfile da Independência e aos das moças a recusa da contradança com os jovens oficiais por represália ao que intitulava por “democratura”:

[...] É preciso que se estabeleça, sobretudo por parte das mulheres, como já começou a se estabelecer nesta Casa por parte das mulheres parlamentares da Arena, o boicote ao militarismo. Vem aí o Sete de Setembro. As cúpulas militaristas procuram explorar o sentimento profundo de patriotismo do povo e pedirão aos colégios que desfilem juntos com os algozes dos estudantes. Seria necessário que cada pai e cada mãe se compenetrasse de que a presença de seus filhos nesse desfile é um auxílio aos carrascos que os espancam e metralham nas ruas. Portanto, que cada um boicote esse desfile. Esse boicote pode passar também às moças, aquelas que dançam com cadetes e namoram jovens oficiais. Seria preciso fazer hoje no Brasil com que as mulheres de 1968 repetissem as paulistas da Guerra dos Emboabas e recusassem a entrada à porta de sua casa aqueles que vilependiam a Nação. Recusassem a aceitar aqueles que sillenciam e, portanto, se acumpliciam. Discordar em silêncio pouco adianta. Necessário se torna agir contra os que abusam das Forças Armadas falando e agindo em seu nome. Creio senhor presidente, que é possível resolver esta farsa. essa democratura, esse falso entendimento pelo boicote. Enquanto não se pronunciarem os silenciosos, todo e qualquer contato entre civis e militares deve cessar, porque só assim conseguiremos fazer com que este país volte à democracia. Só assim conseguiremos fazer com que os silenciosos que não copactuem com os desmandos de seus chefes, sigam o magnífico exemplo dos

14 oficiais de Crateus que tiveram a coragem e a hombridade de publicamente se manifestarem contra um ato ilegal e arbitrário de seus superiores"¹⁰²

Embalou, na verdade, à formação desconsentida e desajustada de outros tantos pares no salão onde jornalistas faziam o “dois pra lá” e militares o “dois pra cá” característicos de quem levanta da cadeira em direção à pista para dançar o hit sem a menor preocupação com a próxima música. Que o diga a capa do Jornal do Brasil “do dia seguinte”, 1º de abril de 1964 (Figura 44), onde Zózimo escrevia, ao enunciar "S. Paulo adere a Minas e anuncia marcha ao Rio contra Goulart" e referir aos contrários ao movimento por primatas, com o subtítulo "'Gorilas' [pró- Jango] invadem o JB."

Figura 44 Capa do Jornal do Brasil



Fonte: Jornal do Brasil. Capa, 1º de abril de 1964.

¹⁰² Ato Institucional 5 - Íntegra do discurso do ex-deputado Márcio Moreira Alves. <https://www.camara.leg.br/radio/programas/273666-ato-institucional-5-integra-do-discurso-do-ex-deputado-marcio-moreira-alves-02-51/> Acesso em 17 de junho de 2022.

Era a imprensa, apoiadora da Ditadura, até a faixa número 2 do *long play* que tocava, na sequência, das suas principais composições, senão a promulgação do AI-5, em nome da segurança nacional, defendida por outro orador, Aurélio de Lyra Tavares, o General Ministro do Exército, ao citar que "[...] O Exército não terá condições de resguardar a Segurança Nacional quando deputados, impunemente, intentam contra [...], e na esteira desse argumento legalizar à cassação de mandatos eletivos; à contenção de direitos políticos; à demissão e aposentadoria de funcionários públicos; à suspensão de *habeas-corpus* em crimes contra a segurança nacional; à legislação por decreto; ao julgamento de crimes políticos em tribunais militares; à determinação do fechamento do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas; à intervenção nos estados e municípios; e à censura da imprensa, essa notícia velha, como se diz no *metier*, em termos de comunicação no Brasil.

História à parte, merecedora de consagrados pontos parênteses ou travessões que permeiam o ofício dessa turma vigiada desde o Brasil Colônia (1530-1822), passando pelo Brasil Império (1822-1889), até chegar ao Brasil República (1889-actual). É fulcral escrever para lembrar e não esquecer (SARLO, 2005, p. 26), por ser “a memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. (LE GOFF, 2003, p. 471).

Porque a circulação de jornais era proibida desde antanho, em 1808, marco referencial do surgimento dos jornais no País, sendo o Correio Brasiliense, primeiro deles do tipo importação, impresso em Londres e daquele destino exportado a sua praça objeto, por 14 anos, até 1822. Seguem-se a isto a Imprensa Régia de Dom João VI; o Poder Moderador de Dom Pedro I; a luta contra os “abusos da manifestação do pensamento” do Presidente Deodoro da Fonseca; a Lei de Imprensa Brasileira do Presidente Arthur Bernardes; até ao Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, de controle sobre todas as publicações, do Presidente Getúlio Vargas, no Estado Novo.

Por imprensa apoiadora da ditadura, leia-se, em ressalva, das editorias gerais dos veículos, porque na bolha do colunismo social a crise foi constituída oportunidade. Entre linhas de flertes e namoros com senhorias por décadas, foi com suas excelências que o colunismo social contraiu bons matrimônios, cinco ao todo, eternos enquanto duráveis e abertos porquanto modernos, afinal tinham em seus braços, por vezes, Humberto Castello Branco (1964/1967), Artur da Costa e Silva (1967/1969), Emílio Garrastazu Médici

(1969/1974), Ernesto Geisel (1974/1979) e João Baptista Figueiredo (1979/1985), e por outras, alguns... muitos... todos... de seus comandados nessa poligamia de interesses onde alegria e tristeza, bem como saúde e doença eram igualmente indissolúveis pois “[...] em geral, esse noticiário era alimentado por figuras notáveis do próprio regime, que se tornavam fontes privilegiadas do titular de uma coluna e sua equipe [...], como denuncia Ramos (2002, p. 249).

Se o País mudava de cor para o chumbo, o colonismo social de cara ao porvir dos anos desse matiz, debutando em grande estilo, a partir das reportagens sociais de seus ilustres representantes, esses frívolos a quem a censura descrevia por estereótipo e os censores imputavam por rótulo ante as demais perigosas editoriais integrantes das edições dos jornais, consolidando então o irreversível feitio de Jornalismo Político das Colunas Sociais¹⁰³ (Ramos APUD Souza, 2005, p. 4), por vezes com a silhueta de espaço jornalístico de furos¹⁰⁴, sob contorno de *Gatekeeper*¹⁰⁵ (COUTINHO apud Souza, 2005, p. 4)., consolidado junto a irreversível feição de multicolumnismo¹⁰⁶, com notas para além das efemérides estritamente sociais com as quais chegaram até alí e se sustém até aqui.

[...]. Assim, meio sem querer, um determinado tipo de notícia política começou a ‘vazar’ para o espaço pouco vigiado das colunas sociais, na forma tradicional das pequenas notas, leves na forma, aparentemente sem muita substância [...] Ramos, 2002, p. 249

Essa montagem de notícias (Kovacs, 1979, p.42), mesclagem de temas (Netto, 2007, p.6), *bricoleur* da junção de procedência e natureza diferentes (Sarlo, 2005, p.55), redefine o estilo de fazer jornalismo em poucos caracteres no Brasil, espraiando a reportagem social das colunas homônimas para todas as demais seções de similar característica, as quais, em procedimento análogo, passaram a fazer uso do entretenimento da vida mundana, inclusive a célebre e austera coluna Informe JB, termômetro de prestígio, aderente da tendência que privilegiava informação e entretenimento, público e privado, ressonante junto aos leitores, caracterizados por Zobarán APUD Souza, p.5:

¹⁰³ Jornalismo Político das Colunas Sociais é conceito de referência ao aparecimento de notas de cunho político no espaço mais nobre das colunas.

¹⁰⁴ Expressão utilizada no jornalismo para designar “notícia importante publicada em primeira mão por um jornal ou por qualquer meio de comunicação de massa” Barbosa (2001:337).

¹⁰⁵ *Gatekeeper* refere-se ao papel de filtro que as colunas sociais cumprem ao selecionarem assuntos que mereçam destaque no corpo dos jornais.

¹⁰⁶ Multicolumnismo é termo cunhado pelo jornalista Ricardo Boechat (1952/2019), também colunista social durante período de carreira, para sintetizar a polissemia de temas constantes das modernas colunas sociais brasileiras.

“[...] O segredo do fascínio das colunas está no ineditismo e na antecipação de suas informações, na revelação de bastidores a que só privilegiados têm acesso, na divulgação em primeira mão até de piadas que acabam de nascer nas antecâmeras do poder ou nas ruas, na atualização constante do movimento internacional de seus personagens, na dica em primeira mão das últimas tendências de moda e comportamento, na observação jocosa de um fato flagrado num canto da cidade, mas que tem significação nacional; a coluna, enfim, substitui o papo inteligente e beminformado, cada vez mais difícil de acontecer na rotina de um homem comum, mas ansioso por se aprimorar [...]

Neste diapasão, “primeiro”, “maior”, “mais” e “único” foi o colunismo social porquanto setor; inspiração, internamente, nas redações; externamente, nas praças de circulação.

Todos “smart”, nas palavras de Figueiredo Pimentel; “Colunáveis”, em expressão cunhada por Jacinto de Thormes; “Su”, ou “gente-bem” (por mais contraditório que pareça), como referiria Ibrahim Sued à essa “Turma dos Cafajestes”...

Pierre, idem ibidem com Aurélio do Carmo, mandatário até 9 de junho de 1964; Jarbas Passarinho, no mandato exercido de 15/06/1964 a 31/01/1966); Alacid Nunes, titular do Estado de 31/01/1966 a 15/03/1971 e depois, no período de 15/03/1979 a 15/03/1983, Fernando Guilhon 15/03/1971 a 15/03/1975; Aloysio Chaves 15/03/1975 a 01/08/1978; Clóvis Moraes Rego, de 01/08/1978 a 15/03/1979, todos governadores do regime de exceção no Pará, cuja relação foi atestada pelo Documento de Informações nº 0415/16/ABE/73, de 27 de março de 1973, cujo teor referia:

“A atuação dos jornalistas paraenses, sempre cercado com homenagens as autoridades militares e civis, diretores de bancos, de autarquias federais e de entidades de classes, objetiva que eles estejam nas boas graças dos seus homenageados e, com isso, encontrem ‘padrinhos’ que lhes deem cobertura nas horas de dificuldades”.

Desde Ubiratan, aliás, em boas relações iniciadas com Magalhães Barata, no terreiro de Maria Aguiar, estendida à convivência funcional no Parlamento paraense, um no cargo de interventor e outro nas funções de Chefe de Expediente, Diretor Geral e Tesoureiro Geral, incontestemente contradita aos poderosos de plantão por 21 anos de exceção.

Maria Aguiar, ratifique-se, colocou muita gente no poder, a exemplo do registro testemunhal sobre os bastidores dos trabalhos de seus clientes.

Aurélio do Carmo, Moura Carvalho, tudo foi ela que botou no poder...os políticos eram muito chegados a ela, não paravam de ir ai com ela. E o Barata foi um deles [...]” (Azevedo, 2022, p.47)¹⁰⁷

Antes mesmo da suposição do Documento e de quem o redigiu, Pierre reconheceu duas senhoras, esposas de militares comandantes das forças locais, as mais perfeitas

¹⁰⁷ *Idem*

anfitriãs da sociedade paraense, naquilo que o Grand Monde dispensa apresentação quando citado o título social de Hostess do Ano, promovido por quase 70 anos pelo colunista. Clotilde Barata, esposa do Comandante do IV Distrito Naval, o Almirante Barata, esposa do Comandante do IV Distrito Naval, Contra-Almirante Luiz Fernandes Barata, e Dina Borges, esposa do Comandante do 1º Comando Aéreo Regional, Brigadeiro do Ar Francisco de Assis de Oliveira Borges, foram assim proclamadas, respectivamente, nas duas edições iniciais do banquete anual, lançado antes da Ditadura pensar em tomar o poder.

Já sob Pierre, Ubiratan prestou serviços alheios a sua atuação jornalística, servindo de cerimonialista ao governador Fernando Guilhon, em missão diplomática de recepção do embaixador da Suécia, conforme atesta a nota em que, além de registrar a recusa ao convite para se tornar o chefe do cerimonial do mandatário estadual, reclama a atenção de Marcelo Pinheiro, no espectro, cerimonialista:

“[...] Quando o engenheiro Fernando Guilhon foi governador do Pará, o vice era o coronel-aviador da FAB Newton Barreira. Certa vez veio ao Pará um embaixador da Suécia. Fui convidado para assessorar o governador no cerimonial ao diplomata. Ningué, no Pará, sabia o que era cerimonial, mas eu sabia. Quando o embaixador foi embora, recebi elogios do governador e do vice e fui convidado para a função, mas não aceitei. Alô Marcelo Pinheiro.[...]”
Coluna Pierre Beltrand. Caderno Plural. Amazônia Hoje, 08/04/2007.

E exatamente por não ter sido visto como Gente-Bem pelos militares, Zózimo fez jus ao título de “primeiro”, pelo conjunto de seis notas, sincopadas¹⁰⁸ em 1268 toques, publicadas em sua coluna na página 3 do caderno B do Jornal do Brasil, edição de 1º de abril de 1969, as quais em nada versavam sobre nomes e sobrenomes do *high society*¹⁰⁹, das locomotivas¹¹⁰, da turma dos cafajestes¹¹¹ e daquela gente bem¹¹², características das páginas de periódicos do Brasil dos Anos Dourados da década de 1950. Tampouco se ambientavam nas restritivas salas e salões por onde circulavam suas anotações e registros fotográficos.

Por objeto o almoço de abertura da Rodovia BR-277, ligação do Porto de Paranaguá com a Ponte da Amizade, fronteira ao Paraguai, realizado em Foz do Iguaçu, reunindo os presidentes dos dois países, os generais Artur da Costa e Silva e Alfredo

¹⁰⁸ Sincopadas são notas sequenciadas sobre um mesmo assunto.

¹⁰⁹ *High society* é expressão corriqueira no colunismo social.

¹¹⁰ *idem*

¹¹¹ *idem*

¹¹² *idem*

Stroessner, sob o título de “100 anos depois”, aparentemente numa referência ao transcurso da efeméride da Guerra do Paraguai, as notas informavam:

“[...] • Os jornalistas que fizeram a cobertura do almoço que reuniu na Foz do Iguaçu na semana passada os presidentes do Brasil e do Paraguai, generais Costa e Silva e Alfredo Stroessner, estão até agora sem entender o insólito da presença ativa e participante de cerca de 100 indivíduos de má catadura, responsáveis pela segurança do chefe de Estado paraguaio, que praticamente ocuparam o Brasil durante um dia inteiro. Deles partiram todas as ordens e esquemas envolvendo os problemas de segurança, com um desembaraço e uma desenvoltura dignos de quem está em seu próprio país.

- Perguntem aos jornalistas e aos diplomatas do Itamaraty que lá estiveram o número de cotoveladas e empurrões que levaram e terão uma ideia dos desmandos dos truculentos elementos que compõem a guarda pessoal de Stroessner.

- Pois até o general Lyra Tavares, ministro do Exército, foi de uma feita empurrado pelos atuantes cotovelos dos policiais e se não é amparado pelas pessoas que se encontravam ao seu redor teria caído.

- Curiosamente, porém, a valentia e a determinação da guarda paraguaia contrastavam com a lividez do general Stroessner quando este se viu compelido a entrar num helicóptero a convite do presidente Costa e Silva para uma visita à vol d’oiseau das Cataratas do Iguaçu. [...]”

Na verdade, celebrava Zózimo (Figura 45), ao seu modo, os cinco anos do Golpe Militar de 64, em confissão delatada à colega de redação do JB, arrolando nas notas o General Aurélio de Lyra Tavares, Ministro do Exército, aquele da página oitenta e oito¹¹³, que justificou sua concordância com a promulgação do AI-5 para sossegar aos insurgentes, subversivos e contrarrevolucionários do Regime, sob a incorreção de aproximar substantivos de certos verbos, a exemplo de “general”, “ministro” e “exército” com “cair”, impensáveis no *bê-a-bá* verde-oliva, como sufraga a terceira nota.

Por consequência, mais em pé do que nunca, foi o próprio Ministro do Exército a telefonar para o “analfabeto militar” Colunista e determinar seu comparecimento ao prédio daquela Força, no Centro do Rio de Janeiro, onde receberia a voz de prisão do coronel encarregado da ordem do dia e levado para o Batalhão da Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, no bairro da Tijuca, Zona Norte da Cidade.

¹¹³ “[...] Era a imprensa apoiadora da Ditadura, até a faixa número 2 do *long play* que tocava, na sequência, das suas principais composições, senão a promulgação do AI-5, em nome da segurança nacional, defendida por outro orador, Aurélio de Lyra Tavares, o Ministro do Exército – e sobre a relação desse com este enredo “depois eu conto”[...], extraído da página 72 deste texto, para fins de compreensão.

Figura 45 Zózimo Barroso do Amaral, em estátua no bairro do Leblon



Fonte: Riotur

Ali permaneceria por cinco dias, de quarta a domingo daquela sagrada Semana Santa, até que o coronel ressuscitasse para a libertação, sob a fiança de uma retificação em sua coluna, intitulada “Grã-Cruz” e de outras notas positivas em prol do projeto desenvolvimentista da nação, sob o título “A grande tarefa”, igualmente publicadas na edição do dia 8 de abril, naquela terça-feira de aleluia! (Figura 46)

Figura 46 Coluna Zózimo após a primeira prisão



Fonte: Jornal do Brasil. Coluna Zózimo, Caderno B, P. 3, nº 307, 8 de abril de 1969

O Ministro do Exército deve ter ficado imensamente tocado com o reconhecimento do primeiro dos colonistas sociais encarcerados, por não ter percebido o conselho à Aula Inaugural dos Cursos da Escola Superior de Guerra, sobre a Revolução e o desenvolvimento, ao citar que “[...] quem a ler, vai poder compreender, muito melhor, os objetivos que o Govêrno persegue [...]”, da qual Zózimo escapara, em preparação ao título de o maior, por hora colonista social em número de detenções pelo regime, até então, naquele período, ocorrido três anos depois, em 1972.

Se até ali conseguia honrar a íngreme posição de pioneiro, noticiando inclusive a censura (Figura 47) de “Cálice” (1973) de Gilberto Gil e Chico Buarque, bem como o pseudônimo Julinho de Adelaide desse mesmo cantor – vetada por 5 anos por sugerir “Cale-se! Cale-se! e Cale-se!”, igualmente “mais” perseguido pelos militares, com seis vetos¹¹⁴

Figura 47 Documento de veto da música “Cálice”

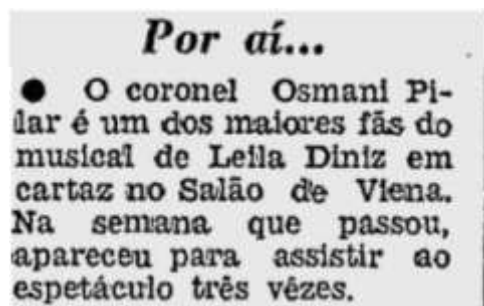


Fonte: Ministério do Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985) - Memórias Reveladas. In: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/memorias-reveladas-2 Acesso em 26/07/2023

¹¹⁴ Além de “Cálice”, Chico Buarque foi censurado pelas músicas “Bolsa de Amores” (1971), “Partido Alto” (1972), “Cadê o Meu” assinada como Julinho de Andrade, “Tanto Mar”(1975) e “Mulheres de Atenas” (1976),

não conseguiu afastar a segunda prisão, arrolando o chefe do Forte de Copacabana, o coronel Osmany Pilar, por aí, título homônimo da seção da coluna (Figura 48) em que publicara a tríplice-presença do oficial no espetáculo “Vem de ré que eu estou em primeira”, da atriz Leila Diniz, quatro meses antes do acidente aéreo que lhe tirou a vida, ao citar:

Figura 48 Nota da Coluna Zózimo para a segunda prisão



Fonte: Jornal do Brasil. Coluna Zózimo, Caderno B, P. 3, 1º de fevereiro de 1972.

A nota revelava três criminosos, numa autêntica formação de quadrilha, composta pelo chefe da unidade militar, incorrendo na máxima do “três é demais”, enquadrado pelo Estado-Maior da Força a qual pertencia; a atriz, (i)mortalizada pela opinião pública por “[...] amar muito uma pessoa e ir para a cama com outra [...]”¹¹⁵ e por ser mãe-solteira, de um filho do cineasta Ruy Guerra; e o mais e maior colunista, por não ter dado a segunda chance ao Coronel em perceber que toda conversa com um jornalista é, na verdade, uma entrevista, como relata Santos (2016, p. 20):

“[...] a nota, tão a favor, tinha sido passada pelo próprio Osmany. Num encontro com Zózimo, o coronel contara suas idas ao show, elogiara a performance de Leila e, como não via problema na confissão, afinal era apenas um show de vedetes com o mocotó de fora, não disse o famigerado “mas pelo amor de Deus não publique!”. Qual o mal em ver um espetáculo de música e humor como aquele?, ele deve ter se perguntado enquanto levava o esporro de um superior no Ministério do Exército [...]

Em 3 de abril de 1972, dia depois da chegada de Zózimo ao presídio para passar único dia, um documento internacional celebrava as autoridades militares brasileiras, “[...] determinadas a continuar prendendo especialmente intelectuais e jornalistas que em seu julgamento são suspeitos de manterem contato com movimentos de esquerda [...]”,

¹¹⁵ Lélia Diniz, em entrevista ao semanário O Pasquim, em novembro de 1969, declarou: “Você pode amar muito uma pessoa e ir para a cama com outra. Isso já aconteceu comigo”, no que ficou conhecido como “Decreto Leila Diniz”, quando a ditadura instituiu a censura prévia.

conforme cita Santos (2009, p.18), em feito não maior ao de passar a ser o colunista social mais vezes detido durante Ditadura Militar, e ainda, e novamente, o único colunista social, ora preso político daquele período, agora citado num Boletim da Central de Inteligência Americana – CIA sobre a América Latina, ao que se tem notícia.

Mas, isto, é outra história, parafraseado o próprio Zózimo, e seu célebre bordão (Barbosa, p.79)¹¹⁶.

Pierre Beltrand, em contraponto, além de não ter sido preso, fez soltar o próprio Pai, Raimundo Nonato Aguiar, oficial da Marinha Mercante e presidente de sindicato classista, preso e torturado, por se negar a delatar seus companheiros, sob choques elétricos nos testículos... nas costas... próximo aos rins... e nas pontas dos dedos, das mãos e dos pés, além de covardes pancadas de mãos espalmadas para não deixar marcas dos torturadores. Em suas próprias palavras:

“[...] Naquela época, eu era colunista social de “A Província do Pará, com livre trânsito nos segmentos sociais e oficiais e sempre estava em contato com autoridades militares, entre os quais um capitão-de-fragata, chefe do Estado Maior do 4º Distrito Naval, e que, na ocasião, estava interinamente no comando daquela unidade, porque o titular tinha “requerido” transferência para outro comando. Pois bem, consegui com aquele comandante permissão para fazer uma rápida visita ao meu pai, durante a qual ficamos vigiados por um sargento, o mesmo que era o torturador. Observei que meu pai não sentiu satisfação quando me viu e só falou porque provoquei a conversa e perguntando se tudo estava bem (pergunta tola, porque nada está bem para quem está preso). Ele respondeu secamente: Está... Estava parecendo um zumbi, olhar distante e aquele encontro não durou cinco minutos. Ao deixar o prédio do 4º Distrito Naval, um sargento que estava como “guarda do dia” e admirava o Pierre da Tv Marajoara, discretamente chamou-me e disse: O teu pai está sendo torturado... No outro dia, procurei o comandante do 4º Distrito Naval e lhe comuniquei que meu pai estava sendo torturado e ameacei divulgar no jornal em que eu trabalhava se me fosse permitido (eu sabia que não poderia fazer denúncias, porque o jornal era censurado) [...]” (Aguiar, 2005, p. 342)

O relato mereceu sensibilizada mensagem da colunista social carioca Hildegard Angel, igualmente filha dos reveses da Ditadura, com o desaparecimento da mãe, a estilista Zuzu Angel:

“[...] Prezado Ubiratan,
Rio de Janeiro, 2004,
Li com grande emoção e muita tristeza a sua crônica, com a lamentável constatação de que as histórias de repetem nesse nosso Brasil sofredor.
Abraços,
Obrigado pela atenção com os meus.
HILDEGARD ANGEL [...]” (Aguiar, 2005, P. 345)

¹¹⁶ “[...] frase ou palavra característica repetida frequentemente por um personagem, para efeito cômico[...]” Barbosa, Gustavo. Dicionário de Comunicação / Gustavo Barbosa, Carlos Alberto Rabaça. – 2 ed. Ver e atualizada. – Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001.

O prestígio de Pierre falou mais alto que a vigilância do Documento de Informações nº 0415/16/ABE/73, de 27 de março de 1973, no qual arrola ele e Ubiratan, e outros 25 corruptos “militantes esquerdistas de diversas linhas” que atuavam nas redações dos jornais de Belém. O mesmo relatório traça um quadro absurdamente à esquerda sobre os colunistas de todas as áreas do jornalismo paraense, incluídos os sociais.

“[...] Os colunistas Odacyl Cattete, Ubiratan Aguiar (Pierre), Guaracy de Brito, João Seixas, Joaquim Antunes, Isaac Soares (ex-vice prefeito, cassado), Rômulo Maiorana (Repórter 70) e Hélio Gueiros (ex-deputado federal, cassado) responsável pelo Dep. de Esportes de O Liberal, criticam ou atacam autoridades constituídas, às vezes diretamente, outras vezes ferem nas entrelinhas, mas sempre externando o sentido de suas “críticas construtivas [...]”

No colunismo social paraense, ainda, Edwaldo Martins foi citado na página 18 da Apreciação nº 0087/19/ABE/84, de 31 de janeiro de 1984, sob a afirmação de “em 1972, o 4º DN possuía registros apontando-o como homossexual”. Nove páginas antes, também, Isaac Soares, um presente do regime de exceção ao colunismo social, por suspender seus direitos políticos, em 10 anos, pelo Ato Institucional nº 01, de 9 de junho de 1964, saiu nas colunas verde-oliva sob a seguinte impressão:

“Antes da revolução de 64, era ligado a política do PSD do Pará que fazia aliança com o PTB de Vargas e João Goulart e foi acusado de corrupção pelo IPM de 1964, que cassou 200 pessoas no Brasil. Chegou a ser eleito Vice-Prefeito de Belém e Presidente da Câmara de Vereadores”

Complementado pela mudança de posição, já em relação a sua nova função na sociedade, ao afirmar:

“atualmente, faz-se presente às mais requintadas promoções sociais, inclusive nos meios militares. Não se manifesta sobre quaisquer assuntos ligados às ações governamentais, nem à política”.

Isaac iniciou no colunismo social mascarado, a exemplo de Ubiratan, de Pierre, de Jacinto de Thormes, vestido de Fred’s, em pseudônimo como todos esses, na coluna homônima publicada na Folha do Norte, onde, tempos depois, passou à Assinado, Isaac Soares.

Mas, no fim da história, Pierre Beltrand tem consigo algo único, melhor, maior em relação a todos eles. Furo de notícia que Figueiredo Pimentel, Jacinto de Thormes Ibrahim Sued e Zózimo Barroso do Amaral, tão quanto a imprensa nacional, sequer imagina. Se desde o capítulo anterior é o colunista mais antigo do Pará, deste e adiante, é

também, o Colunista Social mais Longevo do Brasil, se comparado a esses do Rio, dentre tantos outros do País que mais tempo viveram, em atuação inclusive (Tabela 2).

Do rio, o menino iniciado aos 17 anos, superou a todos do Rio, conforme atesta a tabela comparativa das idades e tempos de atuação no colunismo social, contada a idade de Ubiratan e o tempo de atuação de Pierre, de 1957 a 2022.

Tabela 2 - Quadro comparativo dos colunistas cariocas em relação a Pierre Beltrand

colunista	nascimento	falecimento	idade	atuação
Figueiredo Pimentel	1869	1914	45 anos	7 anos
Jacinto de Thormes	1923	1945	85 anos	14 anos
Ibrahim Sued	1952	1995	71 anos	43 anos
Zózimo	1941	1997	56 anos	38 anos
Pierre Beltrand	1929	2022	93 anos	66 anos

E ainda vem a Revista Manchete, em 1965, com essa história do jornalista Paulo Maranhão por “o mais antigo jornalista do mundo” (Figura 49), ano antes de sua morte, o que prenuncia, após isso, que Ubiratan e Pierre, juntos...

Figura 49 Matéria Paulo Maranhão



Fonte: Revista Manchete, edição 664, 9 de janeiro de 1965.

Mas isso é outra história, diria o colunista Marcelo Pinheiro.



Ta-hí (eu fiz tudo pra você gostar de mim)*

Tal e qual Ubiratan de Aguiar fez com Pierre Beltrand, e com a sociedade por Pierre Beltrand. Da Glamour Girl à Hostess do Ano, fez de tudo, como diz a canção, para ganhar o coração. E assim o foi, em ações e promoções, Assinado, Pierre Beltrand.

* Assinado Joubert de Carvalho (1900-1977), compositor mineiro para além da medicina exercida em Uberaba, “Ta-hí”, a exemplo da relação entre Ubiratan e Pierre na verdade tem por nome “P’ra você gostar de mim, marcha-canção que levou Carmem Miranda à fama, em 1930, com o recorde de 35 mil cópias vendidas, além de ter sido classificada em terceiro lugar no ranking das "100 melhores músicas da história do samba", publicado pela da revista Veja, em 2016.

4. PIERRE... FEZ... HISTÓRIA.

O culto à figura feminina em Belém é coisa séria, do tipo sagrada. Na medida do sagrado de tão sério que é ao Brasil o Carnaval, nascido na Idade Antiga e logo (re)vestido em fantasia pela Igreja Católica para a profusão da Quaresma na Idade Média, predecessora aos dias de jejum da carne e penitência das orações de quarenta dias em memória à Paixão e Morte de Jesus Cristo, no sucessório tempo litúrgico da Semana Santa.

A Senhora José de Nazaré – como grafava o colonismo da época em que mulher aparecia pelo nome do marido – aí está para contar a história, no papel de anfitriã da maior festa da Capital do Pará, onde pontifica há mais de dois séculos, desde meados do oitocentos de 1793, vez por ano, no mês de outubro, frisson da cidade inteira, ao fechar vias estruturais de quatro bairros; ao estimular os negócios das lojas do *footing* tamanha corrida pelo traje novo dos convivas; ao servir de potin das colunas de jornal, dos veículos de um modo geral e por todos os meios de comunicação social, integralmente dedicados a comentar a efeméride anual da sociedade belenense; ao movimentar milhões de pessoas fazendo sereno para ser vista passando pelas ruas, de roupa exclusiva, rica em bordados e pedrarias, disputada pelos estilistas, rumo aos seus jardins, frontispícios a portentosa casa aonde vive com o Filho, no logradouro e bairro à Ela dedicados, tamanha importância, na qual todo mundo conhece por Nazaré, Maria originalmente, Senhora e Mulher, igualzinha aos demais nascidos com um nome e reconhecidos por outro destas páginas.

É a dona da Festa do Círio de Nazaré, declarado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, em 2013, inscrito Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, em 2019. A “festa maior” (ALVES, 1980) que até alegorias tem, desde 1803 (BONNA, 2020)¹¹⁷, por ordem da Rainha de Portugal Maria I (1734-1816), bisavó da Princesa do Grão-Pará, a maior província do Império brasileiro, em título outorgado à Maria da Glória Joana Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Isidora Micaela Gabriela Rafaela

¹¹⁷ BONNA, Mizar Klautau. Círio de Nazaré de A a Z. 3 ed. Belém, PA. Marques Editora, 202.

Gonzaga, por seis meses, antes de ser proclamada Rainha de Portugal pela abdicação do pai, Dom Pedro I.

Círio de Nazaré ao qual o escritor Eidorfe Moreira, junto com o Movimento da Cabanagem¹¹⁸, define por “[...] dois maiores exemplos do poder afirmativo das massas na história paraense [...]” (ALVES apud MOREIRA, 1980, p.39), convergente ao Carnaval, inclusive, onde sagrado e profano convivem na mesma avenida, afinal:

“O Desfile do samba é um sistema que procura combinar princípios de vários sistemas, através de um sincretismo, no qual a realidade histórica se emparelha com as raízes lendárias e os elementos pagãos se ladeiam ao culto popular cristão, como se fora uma representação ecumênica do sentimento popular e religioso do brasileiro” (ALVES, 1980)

A trajetória da Senhora de Nazaré põe a lume, inclusive, (re) discussão das origens da profusão do conceito de mulher padrão na sociedade brasileira, outorgada aos Estados Unidos do pós-guerra como enlatado importado de lá para cá do desenvolvimentismo nacional da década de 1950 do Doutor Juscelino, pronto para ser consumido à historiografia. Mulher virtuosa... Esposa dedicada... Mãe zelosa... Cidadã exemplar... Mulher de vulto social... Maria de Nazaré já é por aqui de antanho. Mas isto é outra história.

É desse período de consagração popular anual à primeira que Pierre sorve à alusão social a todas as demais mulheres paraenses. Deixa a Santa passar no segundo domingo de outubro do 145º Círio e no terceiro (20), informa já dispor de seleção de dez para inaugurar a sua versão da Lista das 10 Mais Elegantes, a ser anunciada no dia 31 de dezembro. Todo colunista social que se presasse tinha a sua e com Pierre Beltrand não seria diferente.

“Mais Elegantes” (Figura 50)... Em versão nacional, alhures, pelas mãos de Jacintho de Thormes, desde 1951 nas páginas da Revista O Cruzeiro; em 1952 na opinião de Hélio Fernandes para a Revista Manchete; de 1954 a 1964 amplamente promovidas por Ibrahim Sued ali na Capital do Brasil; aqui por iniciativa primeira do colunista social Armando Pinheiro, da Folha do Norte, em 1955, quando Pierre nem nascido era.

¹¹⁸ Movimento da Cabanagem (1835-1840) foi a revolta ocorrida no Estado do Pará contra o domínio da Coroa Portuguesa, resultante na morte de 240 pessoas, encarceradas no Brigue São José Diligente.

Figura 50 As Dez Mais Elegantes de Armando Pinheiro na Folha do Norte, em 1955

Bilhoes, 31 de Dezembro de 1955 — FOLHA DO NORTE — 3ª Página

NO ÚLTIMO DIA DO ANO ARMANDO PINHEIRO APONTA:

AS DEZ MAIS ELEGANTES de 55



VIUVA DR. ELADIO LIMA
SENHORA CEL. MOURA CARVALHO
SENHORA COMTE. ERNANI LIMA
SENHORA DR. HERMOGENES CONDURU
SENHORA DR. DILERMANDO MENESCAL

SENHORA JOÃO PIRES TEIXEIRA
SENHORA DR. CLEO BERNARDO
SENHORITA STELLA CASTRO RIBEIRO
SENHORITA ELISA CHERMONT ROFFE
SENHORITA FRANCY BRASIL

POUCOS dias após o lançamento de volume anual de FOLHA DO NORTE, apresentamos aos leitores as "Dez Mais Elegantes" de 1955, com as fotos de cada uma das senhoras que foram escolhidas para ocupar o lugar de honra no nosso álbum. Estas senhoras, além de serem muito elegantes, são também muito simpáticas e interessantes. Algumas chegaram a repetir nos nossos salões, em 1954, em 1955, e em 1956, mostrando assim a sua elegância e o seu gosto de modo constante.

A escolha de que foram as dez mais elegantes de 1955, não foi feita ao acaso, mas sim, após uma cuidadosa seleção de cada uma das senhoras que foram escolhidas para ocupar o lugar de honra no nosso álbum. Estas senhoras, além de serem muito elegantes, são também muito simpáticas e interessantes. Algumas chegaram a repetir nos nossos salões, em 1954, em 1955, e em 1956, mostrando assim a sua elegância e o seu gosto de modo constante.

A escolha de que foram as dez mais elegantes de 1955, não foi feita ao acaso, mas sim, após uma cuidadosa seleção de cada uma das senhoras que foram escolhidas para ocupar o lugar de honra no nosso álbum. Estas senhoras, além de serem muito elegantes, são também muito simpáticas e interessantes. Algumas chegaram a repetir nos nossos salões, em 1954, em 1955, e em 1956, mostrando assim a sua elegância e o seu gosto de modo constante.

- VIUVA DR. ELADIO LIMA
- SENHORA CEL. MOURA CARVALHO
- SENHORA COMTE. ERNANI LIMA
- SENHORA DR. HERMOGENES CONDURU
- SENHORA DR. DILERMANDO MENESCAL
- SENHORA JOÃO PIRES TEIXEIRA
- SENHORA DR. CLEO BERNARDO
- SENHORITA STELLA CASTRO RIBEIRO
- SENHORITA ELISA CHERMONT ROFFE
- SENHORITA FRANCY BRASIL

Ms. desfiladamente, "AS DEZ MAIS ELEGANTES DE 55" do aniversário natal de FOLHA DO NORTE e em sua apresentação, apresentamos novamente aos leitores as "Dez Mais Elegantes" de 1955, com as fotos de cada uma das senhoras que foram escolhidas para ocupar o lugar de honra no nosso álbum. Estas senhoras, além de serem muito elegantes, são também muito simpáticas e interessantes. Algumas chegaram a repetir nos nossos salões, em 1954, em 1955, e em 1956, mostrando assim a sua elegância e o seu gosto de modo constante.

Armando Pinheiro



VIUVA DR. ELADIO LIMA, modelo LINDA CRUZ



SENHORA CEL. MOURA CARVALHO, modelo FULVA PINTO



SENHORA COMTE. ERNANI LIMA, modelo TITIP-SERATA DE CARVALHO



SENHORA DR. HERMOGENES CONDURU, modelo LIA VELHO



SENHORA DR. DILERMANDO MENESCAL, modelo MARIA DE NAZARE CULDEIRA



SENHORA JOÃO PIRES TEIXEIRA, modelo CRISTINA PINTO



SENHORA DR. CLEO BERNARDO, modelo CRISTINA PINTO



SENHORITA STELLA DE LAMARÃO CASTRO RIBEIRO



SENHORITA ELISA CHERMONT ROFFE



SENHORITA FRANCY BRASIL

Fonte: Folha do Norte, 3ª página. 31/dez/1955.

Esses sim produtos culturais tipo importação dos “esteites”, desembarcado no “Brazil” na mesma esteira do concurso de Miss Universo, em 1952, motriz incontestemente do moderno concurso nacional profissional, a partir daquele 1954 vitorioso no Brasil para a baiana Marta Rocha (1932-2020) e nem tanto na Califórnia, por duas polegadas aparentes no polêmico maiô catalina que a comprimiu no segundo lugar.

Mesmo traje de banho do qual escapou a modelo Yolanda Betbeze, vencedora do concurso quatro anos antes, ainda nominado Miss América, patrocinado pela empresa fabricante Pacific Mills que criou certame próprio para resolver a recusa da peça, o Miss U.S.A., depois transformado no concurso mundial que aí está, onde o Brasil só ganhou duas coroas: da gaúcha Ieda Maria Vargas (1944-atual) em 1963 e da baiana Martha Maria Cordeiro Vasconcellos (1948-atual) em 1968, eleitas Miss Universo, por terem sido vitoriosas como Miss Brasil, título que o Pará ganhou apenas uma vez com a médica Celice Pinto Marques (1964-atual) – eleita em 1982 (Figura 51), mesmo ano da conquista do nono lugar do Miss Universo, como semifinalista. O Pará elege misses em concurso desde 1955.

Figura 51 A única Miss Brasil que o Pará tem, Celice Pinto Marques



Fonte: <https://www.missnews.com.br/historia/sessao-nostalgia-celice-marques-miss-brasil-1982-pura-tentacao> Acesso em 30/11/2023.

Assim como elege rainhas, desde o ano de 1947 do surgimento de Ubiratan de Aguiar na imprensa paraense. Rainha das Rainhas do Carnaval, posto à passarela com a grife da Folha do Norte para acalmar o *backstage* da briga política da Família Maranhão – proprietária do título jornalístico – com o interventor do Pará Zacharias de Assumpção (1895-1981), tornado jurado do primeiro certame organizado pelo jornalista Ossian Brito (1921-1997), mais antigo funcionário do Jornal, experiente nesse tipo de promoção, desde o colégio, quando do concurso Rainha dos Estudantes Paraenses, promovido pelo jornal estudantil “O Colegial”, em 1941, ao lado do colega Haroldo Maranhão, filho de Paulo de mesmo sobrenome.

QR Code 5 A história do Concurso Rainha das Rainhas do Carnaval



Fonte: Centro de Documentação da Tv Liberal

Concurso “supraclubístico” – nas palavras do esposo de uma das elegantes Mário (Alberina) Teixeira – para eleger a soberana paraense, realizado até hoje com o selo do Grupo Liberal de seu Rômulo, desde 1974, comprada a Folha do Norte por ele nesse ano, período de Pierre Beltrand no palco apresentando, por algumas edições, na função de apresentador do Oscar do Carnaval paraense, de tão grande que era (é), ao lado de Ossian no papel de Mestre de Cerimônias da passarela, sucedido por Adenirson Lage e atualmente por Ismaelino Pinto, ambos colunistas sociais das Organizações Rômulo Maiorana.

QR Code 6 Vídeo da apresentação de Pierre Beltrand no Rainha das Rainhas do Carnaval de 1980



Fonte: Centro de Documentação da Tv Liberal

Em proporções espetaculares, do tamanho de Mário Cuia, nome artístico de Mário Alberto Valério Coelho (1932-1975), dono das confecções O Mundo Elegante, lá embaixo, na Rua Gama Abreu, bairro do Comércio da Belém que lhe outorgou o título de “Rei Momo: Primeiro e Único”, de papel passado em decreto assinado pelo então prefeito Osvaldo Melo (1926-2004) à figura mais popular da Cidade, por ocasião dos 350 anos de fundação da Capital. Maior Rei Momo do Brasil, com 211 kg (chegou a 231 kg)

superiores e mais simpáticos dentre todos os demais presentes a 2ª Convenção dos Reis Momos do Brasil (Figura 52), na cidade de Santos, São Paulo, em fevereiro de 1966, ainda maior em quase uma tonelada de personagens de matéria publicada pela Revista O Cruzeiro.

Figura 52 Mário Cuia, o paraense maior Rei Momo do Brasil



Fonte: Revista O Cruzeiro. Edição 23. 12/mar/1966

Sucesso da Belém que foi parar no Programa Clube dos Artistas¹¹⁹, do casal Airton (1922-1993) e Lolita Rodrigues (1929-2023), onde se apresentou para todo o Brasil pela tela da Tv Tupi, semanas antes de falecer, aos 43 anos, protagonizando o segundo maior féretro de Belém (atrás apenas do Governador Barata), reunidas cerca de 100 mil pessoas, para ver o caixão de proporções nunca vistas e produzidas no mercado funerário local:

“[...] a carpintaria do caixão especial, que consumiu quatro horas de trabalho e a mão de obra de seis operários (dois carpinteiros e quatro forradores). Os carpinteiros incumbidos da tarefa informaram que jamais haviam construído um ataúde com as dimensões exigidas. Media, de comprimento, 2m10, 90cm de largura e 75cm de altura. Na sua confecção (como também, ciosamente, a imprensa anotou) foram empregadas “5 pranchetas de 25 palmos de

¹¹⁹ [...] Clube dos Artistas foi um programa exibido entre 1952 e 1980, na Tupi. Apresentado por Julio Nagib, Márcia Real, Cacilda Lanuza, Homero Silva, Ayrton Rodrigues e Lolita Rodrigues.[...] https://tvpediabrasil.fandom.com/pt-br/wiki/Clube_dos_Artistas

comprimento por 30 cm de largura e 1 polegada de grossura, 2 quilos de pregos 2/9, 2/12, 20 metros de alpaca roxa, 10 metros de espiguiha, 10 metros de franja para enfeite na cruz e 30 metros de galão. O caixão é todo de andiroba”. E mais uma vez, a cidade parou para ver Mário Cuia passar – pela última vez. [...] (Pinto, 2022)¹²⁰

Mas depois de Armando Pinheiro em 1955 e antes de Pierre em 1957 lançarem as suas “misses” reinantes da sociedade da elegância de jornal, o decano da crônica social paraense tem uma lista aí no meio, tamanha tendência do modismo, em versão exagerada dos 29 homens mais cobiçados¹²¹, no mesmo ano de Pierre, e no mesmo O Estado do Pará de ambos, publicada na edição de 15 de janeiro de 1957 da “Vida Social da Cidade Morena”, título de sua coluna, assim descrita pelo “Maguenhéfico” Edgar Proença:

“[...] Os meus jovens colegas cronistas sociais de todo o país estão apresentando os nomes das “Dez mais elegantes”, das “Dez mais bem vestidas”, das “Dez mais não sei o quê” e até, houve um que apontou as “Dez mais despidas”, claro que se referindo as atrizes de revistas e “boites”, enfim aquelas que exibem aos olhos gulosos dos espectadores a sua plástica provocante e viva. Aderindo a esse movimento, venho lançar não os mais elegantes mas os “Dez mais cobiçados” daqui de Belém, ou melhor, vou logo aumentar a conta para vinte e nove. [...]”

Se fez para não ofuscar a relação do colega de redação, de certo provocou a correria no bureau ao lado para a divulgação de similar versão masculina, logo após quatro edições, antes mesmo da prometida lista de senhoras. Era 24 de novembro de 1957 da primeira Lista dos 10 Mais Elegantes de Pierre Beltrand (Figura 53), onde Rômulo Maiorana, é claro, encabeça a relação, e donde se lê o nome de Aurélio do Carmo, que viria a ser Governador do Pará, deposto pelo Regime Militar, arrolado no meio:

¹²⁰ Pinto, Elias Ribeiro Pinto. Pontífice da Folia, Soberano da Pandegolândia, O Nosso Eterno Rei Momo Mário Cuia. Web site da Câmara Municipal de Belém. Disponível em <https://cmb.pa.gov.br/pontifice-da-fofia-soberano-da-pandegolandia-o-nosso-eterno-rei-momo-mario-cuia/> acesso 02/12/2023.

¹²¹ Os 29 homens mais cobiçados, segundo Edgar Proença: Adriano Guimarães, Isaac Levi, Aarão Benchimol, Tenente Tarcísio, Douglas Queiroz, Carlos Alberto Chermont, Milton Garcia, Isaac Soares, Salim Chady, Guilherme Cardoso, Paulo Meira, Zelau Nicolau da Costa, Antônio Guerreiro, Aldebaro Klautau Filho, Carlos Benedito, Henry Kayath, Rômulo Maiorana, Haroldo Maranhão, Adalberto Lobato, Ronaldo Cardoso, João Bouth, Amilcar Tocantins, Juvêncio Dias, Eduardo Leite, Wilson Souza, Nader Leite Nassar, João Batista Klautau, Ronaldo Acatauassú e Carlos Santa Helena Magno. Edgar Proença. Vida Social da Cidade Morena. O Estado do Pará. Ed. Nº 14.329. 15/jan/1957.

Figura 53 Os 10 Mais Elegantes de Pierre Beltrand, em 1957

O ESTADO DO PARÁ
 PARANÁ, 24 DE NOVEMBRO DE 1957
 Nº 14.588

GRAND-MONDE
 PIERRE BELTRAND

OS DEZ MAIS ELEGANTES

Nossa autoridade beltrandista veio em seus conselhos elegantes e nesta vez indicamos um conjunto social nas investigações. Em poucas, hoje, palavras indicamos "OS DEZ MAIS ELEGANTES DE 1957", na certeza de que nossa opinião coincidirá com as das demais pessoas literatas.

QUEM SÃO "OS DEZ MAIS ELEGANTES"
 De nossas observações obtivemos o resultado seguinte:

- Colunista Social Benedito Mataram
- Comendante Alfredo Casagrande Barbosa
- Dr. João Pires Lima
- Dr. Osvaldo Neves Tava
- Dr. Eduardo Cardim
- Dr. Paulo César de Oliveira
- Dr. Arnaldo de Castro
- Dr. Joaquim Teixeira
- Dr. Joaquim Dias
- Deputado José Reis Ferreira

Verifique-se assim nesta lista 1 Oficial da Marinha, 1 Juiz de Direito, 1 Oficial de Estado, 1 Deputado, 1 Médico e 5 Advogados.
 Valem, porém, são legítimos representantes da elegância masculina.

PIERRE BELTRAND

PIERRE VE OUIVE E INFORMA...

"Bastões de Aço"
UMA ESCOLHA FELIZ

A verdade de nossa capital optou por o melhor de a "Bastões de Aço" que trouxe sobre a sua, Almirante Luis (Cláudio) Barata, isto é, que tem o direito.

Nossa oportunidade indicamos nos nos agradavelmente as figuras de nossa sociedade que colaboraram para a realização de nossa indicação e a nossa escolha e a nossa escolha. Pierre (Folhas), que produziram nossa iniciativa.

Obrigado a sua, Almirante Luis (Cláudio) Barata, compreendendo nossa decisão acertada e resolvida a seu respeito respectivo.

"Prezado Sr.
 Pierre Beltrand
 "Barata fez uma bela contribuição e muito obrigado para "Bastões de Aço".
 Muito obrigado novamente a homenagem da lista, agradeço com alegria e satisfação com que me prestou a presença do colunista Pierre Beltrand, com a sua indicação de diversos colunistas sociais de Belém, desta agradável cidade onde estou há há algum tempo, e suficiente para a

VALE A PENA VOAR PELA PARAENSE TRANSPORTES AEREOS — A maior companhia já feita pela Paranaense Transportes Aereos foi a da sua, Avião Santos, para a inauguração de sua linha. A avião Santos

Fonte: Grand Monde. O Estado do Pará. Edição nº 14.588. 24/nov/1957.

Homens em listas, destarte, é notícia velha na década de 1950 da imprensa paraense, positiva ou negativamente. Em 1953, a inusitada Galeria de Homens Feios (Figura 54), “[...] porém bonitos por dentro [...] nas páginas do Flash, veículo mantido pelas Folhas de Assis Chateaubriand comprova...

Figura 54 Galeria dos Homens Feios

Galeria De Homens Feios

FEIOS POR FÓRA, PORÉM BONITOS POR DENTRO

As ser inaugurada esta galeria, tivemos a vontade de revelar que o nome feio, longe de ser uma irreverência ou uma enoação para o ridículo, é antes e honestamente, muito respeitosa e cordial, com que "FLASH" festeja a vitória da Verdade e da Inteligência contra as hipocrisias e os complexos da falsidade.

E, pois, com o mesmo honesto propósito que acrescentamos hoje, à GALERIA DE HOMENS FEIOS, novas figuras de destaque em nosso meio social, todas elas com o único defeito de não terem nascido bonitas... por fora.

JOSUÉ FREIRE

E homem feio e grave, cuja austera fisionomia impõe respeito e parece indicar, desde logo que estamos em presença de um grande bulador.

De fato, Josué Freire é um produto do seu esforço pessoal, galgando a golpes de inteligência e pertinácia, pela disciplina e pelo estudo, as brilhantes posições em que se encontra, como engenheiro militar e bacharel em Direito. É escritor escorreito e festejado, autor de livros bem recebidos pela crítica e pelo público.



Para poder subir como subiu Josué Freire, assim feio por fora e de origem modesta, é preciso que seja muito bonito por dentro!

DEMÓCRITO NORONHA



Outro feio pertinaz, que enfrentou o "batente" desde novo. Embora tenha o frontispício um tanto "empastado", caminha com aprumo e sem complexos. Começou a vida nos Correios, mas en-

tendeu que ser postalista não bastava, e não teve hesitações: foi furando para o largo da Trindade, em busca da Faculdade de Direito. E' hoje advogado e político, conhecendo as tábuas da Lei e a maromba partidária. Quando impetra um "habere-corpus", e a providência judicial é concedida, ele vai ao espelho e diz de si para consigo: "Que diabo, não sou tão feio como me pintam...".

Jamais foi a Juízo defender causas injustas, e é capaz de meter na cadeia os devedores relapsos. Jurista e filósofo, sabe que "o alheio chora o seu dono", e que dever e não pagar é cometer um furto!

OLIMPIO DA SILVEIRA

Não seríamos sinceros, nem ninguém nos tomaria a sério, se aqui dissessemos, de início, que o dr. Olimpio da Silveira é bonito. Pelo contrário, o certo é asseverarmos que o ex-secretário da Faculdade de Medicina é um homem suficientemente feio; porém, sendo tantos e tão expressivos os atributos morais, que o credenciam ao nosso apreço, notadamente pelo trabalho intenso e tino burocrático com que exerceu aquele cargo, sua fealdade adquire, desde logo, ir-



radiante simpatia — e, até por fora, Olimpio da Silveira nos parece formosol

A CASA LOUREIRO está lançando novo tipo de molduras para toda a espécie de quadros

MURILO MENEZES

Este feio é o "Carumbé" dos Snaps. Afarracado e sem percepção, é um perfeito "labuti na casa". Não sabemos, quando come, qual o seu prato predileto; mas ninguém lhe desconhece a fome pelos livros e pelos discos. É um devorador insaciável. Se digere bem ou se digere mal, não interessa a esta galeria e sua capacidade gástrica. O que sabemos, de ciência certa, é apenas isto: é "imortal", tem um livro na incubadora e escreve comprido, à semelhança dos grandes filmes em sério.

Como se vê, é um feio trabalhador e dinâmico, que só tem de "Carumbé" o gesto e o pelo, se acaso aqui couber a alusão camoniana...

ABEL MARTINS



Mais um feio de se lhe tirar o chapéu, autenticamente feio... por fora. Lembra

um cacique aposentado, ou gozando férias na cidade, numa galeria de índios velhos, ninguém suspensaria que Abel Martins seja o cidadão ilustre por tantos títulos: como professor, advogado, parlamentar e político. É um feio que escreve e fala bonito, porque até nisso a natureza é sábia: quando nega beleza, dá talento. E a lei do equilíbrio e da compensação, e é também a redenção dos feios!

SEBASTIÃO MELO



Encerramos com um esculápio — um feio esculápio — a galeria desta edição. É o símbolo da modestia na medicina, e é magnânimo também. Prefere o consultório das farmácias, atendendo aos humildes, e não passa receita quilométricas, capazes de matar de susto a um doente pobre. Quer dizer: tem o coração tão grande como a cabeça, pois é o feio mais cabeçudo do Pará.

Se voltar a moda do chapéu para homem, ou ele mete a cabeça, na forma, reduzindo-a, ou terá de usar chapéus de carnaúba, que são elásticos... Foi para o dr.

Sebastião Melo que se criou o ditado: "Ele é feio mas é bom!". E quem é bom é bonito.

A galeria promete voltar, pois há muito feio ilustre na "cobrinha", ansiosamente esperando a vez. — KODAK.

Dr. Paulo Fénder

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS — HIPERTENSÃO ARTERIAL — ELECTROCARDIOGRAMAS

Edifício PIEDADE — Grupo, 307.
Telefone: 3475 — Diariamente, das 15 horas em diante.
(3a. pág. avi)

PAGINA R + FLASH + BELEM, 12-1-1953

Fonte: Flash. Ano I, Edição nº 7. Belém-Pará, 12/01/1953

Seis edições depois, enfim, a Lista das 10 Mais Elegantes de 1957, inaugurada com nove, no dia 15 de dezembro:

[...] 1 – Sra. Elias (Sulamita) Ferreira da Silva 2 – Sra. Dr. Leandro (Léa) Gois Tocantins 3 – Srta. Francy Brasil 4 – Srta. Norma Araújo 5 – Sra. Dr. Joaquim (Darcília) Norões e Souza 6 – Sra. Dr. Raimundo (Neuza) Mendonça Dias 7 – Sra. Maria de Nazaré Menescal 8 – Sra. Maria Eunice de Moura Ribeiro 9 – Sra. Edith Veloso Nicolau da Costa [...]”¹²²

em ampla cobertura de duas páginas da Grand Monde dominical, onde sete senhoras e duas senhoritas são apresentadas bem ao estilo do citado cronismo social, a partir dos nomes de seus consortes, dia depois do “Festival da Elegância”, transcorrido no sábado, reunindo todos os confrades colunistas sociais para a aclamação em noite com ingressos vendidos (Figura 55) nas páginas d’O Estado do Pará, por telefone, na Belém que se ligava por quatro dígitos.

Figura 55 Anúncio na Grand Monde para venda de ingressos do Festival da Elegância



Fonte: Grand Monde. O Estado do Pará. Edição nº 14.588. 24/nov/1957.

¹²² Grand Monde. O Estado do Pará. Edição nº 14.606. 15/dez/1957

Delas, Pierre volve o foco para eles, uma vez mais, porque Carnaval de salão se dança para um lado e para o outro intermitentemente, e edição seguinte, numa quinta-feira, 19 de dezembro, lança lista d’Os 10 Mais cobiçados da Cidade, algo que Ibrahim Sued com “Agarre seu homem entre os grandes solteiros do Rio” já fazia na Revista Manchete há quatro anos, antes mesmo de apresentar as Mais Elegantes no periódico, de 1954 a 1964. Os “partidões” segundo Pierre:

“[...] 1 – José (Zelau) Nicolau da Costa 2 – Douglas Queiroz 3 – Comandante Alfredo Canongia 4 – Dr. Ronaldo Cardoso 5 – Dr. Juvêncio Dias 6 – Vereador Isaac Soares 7 – Despachante José Archer 8 – Dr. Paulo Meira 9 – Dr. Hélio Gueiros 10 – Pedro Renda Filho [...]”¹²³

Mas a festa da Senhora de Nazaré não acaba num dia só, dura uma quinzena, chamada de quadra nazarena, desde o primeiro domingo, do calendário segundo, para culminar no terceiro, onde os fogos de artifício tomam o céu de Belém à noite, em tradicional programação no bairro dela. Exatamente o Domingo da Festa, 27 de outubro de 1957, escolhido por Pierre para informar nas primeiras horas da manhã de circulação d’O Estado do Pará a novidade da seleção da mais perfeita anfitriã da sociedade paraense. Estava lançada a Hostess do Ano, seu par constante como se diz em colunismo, por ser a maior de todas as promoções sociais.

A estratégia era aparentemente simples, bastando escolher a esposa certa, de ampla influência social do marido, a partir da análise das recepções oferecidas pela eleita no ano em curso, tipo a Senhora Henryk Spitzman Jordan (1906-1967), escolhida no mesmo calendário lá no Rio por Ibrahim Sued, em homenagem à Dona Josefina, consorte do empresário polonês que mandou erigir o Edifício Chopin, ano antes, para morar na cobertura de 2.000m² com vista frente mar e ao lado do Hotel Copacabana Palace da era dourada na Avenida Atlântica carioca.

Contudo, se no rio daqui não tem vista mar, Pierre olha para a senhora do militar. O Contra-Almirante Luiz Fernandes Barata¹²⁴, Comandante do IV Distrito Naval, esposo de Dona Clotilde Barata, a primeira Hostess do Ano (Figura 56) que transformou a piscina da mansão funcional da Marinha em salão da sociedade de Belém, anunciada na edição de 21 de novembro de 1957, quinta-feira.

¹²³ Grand Monde. O Estado do Pará. Edição nº 14.609. 19/dez/1957

¹²⁴ O Contra-Almirante Luiz Fernandes Barata, exerceu o cargo de Comandante do IV Distrito Naval, com sede em Belém, no período de 25/04/1957 à 25/06/1958.

Figura 56 A primeira Hostess do Ano 1957

Suprimir O Supérfluo Para Realizar O Útil Ao Povo

Moralidade Em Todos Os Atos Da Administração NÃO RECUARÁ UM PASSO NO ALCANCE DESSES OBJETIVOS

O presidente Lygia de Castro, em seu primeiro mandato, não hesita em tomar medidas para a redução do superfluo na administração pública. O objetivo é alcançar a moralidade em todos os atos da administração.

REAGIU
O Sr. Lygia de Castro, em seu primeiro mandato, não hesita em tomar medidas para a redução do superfluo na administração pública. O objetivo é alcançar a moralidade em todos os atos da administração.

PLANO
O Sr. Lygia de Castro, em seu primeiro mandato, não hesita em tomar medidas para a redução do superfluo na administração pública. O objetivo é alcançar a moralidade em todos os atos da administração.

COFFEE SECURE
PIERRE MONTE
ALBIQUE

BASTIDOR POLITICO

USINA DE LUZ NA ESTRADA DE FERRO DO TOCANINS

Boletim Nacional

AVISO

Importantes Problemas Da Região Serão Discutidos Na V Conferência Rural Brasileira

SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA
Tenha o prazer e honra de convidar a título de "HOSTESS DO ANO" a SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA, dama ilustre que também se destaca em nossa sociedade pela sua distinção e fidelidade.

SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA
Tenha o prazer e honra de convidar a título de "HOSTESS DO ANO" a SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA, dama ilustre que também se destaca em nossa sociedade pela sua distinção e fidelidade.

SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA
Tenha o prazer e honra de convidar a título de "HOSTESS DO ANO" a SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA, dama ilustre que também se destaca em nossa sociedade pela sua distinção e fidelidade.

SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA
Tenha o prazer e honra de convidar a título de "HOSTESS DO ANO" a SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA, dama ilustre que também se destaca em nossa sociedade pela sua distinção e fidelidade.

SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA
Tenha o prazer e honra de convidar a título de "HOSTESS DO ANO" a SRA. ALMIRANTE LUIZ (CLOTILDE) BARATA, dama ilustre que também se destaca em nossa sociedade pela sua distinção e fidelidade.

Fonte: Grand Monde. O Estado do Pará. Edição nº 14.585. 21/nov/1957.

A repercussão da indicação de Clotilde Barata tomou ares de concurso imediatamente, a ponto de envolver até ao Governador Magalhães Barata, por sinal sem nenhuma relação de parentesco, limitado à coincidência do nome. O Coronel bateu o fio para o Estado do Pará, mandou chamar Pierre na linha e decretou o nome da sucessora, ano seguinte, publicada, registrada e cumprida a ordem em favor de outra das Forças Armadas com a indicação da Senhora Brigadeiro do Ar Francisco de Assis (Dina) de Oliveira Borges¹²⁵, a Hostess do Ano 1958 (Figura 57), consorte do Comandante do 1º Comando Aéreo Regional, sediado na Capital.

Figura 57 A primeira Hostess do Ano de Pierre. Sra. Clotilde Barata



Fonte: O Estado do Pará. Edição nº 14.891. 27/nov/1958.

¹²⁵ O Brigadeiro do Ar Francisco de Assis de Oliveira Borges comandou o 1º Comando Aéreo Regional no período de 4/9/1957 a 13/04/1959.

Sagrada pelas mãos do Prefeito Lopo de Castro (1911-2000), junto as seis senhoras e quatro senhoritas que perfizeram as 10 Mais Elegantes do Ano 1958¹²⁶, na mesma noite de Réveillon no Palácio Azul, não o do Poder Executivo municipal de mesma cor da Cidade Velha, o outro, mais intenso da sede social do Clube do Remo, na Avenida Nazaré, onde os colunistas sociais romperam o novo ano, em grande estilo, a convite de Pierre, escolhendo, inclusive “Os Brotos Mais Bonitos da Sociedade”¹²⁷, anunciados desde novembro para serem 20, resultantes em 8 do autêntico “colu-lista”, tamanha série de novidades de Pierre para a Belém social daquela finda década, ele próprio uma delas.

Polêmicas, aliás, sempre envolveram as indicações de Hostess do Ano, em proporções diversas. Marina Psaros, anos depois de indicada, protagonizou um bafafá e tanto com Pierre, lavada a roupa suja nas páginas do Jornal, por conta de um convite recusado, título da nota que de tão grande virou matéria:

[...] CONVITE DEVOLVIDO

MARINA COSTA PSAROS, veuve do saudoso empresário e perfeito gentleman Elias Psaros, foi Hostess do Ano 1980 na época em que o inesquecível colunista social Edwaldo Martins, a meu pedido, escolhia a Hostess do Ano, porque fui nomeado Pretor do Termo Judiciário da cidade de Bonito, da Comarca de Santa Izabel, uma função de juiz de Direito do interior do Estado do Pará e, como magistrado, estava impedido de exercer o trabalho de jornalista profissional. MARINA, de fato, era notável anfitriã e em sua bela mansão no Cinturão Verde da Região Metropolitana de Belém, denominada “Vivará”, ao lado do marido, oferecia categóricas recepções formais e informais, recebendo casais da sociedade e até autoridades, para almoços e jantares com muita classe, performance e simpatia. Mereceu, com o meu endosso, ser Hostess do Ano.

Depois que relancei a promoção Hostess do Ano, criada por mim no ano de 1955, e ter deixado de ser magistrado, sempre a hostess MARINA foi convidada especial, como detentora de um dos títulos, para comparecer ao Banquete da Hostess, sempre acompanhada do marido. Convido todas as que foram hostess, sem onerá-los. E, assim, neste ano, procedi, enviando à MARINA o convite, que chegou às suas mãos no dia 11, para o Banquete da Hostess, que será realizado no dia 26 do corrente. Para minha surpresa, no domingo, dia 14, recebi o seguinte bilhete: “PIERRE - Você como um ‘GENTLEMAN’ é um crítico, não aceitaria um convite de última hora. Eu, como uma senhora educada e Hostess, também não aceito. Obrigada. Marina”. P. S. - O convite para MARINA não foi de última hora. Meu attaché para entrega de mais de 100 convites entregou o de MARINA, na portaria do edifício do seu apartamento, na travessa Curuzu, no dia 11 do corrente, portanto, 15 dias antes do evento, como exijo. Assim, eu estava com a norma

¹²⁶ As Dez Mais Elegantes de 1958: Sra. Odon (Elanir) Gomes da Silva, Sra. Dilermando (Maria de Nazaré) Menescal, Sra. Alcyr (Francy) Meira, Sra. Juarez (Maria Lúcia) Rêgo, Sra. Alberto (Myrian) Bendahan, Sra. Laurênio (Maria Bethânia) Teixeira, Srta. Lúcia Noroes e Souza, Srta. Sylvia de Paula, Srta. Nilza Cunha, Srta Regina Chamié. Fonte: Grand Monde. O Estado do Pará. 01/jan/1959

¹²⁷ Os Brotos Mais Bonitos da Sociedade foram: 1 – Maria do Rosário de Fátima Lourenço 2 – Nilda Medeiros 3 – Jurema Bastos 4 – Lenira Guimarães 5 – Maria Ruth Chaves 6 – Ana Lúcia Barata 7 – Ana Maria Albuquerque 8 – Marisa Maia.

correta segundo a minha opinião, porque de fato, não aceito convite de última hora, isto é, na véspera ou 5 dias antes do evento.

MARINA deu-me uma "bofetada com luvas de pelica?" Claro, que não. Ela teria me envergonhado ou humilhado, se em vez de devolver o convite-documento, gesto indelicado para não dizê-lo injusto, era não comparecer ao banquete, como faço quando o convite chega de última hora. Se ela tivesse procedido assim, eu teria sentido uma tremenda bofetada com luvas de pelica ou melhor, de couro cru...

Mas tudo bem, tudo bom. Eu, entretanto, não perderei o *savoir faire* e nem a classe, pelo gesto de MARINA, que a conheço desde quando ela tinha 15 anos de idade e sinto-me responsável pelo seu lançamento na alta sociedade paraense, porque nos anos 60, ela, diariamente, era citada e exaltada nas minhas colunas sociais pela sua beleza, elegância, desfilava com aplomb, e era admirada por inúmeros fãs. Jamais serei indelicado com uma dama ou não, porque basta ser mulher para merecer a minha cortesia, o meu respeito e o meu carinho desinteressado.

O gesto de MARINA, claro, me surpreendeu. O Elias, tenho certeza, não concordaria com a atitude dela. Compreendo. Às vezes, temos momentos de irreflexões. Por isso, agora, aos 81 anos, penso várias vezes antes de tomar qualquer decisão. Tenho me dado bem. Por isso, C'EST FINI. [...] ¹²⁸

Somente em 1957, Pierre saiu com *Os Mais Elegantes*, a *Hostess do Ano*, *As Mais Elegantes* e *Os Mais Cobiçados*. Antes dessas listas todas, a “Miss Maiô”, no verão da Ilha do Mosqueiro, Distrito de Belém. “A Bucólica”, por ele criada a referência nas páginas d’O Estado do Pará ao destino da gente bem nos verões amazônicos de julho daquela época, em segunda residência, quer como proprietário, quer como hóspede:

As famílias residentes em Belém, excetuando-se aquelas que possuem raízes no interior do Estado, à época da liberação escolar nos regimes das férias semestrais e anuais, não tinham outro caminho a seguir...em casas próprias, alugadas, hotel ou hospedaria similar, a gente boa de Belém se transferia para o balneário, numa luta enorme para se dar às crianças belemitas um pouco de liberdade, ar puro, folguedo e outras distrações indispensáveis a quem vivia no centro comunitário do Estado. (MEIRA FILHO apud COSTA, 2007, p.76). ¹²⁹

Algo *trés chic*, na linguagem de Pierre, descoberta pelos “compatriotas” europeus, quando da vinda para trabalhar na Pará *Electric Railways Company* ainda no século XIX (COSTA, 2007):

O Mosqueiro tornar-se-ia, durante longo período, abrigo de raras personalidades estrangeiras que procuravam, ali, respirar melhor e deleitar-se com as belezas do lugar. Poucos nacionais, paraenses, mesmo, deixariam Belém em busca das praias da Ilha. (...) Somente no fim do século passado e no começo do atual, levados pela preferência dos técnicos ingleses, franceses e alemães que, pelos hábitos europeus, escolhiam o Mosqueiro para seus “week-end”, a nossa gente seguiria seus passos, conquistando e descobrindo suas maravilhas. (MEIRA FILHO apud COSTA, 2007, p. 44)

¹²⁸ Grand Monde. Amazônia Jornal. 21/nov/2010

¹²⁹ COSTA, Maria Augusta Freitas . Rede Turística E Organização Espacial: Uma Análise Da Ilha De Mosqueiro, Belém/Pa. Disponível em <https://ppgeo.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2005/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20MARI A%20AUGUSTA.pdf>

A primeira civil das Hostess, por assim dizer, é a terceira do rol, Sra. Raimundo (Maria Deolinda) Oliveira, Hostess do Ano 1959, filha do comerciante português Bernardino Mendes e de Áurea Mendes Carvalho Costa, apoiadora da construção do Monumento ao Cristo Crucificado na Praça de N. S. da Conceição (Figura 58) no município de Abaetetuba, em 1952, como marco do Congresso Eucarístico Nacional, neta de Bento Benevenuto de Carvalho:

[...] português, senhor de escravos, dono de fazenda, funcionário do registros de terras em Abaeté, presente na Instalação da cidade em 15/8/1895, coletor de rendas federais, citado em 1894, Sub-Prefeito de Polícia em 1895, Prefeito de Polícia, chefe político presidente da Comissão do Partido Republicano Federal de Abaeté em 5/6/1918 [...]¹³⁰

Dona Deolinda não teve festa de proclamação, em virtude de falecimento na família, restringindo-se a bela página alusiva à sua escolha, no domingo 15 de novembro de 1959.

Figura 58 O monumento erigido pela Hostess Maria Deolinda Carvalho de Oliveira em Abaetetuba (PA)



Fonte: Blog do Ademir Rocha <https://palavradevidafocolaresabaetetuba.blogspot.com/2015/12/familia-carvalho-matriz-genealogica.html> Acesso em 03/12/2023

Já em 1960, uma curiosidade dimensiona o tamanho de Pierre Beltrand e da promoção. Ainda n'O Estado do Pará, ele anuncia pela manhã que apresentará a Hostess do Ano 1960 no seu programa radiofônico da hora do almoço, o “Notícias Sociais” da Rádio Difusora onde também apresentava diariamente o “Aconteceu às 11h” e o “Social Crônica” às 18h.

Irradiado o nome da Hostess do Ano de 1960 Senhora Deusdedith (Maria Eunice) Dantas Ribeiro, primeira-dama do Jockey Clube do Pará e esposa de diretor do

¹³⁰ Blog do Ademir Rocha In: <https://palavradevidafocolaresabaetetuba.blogspot.com/2015/12/familia-carvalho-matriz-genealogica.html> Acesso em 03/12/2023

Automóvel Clube do Pará, O Liberal tablóide, onde também atuava desde 18 de agosto de 1959, com “Pierre Vê, Ouve e Informa”, circulava com a notícia da mais perfeita anfitriã da sociedade daquele ano que a sagraria em banquete no clube automotivo do marido dela na noite de 25 de novembro.

A Hostess do Ano de 1961 foi a Senhora industrial Benedito (Maria José) Mutran, aclamada em banquete realizado no dia 24 de novembro do mesmo ano nos salões do Grande Hotel, marcando a culminância da primeira fase de indicações da promoção, em virtude da saída de Pierre d’O Estado do Pará, no dia 30 de dezembro de sua última coluna, igualmente edição derradeira do veículo (voltaria a circular depois, no período de 1976 a 1980, mas sem Pierre no staff), quando a mais perfeita anfitriã da sociedade paraense passa às páginas de O Liberal.

Por 10 anos, entre 1972 e 1982, coube ao colunista Edwaldo Martins indicar as Hostess do Ano, conforme Tabela 3 (Figura 59), titular de coluna que era n’A Província do Pará, período em que Pierre dedicava-se as atividades jurídicas, como pretor da Comarca de Bonito e depois a frente da banca jurídica que instalou no Centro Comercial de Belém.

Tabela 3 As Hostess do Ano de Edwaldo Martins

Ordem	Ano	Hostess	Veículo
1	1972	Marina Psaros	A Província do Pará
2	1973	Norma Guilhon	
3	1974	Lea Velho Condurú	
4	1975	Clea Chady Farah	
5	1976	Maria do Faro Lopes Chaves	
6	1977	Regina Toscano Pinheiro	
7	1978	Celina Cardoso de Moraes Rego	
8	1979	Carmen Sylvia Almeida Zoghbi	
9	1980	Isa Veiga de Miranda Correa	
10	1981	Altair Dias Morelli	

Em 1981 o banquete da Hostess do Ano pelas mãos de Edwaldo Martins culmina com edição jubileu de prata, no Theatro da Paz, com recital do violinista Sebastião Tapajós.

Figura 59 As 10 Hostess do Ano de Edwaldo Martins

A primeira Hostess do Ano surgiu em 1957, numa promoção de Pierre Beltrand, àquela altura atuando no "O Estado do Pará". A escolhida foi Judith Barata, esposa do almirante Luiz Fernando Barata, hoje falecido. Naquele extinto periódico, no "O Liberal", e depois, em "A Província do Pará", de 57 a 71, Pierre indicou quinze hostesses, homenageadas em locais como o velho Grande Hotel, o desaparecido Automóvel Clube, o Vanja Hotel e a Assembléia Paraense. Sob a chancela do iniciador da promoção, a última escolhida foi Maria Helena Meira Mattos, esposa do amigo Adherbal Meira Mattos, apresentada à sociedade no dia 21 de dezembro de 1971, através de "A Província do Pará". Ao apresentar a mais perfeita anfitriã daquele ano, Pierre Beltrand passava a promoção ao comando do colonista, quando afirmava que, com essa realização, durante 15 anos, "particpei e contribuí com uma boa parcela de trabalho objetivando melhor performance da sociedade de nossa terra. Ninguém poderá negar, desmentir ou apagar dos fatos sociais de nossa terra esse trabalho dedicado e desinteressado".

Assumindo o Hostess do Ano, o colonista fez sua primeira indicação em 1972: Marina Costa Psaros, esposa do amigo Elias Michel Psaros, foi a primeira da série de dez que escolhemos. Após a indicação de cada uma delas, uma grande homenagem, em forma de jantar, saudava a eleita. Essas recepções tiveram palcos diversos: a Assembléia Paraense, as residências de Elias e Marina Psaros e Hermógenes e Léa Conduru e o Signo's Clube. Para homenagear a Hostess do Jubileu de Prata, Altair Dias Morelli, a Reportagem Social de "A Província do Pará" escolheu um dos mais belos cenários de Belém, o Teatro da Paz. Aqui, hoje, 17 de dezembro, com dinner, coq e recital de Sebastião Tapajós, acontece a festa em volta da Hostess 1981, num acontecimento que, temos certeza, se inscreverá entre os mais destacados de quantos, em volta das anfitriãs já realizadas por Pierre Beltrand ou pelo colonista, foram realizados nestes 25 anos da promoção.

Edwaldo Martins

Altair Dias Morelli, 1961

Merina Costa Psaros, 1972

Norma de Azevedo Guillon, 1973

Lea Veiga de Miranda Corrêa, 1980

Carmen Sylvia Almeida Zoghbi, 1979

Celina Cardoso de Moraes Rêgo, 1978

Regina Toscano Pinheiro, 1977

Maria do Faro Lopes Chaves, 1976

Clise Chady Farah, 1975

Léa Veigo Conduru, 1974

Fonte: Programa Oficial do Banquete de 1981 do Acervo Hostess Maria Helena Meira Mattos

Pierre retoma a promoção das Hostess do Ano em 2005, quando retorna ao Jornal Amazônia, indicando a Senhora Beta Mutran, esposa do industrial Délio Mutran, cuja mãe, Maria José Mutran, já figurava na lista desde 1961. A primeira Hostess publicada em cores, impressa em off-set.

Nessa nova fase, indicou mais dezessete nomes, perfazendo trinta e duas senhoras eleitas por ele, conforme Tabela 4, de 42 mais perfeitas anfitriãs da sociedade paraense até 2022, quando indicada a Senhora Adma Kalif Figueiredo de Souza (Figura 60), esposa do advogado José Figueiredo de Souza, a última das Hostess de Pierre, e até então da imprensa paraense.

Figura 60 A última Hostess do Ano, em 2022

Grand Monde
SARACÓ E GIOHINO | www.triberal.com | AMAZÔNIA

PIERRE HOSTESS
ADMA KALIFF DE SOUZA - HOSTESS DO ANO 2022

A PRIMEIRA HOSTESS
A primeira HOSTESS que lançou naquele ano foi a Sra. CÉLIE BARATA, esposa do almirante da Marinha Brasileira com sede em Belém, comandante do 4º Distrito Naval, o almirante Heitor. A referência ficou no ar graças ao seu trabalho de gestão e organização. Inicialmente graças à sua simpatia conquistou a atenção da alta sociedade paraense. Seu filho de infância sempre considerava grupos de dança da sociedade paraense para um almoço ou jantar na piscina na sede do 4º Distrito Naval, onde era sua residência.

A segunda HOSTESS DO ANO foi a esposa do comandante de fragata aviação Flávio de Assis Borges, comandante da 1ª Base Aérea. A esposa do referido militar era destaque na sociedade carioca e se chamava DINA BORGES. Muito simpática, conquistou os amigos da sociedade paraense e fez a festa quando leu no jornal "O Estado do Pará", que foi o mais próximo emprego como jornalista e voluntária social, que foi a única escolhida por muito pouco o título já entregue para alta sociedade paraense.

HOSTESS DO ANO 2022
As HOSTESS DO ANO sempre fazem apresentações de surpresa por meio de sempre recebidas e escolhidas com satisfação, pois que o objetivo final é reconhecer já se tornou uma honra social. Sra. ADMA, agora escolhida HOSTESS DO ANO 2022, não teria sido nada surpreendente. Ela é esposa do Dr. JOSÉ FIGUEIREDO DE SOUZA, conhecido jurista, empresário, intelectual e destacado ACADEMICO da Academia Paraense de Letras (APL) onde se revela pelo seu talento. A HOSTESS DO ANO é personalidade talentosa, admirável e sua esposa é mãe de cinco filhos, quatro homens e uma mulher, e de muitos netos e bisnetos. Ganada há mais de 60 anos. Carreira e carreira social há mais de 30 anos e a mesma vive a honra de ser escolhida para alguns eventos profissionais e sociais e observou o quanto ela é feliz. Simpática, bonita, elegante ao andar e nos gestos e é uma verdadeira anfitriã. Muito certeira de que mais uma vez foi feita a escolha certa.

Inferno aos trinta e seis anos (já após 67 anos promovendo suas reuniões sociais e considerando mais de 30 anos de idade, mesmo assim esse pensamento. Portanto, vamos aplaudir ADMA KALIFF DE SOUZA, que está na honrada lista a HOSTESS DO ANO 2022.

AS ÚLTIMAS 10 HOSTESS DO ANO

- 1 - LENA RIBEIRO
- 2 - CÉLIA CAVALCANTE
- 3 - MARIETE DO CARMO
- 4 - MARILENA SIQUEIRA
- 5 - HE BENTES FERNANDEZ
- 6 - MARLIZE LOPES
- 7 - MARIZA TUMA
- 8 - NAZARE UCHOA
- 9 - OFELIA FRAZÃO
- 10 - ADMA KALIFF DE SOUZA

Momento sublime do casal feliz a Hostess do Ano 2022 e seu marido, o jurista José Figueiredo de Souza, que são empresários na alta sociedade paraense.

Tabela 4 As Hostess do Ano de Pierre Beltrand

Ordem	Ano	Hostess	Cônjuge
1	1957	Judith Fernandes Barata	Contra-Almirante Luiz Fernandez Barata
2	1958	Dina Borges	Major Brigadeiro Francisco de Assis Borges
3	1959	Deolinda Oliveira	Industrial Raymundo Oliveira
4	1960	Maria Eunice Dantas Ribeiro	Deusedith Moura Ribeiro
5	1961	Maria José Mutran	Industrial Benedito Mutran
6	1962	Alberina Augusta Sidrim Teixeira	Mário Dias Teixeira
7	1963	Myrian Athias Bendahan	Alberto Bendahan
8	1964	Sulamita Ferreira da Silva	Empresário Elias Ferreira da Silva
9	1965	Aida Gurjão Sampaio	José Gurjão Sampaio
10	1966	Marilda de Figueiredo Nunes	Governador Alacid Nunes
11	1967	Rosa Maria Mendes	João Paulo do Valle Mendes
12	1968	Maria da Graça Bittencourt	Cláudio Palha de Moraes Bittencourt
13	1969	Francy Brasil Meira	Arquiteto Alcyr Meira
14	1970	Maria de Lourdes Santos	Industrial João Santos
15	1971	Maria Helena Meira Mattos	Advogado Adherbal Meira Matos
1972-1982		Hostess indicadas por Edwaldo Martins	
16	2005	Beta Mutran	Industrial Délio Mutran
17	2006	Gilka Nazaré Ferro e Silva	Advogado Carlos Alberto Ferro e Silva
18	2007	Neusa Correa	Supermercadista Alaci Correa
19	2008	Dora Gonçalves	Empresário Mecenaz Pantoja Gonçalves
20	2009	Cecília Rascoviski	-
21	2010	Maria Felícia Assmar Maia	Psicanalista Edilberto Clairefont Correa Maia
22	2011	Célia Medina Cavalcante	Advogado Ophir Cavalcante
23	2012	Lena Ribeiro Pinto	Político Nilson Pinto
24	2013	Mariete do Carmo	Governador Aurélio do Carmo
25	2014	Marilena Siqueira	Empresário Raphael Siqueira
26	2015	Iê Bentes Fernandez	Átila Fernandez
27	2016	Marlyse Lopes	Presidente da AP Daniel Lopes
28	2017	Marisa Tuma	Médico Aldemar Tuma Lobato
29	2018	Paula Andréa Rodrigues	Supermercadista João Augusto Rodrigues
30	2019	Maria de Nazaré Mello Soares	Abílio Soares
	2020	Não houve indicação em virtude da pandemia	
31	2021	Ofélia Frazão de Souza	Médico Rui Elleres de Souza
32	2022	Adma Figueiredo	Advogado José Figueiredo de Souza

Notícias novidadeiras de Belém é o que não faltam na temporada... No âmbito social, então... A começar pela sede do Automóvel Clube do Pará, instalada no último andar do igualmente novíssimo Palácio do Rádio, inaugurando em dezembro de 1956 sob o status de mais luxuoso edifício da Cidade, erigido no terreno do decano Edgar Proença, em troca da cessão do segundo andar para a sua PRC-5 Rádio Clube do Pará, na Avenida 15 de Agosto. Cenário do “Festival da Elegância”, nome da noite onde as primeiras nove elegantes foram homenageadas, meses depois de servir de palco à primeira aparição pública de Ubiratan de Aguiar como colunista social, antes do Carnaval de Pierre entrar na avenida. Mote da estreia de “U.A” nas páginas d’O Estado do Pará, assim descrito:

“[...] No próximo dia 21 do Corrente o Automóvel Clube do Brasil, Secção do Pará, vai inaugurar a sua nova sede social que está instalada no último andar do ‘Palácio do Rádio’. Ali também estará funcionando a elegante e rica “boite” desse clube, a qual é uma das mais belas e bem decoradas do Brasil. Milhões de cruzeiros foram empregados na instalação da nova sede e “boite” do Automóvel Clube em nossa capital. É uma cooperação magnífica ao bem estar e lazer de bossa sociedade e um empreendimento louvável que teve o trabalho da equipe que dirige aquele clube em Belém, onde se destacam os nomes dos srs. Manoel da Silva Marques (seu presidente), José Amaral, Deusdedith Moura Ribeiro e Aníbal Carvalho [...]”¹³¹

Automóvel Clube do Pará, registrado na nota (Figura 61), instalado no dia 21 de fevereiro, três após a estreia de Ubiratan de Aguiar como colunista e doze antes dele virar Pierre em fantasia no Carnaval de 1957. “[...] A mais luxuosa e bela do Brasil [...]”¹³² nas palavras do discurso do presidente do Jockey Clube do Brasil, Coronel Silvio Santa Rosa, ao lado da esposa, presentes ao corte da fita inaugural pelo Governador Barata, em visita integrante às comemorações do cinquentenário da Entidade fundada em 27 de setembro de 1907, por iniciativa de Alberto Santos Dumont (1873-1932), no Rio de Janeiro de 1907, nos moldes do Jockey Clube da França, do qual era diretor de provas.

¹³¹ Grand Monde. O Estado do Pará. 17/fev/1957.

¹³² O Estado do Pará. Inauguradas as luxuosas instalações do Automóvel Clube de Belém. 22/02/1957

Figura 61 Reportagem da inauguração do Automóvel Clube do Pará



Fonte: O Estado do Pará. Edição nº 14.362. 22/fev/1957

Era quando a Capital do País dispunha de apenas seis carros de ilustres donos, sendo ele o primeiro da lista com [...] um Peugeot, equipado com motor Daimler, movido a gasolina, de 2 cilindros em V e 3,5 cv de potência máxima [...], por aqui a partir de novembro de 1891 [...]

“[...] o jornalista José do Patrocínio (importante abolicionista), Álvaro Fernandes da Costa Braga (fundador da fábrica de chocolate e café Moinho de Ouro), Aarão Reis (engenheiro e arquiteto, primeiro presidente do Automóvel Clube do Brasil), o poeta Olavo Bilac (dito autor do primeiro acidente automobilístico do Brasil com José do Patrocínio, dono do carro, ao seu lado) e Fernando Guerra Duval (engenheiro, proprietário do primeiro automóvel do Rio de Janeiro de motor a explosão, um Decauville, que circulou em agosto de 1900 [...])¹³³

O Automóvel Clube do Brasil está à história por muitos feitos ao desenvolvimento da mobilidade urbana, atualmente referida, desde a construção da primeira estrada de rodagem no País, a Rio-Petrópolis (25 de agosto de 1928) até a organização do ínfimo setor das engenhocas motorizadas que serviram ao Corso¹³⁴ carioca das batalhas de

¹³³ SANTOS, Paulo César Santos. Automóvel Clube do Brasil. In: Revista CESVI.

¹³⁴ Corso era o nome do passeio carnavalesco, com foliões nos seus carros abertos, enfeitados, pelas ruas do Rio de Janeiro do início do século XX.

confete e serpentina, berço da ligação do colunismo com o Carnaval, pelas letras do colunista Figueiredo Pimentel, o primeiro (lembra?), do capítulo segundo.

Antes do automóvel, o cavalo, é do curso do progresso. No desenvolvimento social de Belém não seria diferente, com a instalação da nova sede do Jockey Clube do Pará, no Palacete neocolonial da família Pazuello, na Avenida São Jerônimo (àquela que virou José Malcher em homenagem ao governador do mesmo nome), no dia 16 de março de 1957, noticiada por Pierre, dois dias antes:

“[...] INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DO JOCKEY

O dia marcado para a inauguração da nova sede do Jockey Clube do Pará, no Palacete “Pazuello”, é o sábado próximo. Estaremos naquele luxuoso grêmio felicitando a sua diretoria, por tão magnífica iniciativa. Haverá um coquetel, pelo acontecimento, das 18h às 21h. [...]”¹³⁵

Regional do Jockey Clube Brasileiro, no 45^a aniversário da Entidade fundada em 1932, no Rio de Janeiro, pós-rompimento da Sociedade Jockey Club (SJC), de 1868, na Gávea e do Derby Club (DC), fundado em 1885 no terreno do atual Estádio Olímpico do Maracanã.

Da Sociedade Jockey Club advém a primeira sucursal em Belém, vinte anos depois da fundação nacional, o Jockey Club Paraense, inaugurado em 16 de dezembro de 1888, na confluência da Estrada do Curro (atual Travessa Djalma Dutra) com a São João (Avenida Senador Lemos), daí nominado de Hipódromo São João, com a presença de mais de 7 mil pessoas dentre as quais “[...] o que há de mais distinto na sociedade paraense [...]”¹³⁶, o Prado paraense foi aberto montado na prática do turfe que chega ao Brasil junto à transformação da atividade agrária pela industrial e urbana no Rio de Janeiro do final do Império e cai junto com a escravidão legalizada em 1888, mas em tempo de Sua Alteza Imperial Dom Pedro II assistir, presencialmente, a primeira corrida de cavalos oficial do Brasil, em 1847, como patrono perpétuo da Entidade, bem como sócio honorário, junto “[...] ao Conde D’Eu, ao Conde D’Eu, ao Duque de Saxe, ao Ministro da Agricultura, ao presidente da Sociedade de Auxílio à Indústria Nacional e ao presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro [...]” (SANTOS, Giglio, p.7)¹³⁷

¹³⁵ Grand Monde. O Estado do Pará. 14/mar/1957

¹³⁶ Diário de Belém. 18/dez/1888.

¹³⁷ SANTOS, GIGLIO. João Manuel Casquinha Malaia Santos e Sérgio Settani Giglio. O Papel da Memória na Construção da Identidade Organizacional: A Sociedade Jockey Club (1868-1932) e o “desenvolvimento

Cincoenta e sete regado à Guarasuco, o refrigerante da Belém, produzido pela maior e mais moderna do Norte do País, lançada na maior campanha publicitária da época segundo o jornal O Observador, resultante em mais de 1800 caixas somente no primeiro dia, fruto do empreendimento de Cr\$ 30 milhões de cruzeiros dos Produtos Vitória S/A, incentivados em mais dez por cento desse montante por subsídios da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia - SPVEA do Doutor Juscelino, que por aqui passou dez horas (Figura 62), aliás, em janeiro desse ano, para inaugurar o inacabado Sanatório de Belém em sua visita inaugural a Capital, comemorativa ao primeiro ano à frente do governo federal.

Figura 62 A visita de Juscelino Kubitschek a Belém, em 1957.



Fonte: https://ojs.iec.gov.br/index.php/rpas/article/view/277/116#content/figure_reference_9 acesso em 30/11/2023

“Cinco Sete” do novo nome “Baile das Máscaras” da Assembléia Paraense, para o Carnaval de estreia do Pierre no jornal e no salão, primeiro evento depois da coluna inaugural da fantasia no domingo gordo (3), conforme ele mesmo informa e igualmente cunha na imprensa pela sigla “A.P”, segundo nome, popular e carinhosamente chamado na atualidade:

“[...] O BAILE DAS MÁSCARAS

Amanhã, as expressões máximas da nossa sociedade estarão desfilando e pulando também nos aristocráticos salões da Assembléia Paraense. É o tradicional baile da segunda-feira gorda da A.P. que, este ano está com o título de “Baile das Máscaras [...]”¹³⁸

A relação Pierre-Assembléia paraense é história à parte, a ponto de culminar com a outorga do título de Sócio Honorário, concedido em 2001 ao colunista pelo Presidente Tom Farias e, na sequência, cenário do último baile das Hostess, a médica Iê Bentes Fernandes, apresentada Hostess do Ano 2015 na noite do Centenário da Assembléia

da riqueza pastoril”. Recorde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-21, jan./jun. 2017 disponível em [sociedadejockeyclubhistoria.pdf](https://www.sociedadejockeyclubhistoria.pdf) acesso em 01/12/2023.

¹³⁸ Grand Monde. O Estado do Pará. 4/mar/1957

Paraense, registro da última aparição pública de Pierre Beltrand antes de se recolher das grandes festas por quatro anos, sequenciados por mais três em que a sociedade paraense também parou, de 2019 a 2021, em virtude pandemia mundial da Covid-19. Depois disso, restavam dois de impositivo recolhimento por segurança sanitária ao senhor colonista (Figura 63), com 93 anos, de fragilidade já contada por aqui.

Figura 63 Ubiratan de Aguiar recebendo a dose da vacina contra a Covid-19



Fonte: Acervo pessoal de Ubiratan de Aguiar

Se assim termina Pierre, começa com Ubiratan de Aguiar, ainda repórter d'O Estado do Pará, em 1947, na gestão do presidente Carlos Arnóbio Franco e do vice Mário Midosi Chermont, com o apoio do 2º secretário Altino Flávio de Farias Nobre e do diretor José de Barros Marçal, as fontes de Bira na AP no biênio 1946/1947. Profissionalmente, na coluna número um, em 17 de fevereiro de 1947, aberta com a notícia da inauguração do Automóvel Clube do Pará, sem deixar de referir a Assembléia Paraense em comparativo:

“[...]Belém, que já possui uma movimentada vida social diuturna terá com a nova sede do Automóvel Clube a sua maior expansão, congregando o que de mais expressivo existe em nossa sociedade. A confortável, elegante e artística “boite” do Automóvel Clube do Brasil, secção do Pará, veio completar juntamente com a da Assembléia Paraense, o que de nossa capital precisa: recintos em que a sociedade possa passar momentos agradáveis em um ambiente alegre, distinto e elegante. [...]”¹³⁹

passa às mãos de Pierre Beltrand, em primeira notícia na coluna-nascimento de Pierre Beltrand, em 3 de março, quando torna público um “ESCÂNDALO”, alerta no “TODO

¹³⁹ Grand Monde. O Estado do Pará. 17/fev/1957.

O CUIDADO É POUCO” (vide pag. 24 do Capítulo 1) e ainda recomenda o exitoso “CHÁ DAS CINCO”, tão quanto o tradicional Chá do Grande Hotel, quadras depois na Avenida 15 de Agosto, deixado de ser servido porque o estabelecimento hoteleiro deixou de existir, aquecendo a exclusividade da versão oferecida gratuitamente às associadas do Clube, até estes tempos, noutros relatados na nota de estreia:

“[...] CHÁ DAS CINCO

Continuam com êxito as reuniões das quintas-feiras na assembléia. ambiente muito distinto, alegre e agradável. um verdadeiro desfile de modas. Inegavelmente a mulher paraense é a que mais luxa no norte do Brasil e com bom gosto.

O ‘chá das cinco’ que, entretanto, pode ser tomado às 18 ou 19 horas, é o ponto certo semanalmente da elegância feminina de nossa capital [...]”

e se estende em ligação pela vida de ambos nos setenta e cinco (1947-2023) e sessenta e cinco (1957-2023) de atuação, respectivamente, do homem e do nome, com o Clube fundado em 1915, nos áureos tempos dos shows “de Pierre” na Assembléia Paraense nos idos das décadas de 1960 e 1970. Elis Regina, acompanhada de Jair Rodrigues e Zimbo Trio na festa da Miss Belém, promovido nas páginas d’A Província do Pará (em 1974) e o de Leny Andrade e Pery Ribeiro – Filho de Dalva de Oliveira (1917-1972) e Erivelto Martins (1912-1992) – abrem a lista, de dourados tempos de clubes sociais sediados em Belém.

“[...] Azas Esporte Clube, na avenida Independência (Bairro de Nazaré); o Delta Clube, na travessa Rui Barbosa (Bairro de Nazaré); o Clube Paragon, na travessa Cintra (Cidade Velha) [...]” (COSTA, 2012, p. 390)¹⁴⁰, da Tuna, do Paysandu, do Clube do Remo e do Palace Cassino (TEIXEIRA, 2019, p.15)¹⁴¹, o Sport Club, a Associação Atlética Banco do Brasil – AABB (Bairro do Reduto), o T-1 dos oficiais da Aeronáutica (Bairro do Souza), da Belém social da década de 1950...

Ainda com a Assembléia Paraense Pierre forma par em valsa, para homenagear, anualmente, as debutantes, outra das promoções do colunista, iniciada na edição de 26 de maio de 1957, na mesma prática nacional que bem soube bailar Ibrahim Sued, no Rio, em versão Baile das Debutantes, de fins filantrópicos. Nas épocas de Pierre Show, na Tv

¹⁴⁰ COSTA, Antonio Maurício Dias da. Festa e espaço urbano: meios de sonorização e bailes dançantes na Belém dos anos 1950. Revista Brasileira de História, vol. 32, nº 63, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbh/a/7QNLRdTvKMPKThmBqN6fn/?format=pdf&lang=pt> Acesso 01/12/2023.

¹⁴¹ TEIXEIRA, Tatiane. Os Traçados da Cidade: A Belém da primeira metade do século XX. In: Dossiê: Cidades, Identidades e práticas educativas. VOL.13. N. 21. Dez 2019.

Marajoara, ao nível de quase interditar Avenida para o acesso das meninas de 15 estrelas do programa. Desse universo florido de juventude, brotam listas e mais listas, porque no Grand Monde de Pierre, menina é “New Face” e garota “Glamour Girl”, ambas escolhidas dentre filhas de associados do Clube, como muitas das senhoritas e senhoras eleitas “Mais Elegantes” e “Hostess do Ano”, sem contar os cavalheiros, dos “mais cobiçados”, por serem “elegantes” ou “personalidades do ano”, na promoção que consta até dos anais da Câmara Federal, citada pelo Deputado Federal Jorge Arbage, na tribuna do Parlamento Constituinte de 1988, quando do obituário do Maestro Alberto Mota, figura constante nas festas de sociedade do período:

[...] Nessa sua carreira gravou cinco discos pela Phillips. O primeiro É pra Dança Ou Mais fez tanto sucesso que acabou ganhando o apelido de Ou mais e viu essa expressão acabar como gíria. Depois vieram voa Meu Samba, Top-Set, Quarteto Alberto Mola e Miscelânea. Reconhecido em sua própria terra, o maestro Alberto Mota recebeu, em 1975, o título de honra ao mérito, entregue pelo então presidente da Assembléia Legislativa, Vicente Queiroz. No mesmo ano recebeu o título Personalidade do Ano. conferido pelo jornalista Pierre Beltrand, de O Liberal. Durante visita da misse universal a Belém, a brasíleira Ieda Maria Vargas, Alberto Mota foi o pianista da recepção na Assembléia paraense (e guardavam com carinho a foto tirada ao lado da misse, na ocasião). Sua última apresentação em público aconteceu no Itamaraty, quando da solenidade marcada pela posse do atual presidente José Sarney [...] (DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE, 10/JUN/1988, p. 11168-11169)

Com dez anos de Pierre Beltrand, em 1967, já eram quatorze as promoções do colunista, relacionadas por ele próprio na edição comemorativa ao primeiro lustro de atividades na pena social d’A Província do Pará:

- 1 – Hostess do Ano
- 2 – Pai do Ano
- 3 – Personalidades do Ano
- 4 – As Dez Damas Mais Elegantes
- 5 – Os Dez Homens Mais Elegantes
- 6 – Miss Belém
- 7 – Miss Verão
- 8 – Garota do Ano
- 9 – Os Mais Belos Olhos
- 10 – Glamour Girl
- 11 – Miss Asas

12 – Miss Independência

Citadas as permanentes, ou fixas, sem contar as demais na fase d'O Estado do Pará: “Os Mais Cobiçados”, “Homenagem às Debutantes”, “New Faces”, “Mais Elegante do Pará”, “Mais Belo Penteado”, etc delas todas, até o fim, somente “As Dez Damas Mais Elegantes”, “Os Dez Homens Mais Elegantes” e a “Hostess do Ano”.

Mas nada comparado a 1957, o ano da fantasia, em que o Carnaval de Belém se tornou oficial, inclusive, deixando de ser batalha de confete e serpentina, para constituir desfile promovido pela Prefeitura Municipal de Belém, atingindo apoteose porquanto fases: “[...] Carnaval de entrudo, de 1695 a 1844; carnaval pós-entrudo, de 1844 a 1934; carnaval da era do samba, de 1934 até hoje. Essa última fase se dividiria, por sua vez, em carnaval das batalhas de confete, de 1934 a 1957, e carnaval oficial de avenida [...]” (OLIVEIRA, 2006), na passarela em que a Boêmios da Campina sagrou-se bicampeã e Pierre Beltrand “[...] O dono dessa Festa. Um Rei no meio dessa gente [...]”. *Ambientô*.



Dispersão

Malandro*

**Toda história tem dois lados. A de
Pierre Beltrand e Ubiratan de Aguiar
que o diga.**

* “Malandro”, imortalizada na voz de Elza Soares (1930-1922), é a música que revelou o sambista e compositor Jorge Aragão (1949-atual), em 1976, composta em parceria a João Batista Alcântara, o Jotabê.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Malandro é o Pierre. Era só o que faltava para completar a definição da fantasia. Daquele campo “[...] da malandragem socialmente aprovada e vista entre nós como esperteza e vivacidade [...], elegante como Zé Pelintra, [...] individualizado pelo modo de andar, falar e vestir-se [...] (MATTA, 1997), da versão terrena da Entidade do terno de linho branco, gravata encarnada e chapéu panamá nascida no Carnaval da Estácio de Sá em “bum bum paticumbum prugurundum”, incorporado tal e qual em cultura, *sine qua nom* em conclusos ante a toda esta história de colunismo social do Brasil.

Que o devolve às origens da literatura de onde emerge como personagem, porque ali residem malandros desde Leonardo, protagonista do primeiro romance brasileiro “Memórias de Um Sargento de Milícias” (1854), escrito por Antônio Cândido em pseudônimo “Um Brasileiro”; Assim como vivem o Índio Macunaíma (1928), da aldeia ficcional modernista de Mário de Andrade; Os parceiros de bar Malagueta, Perus e Bacanaço (1963), de João Antônio; João Grilo, d’O Auto da Compadecida (1955) de Ariano Suassuna; E antes de todos eles, o malandro da ficção e da realidade Gregório de Matos Guerra, porque assim decidiu ser, na boemia baiana do Século XVII pelos versos críticos da sociedade que Pierre decidiu exaltar, em contraponto.

Na malandragem, por assim dizer, fez o seu Carnaval, desde o nome, trocado da madeira donde se extrai Ubiratan, no tupi-guarani¹⁴², por um mais forte, como pedra¹⁴³, na etimologia francesa de revista de farmácia Beltrão de Pierre, ressignificado Beltrand, automático em processo para quem nasceu num dia e tem outra data de nascimento na certidão, emitida em 13 de agosto de 1929 como “legítima”, para fugir da multa do registro notarial à época, trinta dias depois do verdadeiro 13 de julho de 1929 de sua natividade.

Outro Duplo na vida deles, em aniversário, tal e qual George II da Grã-Betanha, precursor da tradição¹⁴⁴ mantida por Elizabeth II da Inglaterra, que celebrava publicamente o natalício no segundo sábado de junho, embora nascida em 21 de abril, na

¹⁴² Na língua Tupi-Guarani, Ubiratan é neologismo dos termos übü’ra (pau) e á’tã (forte), que os índios criaram para nominar a madeira, essencial, na confecção de objetos e lanças.

¹⁴³ Pierre é variante francesa do nome Pétrros, de origem grega, derivado de petra, que significa pedra

¹⁴⁴ George II da Grã-Betanha foi o precursor do duplo aniversário, em 1748, quando oficializou uma data pública de comemoração diferente da data real de seu nascimento.

distinção que ele brincava com sentimento digno de reis: “[...] Fiquei envaidecido também porque os nobres nascem numa época e escolhem a data conveniente [...]”.

Malandragem no nome, tal e qual no como. Dá passagem à influência de Maria Aguiar, se enreda ao Governador Magalhães Barata e se entrelaça a Rômulo Maiorana por quase toda a carreira, em permanência de 75 anos de atuação de Ubiratan, 65 deles como Pierre, resultantes na resistência de seguir até o fim da própria história, no esquentado do Carnaval de 2023, no dia 25 de janeiro, aos 93 anos.

Em todo o percurso desse desfile, empresta nome na mesma medida que nomina a tudo e a todos: “As Mais Elegantes”, “Os Mais Elegantes”, “Hostess”, “Mais Cobiçados”, mais isso e mais aquilo, envolvendo membros de várias famílias e muitas vezes famílias inteiras nas indicações do universo do Grand Monde, invencionices, sobremodo, que mexeram com a sociedade civil, em seus vários setores, notadamente o político, afinal “[...] estas colunas são sobre ‘high society’ mas Pierre também gosta de política [...]”¹⁴⁵. A soltura do pai de Ubiratan por Pierre, em plena Ditadura Militar e o incômodo do vereador com o menu do colunista aí estão à prova, como o é a primeira das Hostess, Senhora Comandante da Marinha e sua sucessora, apadrinhada pelo Governador Magalhães Barata a Senhora Comandante da Aeronáutica, no melhor estilo publique-se, registre-se e cumpra-se, como feito foi.

Ascendeu a uma função, mereceu outra distinção. A Hostess primeira-dama do Jockey Clube do Pará, cujo marido também ocupava cargo na diretoria do Automóvel Clube, local de seu banquete de aclamação... A Hostess esposa do Superintendente do Plano de Valorização Econômica da Amazônia – PVEA, no período de sua gestão... As Hostess primeiras-damas do Estado no período de excessão... As elegantes de toda a sorte, esposas de alguém muito bem posicionado, alguns indispensáveis na categoria masculina dos elegantes.

Inaugurado ou em franco sucesso, cenários perfeitos dessas promoções. Automóvel Clube, Jockey Clube, etc Assembléia Paraense, então, para além de espaço, habitat do apoio permanente para “Homenagem às Debutantes”, “Glamour Girl”, “New

¹⁴⁵ Pierre Vê, Ouve, Informa. O Liberal. 6/out/1960

Face”, shows do broadcasting nacional até o último baile das Hostess, onde toda a Belém estava, afinal era o Centenário do aristocrático clube A.P. como dizia Pierre.

Vivacidade, digamos assim, de tornar intraservível os próprios veículos nos quais atuava. Se originário d’O Estado do Pará, foi em suas páginas que promoveu a coluna concomitante em O Liberal, quando reservou ao mais novo a prerrogativa da apresentação vespertina da Hostess do Ano 1960 e as Mais Elegantes da temporada, e antes dele, ao programa radiofônico da Rádio Difusora, na hora do almoço. Assim como publicou n’O Liberal a parceria com O Estado do Pará, na apresentação de um dos seus personagens da semana, outra das promoções instantâneas de sua vasta coleção: “[...] Amanhã apresentarei através da minha coluna em O Estado do Pará a promoção pela qual indicarei o personagem da semana [...]”.¹⁴⁶

Até nas férias de duas décadas de coluna social, apostou no automobilismo e todas as benesses do setor de intensa agenda de eventos nacionais e internacionais para os 20 anos de *test drivers* mundo afora, na qualidade de editor do Caderno Automóvel, de O Liberal. Como quando até impedido de exercer o jornalismo, em virtude da aprovação no concurso de pretor do Tribunal de Justiça do Estado, inventou o Natarub Rayuga, que lido de trás para frente, nada mais é que Ubiratan Aguiar, em versão de pseudônimo do pseudônimo, ou triplo do duplo, se preferir.

Ainda bem que do malandro se faz o herói. A cronologia de Pierre Beltrand que o diga:

Cronologia de Pierre Beltrand

1947

16 de fevereiro, domingo

Estreia de Ubiratan de Aguiar em O Estado do Pará, na coluna Notas Sociais, sem assinatura.

1957

3 de março, domingo

Estreia de Pierre Beltrand na Coluna Grand Monde em O Estado do Pará

25 de junho, quinta-feira

Estreia de Pierre Beltrand na Rádio Clube do Pará, com o programa “Pierre Ouve, Vê e Informa”.

1959

¹⁴⁶ Pierre Vê, Ouve, Informa. O Liberal. 7/out/1960

18 de agosto, terça-feira

Estreia de Pierre Beltrand em O Liberal, com a coluna “Pierre Vê, Ouve e Informa”

1960

7 de outubro, sexta-feira

Estreia de Pierre Beltrand na Rádio Difusora do Pará, com os programas: “Sociais RM”, das 12h às 12h05 diariamente e aos domingos “Aconteceu”, das 11h às 11h05, “Sociais Notícias”, das 13h às 13h05 e “Social Crônica”, às 18h, “concomitante a inauguração da emissora na véspera, 6 de outubro de 1960

1962

Estreia do Programa “Noite Social RM”, na Tv Marajoara

30 de dezembro, sábado

Despedida de Pierre Beltrand de O Estado do Pará com a Coluna Grand Monde

1964

15 de novembro, domingo

Estreia do Programa “Pierre Show”, na Tv Marajoara

28 de novembro, sábado

Despedida de Pierre Beltrand de O Liberal, com a coluna “Pierre Vê, Ouve e Informa”

1º de dezembro, terça-feira

Estreia de Pierre Beltrand em A Província do Pará, com a coluna “Pierre Vê, Ouve e Informa”

1967

19 de novembro, domingo

Estreia do Programa “Pierre aos Domingos”, na Tv Marajoara

1968

31 de março, domingo

Despedida de Pierre Beltrand de A Província do Pará, com a coluna “Pierre Vê, Ouve e Informa”

2 de abril, terça-feira

Estreia de Pierre Beltrand em O Liberal com “Pierre Vê, Ouve e Informa”

7 de outubro, segunda-feira

Estreia do Programa Pierre no 4, na Tv Guajará

1969

7 de janeiro, terça-feira

Despedida de O Liberal

?

Estreia A Província do Pará coluna Business & Homens Notícias

4 de novembro, terça-feira

Estreia do Programa Personalidades, na Tv Marajoara (21h45)

1971

30 de novembro, terça-feira

Despedida de A Província do Pará.

1988

23 de outubro, domingo

Estreia como editor do Caderno Automóvel de O Liberal

2002

27 de outubro, domingo

Última coluna do Caderno Automóvel editada por Pierre Beltrand

2005

18 de setembro, domingo

Estreia de Pierre Beltrand em Amazônia Hoje, Caderno Plural, com a coluna “Pierre”

2023

15 de janeiro, domingo

Última coluna “Grand Monde” de Pierre Beltrand

6. FONTES

Impressas

Jornal O Estado do Pará

Notas Sociais. Ano XLVII. Edição nº 12.282. 16/fev/1947

Grand Monde. Ano XLVII. Edição nº 14.358. 17/fev/1957

_____. Ano. Edição nº 14.359. 19/fev/1957

_____. Edição nº 14.361. 21/fev/1957

_____. Edição nº 14.362. 22/fev/1957

_____. Edição nº 14.365. 26/fev/1957

_____. Edição nº 14.367. 28/fev/1957

_____. Edição nº 14.370. 3/mar/1957

_____. Edição nº 14.371. 5/mar/1957

_____. Edição nº 14.372. 7/mar/1957

_____. Edição nº 14.375. 10/mar/1957

_____. Edição nº 14.378. 14/mar/1957

_____. Edição nº 14.381. 17/mar/1957

_____. Edição nº 14.382. 19/mar/1957

_____. Edição nº 14.384. 21/mar/1957

_____. Edição nº 14.387. 24/mar/1957

_____. Edição nº 14.388. 26/mar/1957

_____. Edição nº 14.390. 28/mar/1957

_____. Edição nº 14.393. 31/mar/1957

_____. Edição nº 14.394. 2/abr/1957

_____. Edição nº 14.396. 4/abr/1957

_____. Edição nº 14.399. 7/abr/1957

_____. Edição nº 14.400. 9/abr/1957

_____. Edição nº 14.402. 11/abr/1957

_____. Edição nº 14.408. 18/abr/1957

_____. Edição nº 14.410. 21/abr/1957

_____. Edição nº 14.413. 25/abr/1957

_____. Edição nº 14.416. 28/abr/1957

_____. Edição nº 14.417. 30/abr/1957

_____. Edição nº 14.421. 5/mai/1957

_____. Edição nº 14.424. 9/mai/1957

_____. Edição n° 14.427. 12/mai/1957
_____. Edição n° 14.433. 19/mai/1957
_____. Edição n° 14.434. 21/mai/1957
_____. Edição n° 14.436. 23/mai/1957
_____. Edição n° 14.439. 26/mai/1957
_____. Edição n° 14.443. 1/jun/1957
_____. Edição n° 14.444. 2/jun/1957
_____. Edição n° 14.447. 6/jun/1957
_____. Edição n°. 14.450. 9/jun/1957
_____. Edição n° 14.453. 13/jun/1957
_____. Edição n° 14.456. 16/jun/1957
_____. Edição n° 14.459. 20/jun/1957
_____. Edição n° 14.461. 23/jun/1957
_____. Edição n °14.464. 27/jun/1957
_____. Edição n° 14.466. 29/jun/1957
_____. Edição n° 14.468. 3/jul/1957
_____. Edição n° 14.470. 5/jul/1957
_____. Edição n° 14.472. 7/jul/1957
_____. Edição n° 14.475. 11/jul/1957
_____. Edição n° 14.478. 14/jul/1957
_____. Edição n° 14.480. 18/jul/1957
_____. Edição n° 14.484. 23/jul/1957
_____. Edição n° 14.486. 25/jul/1957
_____. Edição n° 14.489. 28/jul/1957
_____. Edição n° 14.492. 1/ago/1957
_____. Edição n° 14.495. 4/ago/1957
_____. Edição n° 14.498. 8/ago/1957
_____. Edição n° 14.501. 11/ago/1957
_____. Edição n° 14.504. 15/ago/1957
_____. Edição n° 14.508. 20/ago/1957
_____. Edição n° 14.513. 25/ago/1957
_____. Edição n° 14.516. 29/ago/1957
_____. Edição n° 14.519. 1/set/1957
_____. Edição n° 14.539. 26/set/1957

_____. Edição nº 14.542. 29/set/1957
_____. Edição nº 14.543. 1/out/1957
_____. Edição nº 14.545. 3/out/1957
_____. Edição nº 14.551. 10/out/1957
_____. Edição nº 14.554. 13/out/1957
_____. Edição nº 14.557. 17/out/1957
_____. Edição nº 14.560. 20/out/1957
_____. Edição nº 14.561. 22/out/1957
_____. Edição nº 14.564. 25/out/1957
_____. Edição nº 14.566. 27/out/1957
_____. Edição nº 14.567. 29/out/1957
_____. Edição nº 14.574. 7/nov/1957
_____. Edição nº 14.580. 14/nov/1957
_____. Edição nº 14.582. 17/nov/1957
_____. Edição nº 14.583. 19/nov/1957
_____. Edição nº 14.585. 21/nov/1957
_____. Edição nº 14.588. 24/nov/1957
_____. Edição nº 14.594. 1/dez/1957
_____. Edição nº 14.595. 3/dez/1957
_____. Edição nº 14.597. 5/dez/1957
_____. Edição nº 14.600. 8/dez/1957
_____. Edição nº 14.603. 12/dez/1957
_____. Edição nº 14.606. 15/dez/1957
_____. Edição nº 14.609. 19/dez/1957
_____. Edição nº 14.615. 27/dez/1957
_____. Edição nº 14.617. 29/dez/1957
_____. Edição nº 14.850. 9/out/1958
_____. Edição nº 14.891. 27/nov/1958
_____. Edição nº 14.921. 4/jan/1959
_____. Edição nº 15.181. 15/dez/1959

Jornal A Província do Pará

Pierre Vê, Ouve e Informa. Edição nº 21.041. 27/dez/1964
_____. Edição nº 22.236. 25/dez/1966

_____. p.6. 17/fev/1967

_____. Edição nº 22.516. 28/dez/1967

p.6. 17/fev/1967

Em frente. Ano XCVIII. Edição nº 22.542. 22e23/dez/1968

Pierre Apresenta. Ano XCVIII. Edição nº 22.799. 26e27/out/1969

_____. Ano XCIV. Edição nº 23.450. 27e28/dez/1970

_____. Ano XCV. Edição nº 23.524. 21e22/nov/1971

Informações do Pierre. Ano XCV. Edição nº 23.531. 30/nov/1971

Jornal O Liberal

O Liberal. Edição nº 3.531. 13/nov/1961

Pierre. Edição nº 3.822. 14/nov/1962

_____. Edição nº 4.132. 19/dez/1963

_____. 2º Caderno, p. 1, 17 de novembro de 1974.

Jornal Diário do Pará

Coluna do Marcelo Pinheiro. Revista Toda. Ano XXXIX. Edição nº 2/jul/2021

Caderno Você. Ano XLI. Edição nº 14.037. Pg. 1-2. 26/jan/2023

_____. Ano XLI. Edição nº 14.349. Pg. 4. 8/dez/2023

Jornal Amazônia

Pierre. Caderno Plural. Ano V. Edição nº 2.071. 18/dez/2005

_____. Caderno Plural. Ano VI. Edição nº 2.085. 1/jan/2006

_____. Caderno Plural. Ano VI. Edição nº 2.092. 8/jan/2006

_____. Caderno Plural. Ano VI. Edição nº 2.434. 17/dez/2006

Grand Monde. Ano VII. Edição nº 2.809. 30/dez/2007

_____. Ano VIII. Edição nº 3.137. 23/nov/2008

_____. Ano IX. Edição nº 3.464. 18/out/2009

_____. Ano X. Edição nº 3.805. 26/set/2010

_____. Ano X. Edição nº 3.861. 21/nov/2010

_____. Ano XI. Edição nº 4.163. 25/set/2011

_____. Ano XI. Edição nº 4.233. 4/dez/2011

- _____. Ano XII. Edição nº 4.266. 8/jan2012
- _____. Ano XII. Edição nº 4.566. 4/nov/2012
- _____. Ano XIII. Edição nº 4.4.627. 6/jan/2013
- _____. Ano XIII. Edição nº 4.883. 29/set/2013
- _____. Ano XIV. Edição nº 5.223.7/set/2014
- _____. Ano XV. Edição nº 5.656. 22/nov/2015
- _____. Ano XVI. Edição nº 5.933. 28/ago/2016
- _____. Ano XVII. Edição nº 6.299. 3/set/2017
- _____. Ano XVIII. Edição nº 6.370. 11/nov/2018
- _____. Ano XIX. Edição nº 7.132. 22/dez/2019
- _____. Ano XIX. Edição nº 7.139. 29/dez/2019
- _____. Ano XX. Edição nº 5.656. 22/nov/2020
- _____. Ano XXI. Edição nº 7.514. 10/jan/2021
- _____. Ano XXI. Edição nº 7.521. 17/jan/2021
- _____. Ano XXI. Edição nº 7.710. 25/jul/2021
- _____. Ano XXI. Edição nº 7.717. 1/ago//2021
- _____. Ano XXI. Edição nº 7.745. 29/ago/2021
- _____. Ano XXI. Edição nº 7.724. 8/ago//2021
- _____. Ano XXI. Edição nº 7.752. 5/set//2021
- _____. Ano XX. Edição nº 7.780. 3/out//2021
- _____. Ano XX. Edição nº 7.780. 3/out//2021
- _____. Ano XXII. Edição nº ?. 13/fev/2022
- _____. Ano XXII. Edição nº ?. 20/fev/2022
- _____. Ano XXII. Edição nº ?. 27/fev/2022
- _____. Ano XXII. Edição nº ?. 10/abr/2022
- Adenirson Lage. Ano XXII. Edição nº ?. 10/jul/2022
- Grand Monde. Ano XXII. Edição nº ?. 17/jul/2022
- _____. Ano XXII. Edição nº ?. 31/jul/2022
- _____. Ano XXII. Edição nº 5.656. 22/nov/2022
- _____. Ano XXII. Edição nº 6.661. 27/nov/2022
- _____. Ano XXII. Edição nº 8.221. 24e25/dez/2022
- _____. Ano XXI, Edição nº 8242, 15/jan2023
- Jornal Amazônia. Ano XXI, Edição nº 8253. 26/jan/2023.

Jornal Flash

Galeria dos Homens Feios. Ano I. edição nº 7 Pg. 8. 12/01/1953

Jornal do Brasil

Jornal do Brasil. Capa, 1º de abril de 1964.

Coluna Zózimo. Jornal do Brasil. Caderno B, P. 3, nº 307. Rio de Janeiro: 8 de abril de 1969

Coluna Zózimo. Caderno B, P. 3, 1º de fevereiro de 1972.

Revista Manchete

Paulo Maranhão: o mais antigo jornalista do Mundo. Revista Manchete, edição 664, 9 de janeiro de 1965.

Orais**Jornalista Ubiratan de Aguiar**

Mais de 150 entrevistas realizadas no período de jan/2021 a dez/2022

Adenirson Medeiros Lage da Silva

Colunista Social do Amazônia Jornal

Bernardino Santos

Colunista Social de O Liberal

Carlos Augusto Aguiar

Filho de Ubiratan de Aguiar

Célia Medina Lage Cavalcante

Hostess do Ano 2011

Dora Gonçalves

Hostess do Ano 2008

Graciette Lobato Mcphee

Empresária, sócia da Assembléia Paraense

Helena Lobato Boulhosa

Aposentada, das debutantes da Assembléia Paraense de 1957

Linomar Bahia

Jornalista, apresentador do Rainha das Rainhas do ano de 1986 ao lado de Pierre Beltrand

Margareth de Aguiar

Filha de Ubiratan de Aguiar

Maria de Nazaré Guimarães

Viúva do colunista Walter Guimarães

Maria Felícia Assmar Correa Maia

Advogada, Hostess do Ano 2010

Maria José da Silva Mendonça

Médica, sócia da Assembléia Paraense

Maria Lúcia Faciola Lage da Silva

Viúva do colunista Adenirson Lage

Mariete do Carmo

Viúva do Governador Aurélio do Carmo e Hostess do Ano 2013

Marina Neto Coelho do Amaral Pinheiro

Das “10 Mais Elegantes” de Pierre Beltrand em vários anos

Marisa Tuma Lobato

Hostess do Ano 2017

Pierre de Aguiar Azevedo

Neto de Ubiratan de Aguiar

Multimídia

PROGRAMA BAÚ DA CULTURA. Edyr Augusto Proença. Rádio Cultura do Pará.
Funtelpa: Belém, (?)

JORNAL LIBERAL 1ª EDIÇÃO. Entrevista com Ubiratan de Aguiar. Tv Liberal: Belém
(?)

_____. Obituário de Ubiratan de Aguiar. Tv Liberal: Belém, 2023

RAINHA DAS RAINHAS DO CARNAVAL 1986. Edição 40. Tv Liberal: Belém, 1986

RÔMULO MAIORANA: 100 ANOS DE HISTÓRIA. Documentário. Tv Liberal: Belém,
2022

7. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ubiratan de. **Idas e Vindas: fiéis relatos sobre fatos e pessoas**. Belém, PA: Gráfica Sagrada Família, 2005.
- ALVES, Isidoro Maria da Silva. **O carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém**. Petrópolis, 1980.
- BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação** / Gustavo Barbosa, Carlos Alberto Rabaça. – 2 ed. Ver e atualizada. – Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001.
- BARROS, José D'Assunção. **Os conceitos: seus usos nas ciências humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais PARAoraras: catálogo**. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.
- BORDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento** / Pierre Bordieu; tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira – 2 ed. rev. 1. Reimpr. – Porto Alegre, RS: Zouk, 2013.
- BRAVO, Nicole. **Duplo**. In: Dicionário de Mitos Literários. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1997.
- CARDOSO, Irene. **O passado que não passa: lugares históricos dos testemunhos**. In: VARELLA, Flávio Florentino. (Org). **Tempo presente & usos do passado**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012. pp. 125-142.
- CASTRO, Ruy. **Ela é carioca: Uma enciclopédia de Ipanema**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CATTETE, Odacil. **Barata, Passarinho e outros bichos**. Belém: CEJUP, 1992.
- DUBY, Georges. **Guilherme Marechal, ou, o melhor cavaleiro do mundo**. I J Georges Duby; tradução, Renato Janine Ribeiro. - Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução de Tomás Bueno. Belo Horizonte: Coletivo Acrático Proposta, 2003a
- ESTEVES, Carlos Leandro. **História, Historiografia e “História da Historiografia”: breves considerações à guisa de introdução**. In: FELDMAN, Ariel. BERLESI, Josué. NUNES, GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. História e escrita do tempo: questões e problemas para a pesquisa histórica. In: FERREIRA, Marieta. DELGADO, Lucília. (Orgs). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014. pp. 35-64.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. 2ª Ed. Tradução Leonor Martinho Simões e Gisela Moniz. Rio de Janeiro, Editorial Presença Ltda, 1985.

FONTES, Edilza Joana Oliveira. **Cultura e política dos anos trinta no Brasil e as memórias do interventor do Pará, Magalhães Barata (1930 – 1935)**. Revista Estudos Políticos N.7 | 2013/02

FREUD, S. **O infamiliar e outros escritos. Seguido de O homem da areia. E.T.A. Hoffmann**. Trad. Ernani Chaves, Pedro Heliodoro Tavares [O homem da areia. Trad. Romero Freitas] 1ª ed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

GINZBURG, Carlo. PONI, Carlo. **O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico**. In: GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 169 – 178.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de guarda, jornalistas e censores: do AI-5 à constituição de 1988**. São Paulo: Boi Tempo, 2004.

LE GOFF, Jacques, 1924 **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2015, pp. 111-154.

MARANHÃO, Haroldo. **Rio de Raivas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

MARTINS, A. **A tautologia do real, o duplo, o trágico e as formas da imaginação**. Trágica, v.12, p.38-50, 2019.

_____. **Imagem e sua imanência em Clément Rosset**. Ethica Rio de Janeiro, v.9, n.1 e 2, p.53-67, 2002.

MATTA, Roberto da. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MORAES, Eneida. **História do carnaval carioca**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958.

NICODEMO, Thiago Lima. **Caminhos da História Digital no Brasil**. Thiago Lima Nicodemo, Alesson Ramon Rota, Ian Kisil Marino. 1. Ed. Milfontes, 2022.

OLIVEIRA, Alfredo. **Carnaval paraense**. Belém: Secult, 2006

ORGANIZAÇÕES RÔMULO MAIORANA. **Memória da Televisão Paraense e os 25 anos da TV Liberal**. Belém – PA, Secult. 2002 .

RÉMOND, René. (Org.) **Por uma história política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, 472p.

SANT'ANA, Gustavo Lacombe **A Evolução do Colunismo Social: do Grande Monde à Celebridade Instantânea**. Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **Enquanto houver champanhe, há esperança: uma biografia de Zózimo Barroso do Amaral** - 1. ed. - Rio de Janeiro. Intrínseca, 2016.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2010

SCHMIDT, Benito Bisso. **Fazendo História Pública**. Benito Bisso Schmidt, Jurandir Malerba (organizadores). Vitória: Editora Milfontes, 2021.

SILVA, Anaíza Vergolino e. **O tambor das flores: uma análise da federação espírita umbandista e dos cultos afro-brasileiros do Pará (1965-1975)**. 1 ed. – Belém-Pará. Paka Tatu, 2015.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4. ed. (atualizada). Rio de Janeiro: Maud, 1999.

SUED, Ibrahim. **Ibrahim Sued: 30 anos de reportagem**. Rio de Janeiro, RJ, Nova Fronteira: 1983.

TEIXEIRA, Mário Dias. **Assembléia Paraense: Memórias 1915 – 1992**. Belém: Grafisa, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da história: micro-história**. Rio de Janeiro. Campus, 2002.

Teses e Dissertações

BRANDÃO, Silvia Sgroi. **Em busca de um conceito de indivíduo: análise historiográfica das escritas de Lucien Febvre e Carlo Ginzburg**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto De Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em História. Cuiabá, 2013. Disponível em https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1412/1/DISS_2013_Silvia%20Sgroi%20Brand%C3%A3o.pdf Acesso em 16/dez/2023.

CARVALHO, Vanessa Brasil de. **A ciência na imprensa paraense em 130 anos: um estudo de três grandes jornais diários.** 173 f. Tese (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em <http://www.fiocruz.br/brasiliana/media/VanessaBrasildeCarvalhoMESTRADO.pdf>
Acesso em: 14/10//2021.

LOPES, Dias. **O picadinho que não desafinava.** Disponível em <https://paladar.estadao.com.br/noticias/comida,o-picadinho-que-nao-desafinava,10000010629> Acesso em 14/10//2021.

SILVA, Paula Francinetti da. **A Coluna Social como Gênero de Fofoca.** 166 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9168/1/2010_PaulaFrancinettidaSilva.pdf
Acesso em: 14/10//2021.

SOUZA, Rogério Martins de. **Colunas sociais e ditadura militar: entre o mundo fictício da alta sociedade e os bastidores da política e economia,** no 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – Aracaju, SE, 2007. Disponível em <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12950295/colunas-sociais-e-ditadura-militar-entre-o-mundo-ficticio-sbpjor> Acesso em: 14/10//2021.

_____. **O cavalheiro e o canalha: Maneco Müller, Walter Winchell e o apogeu dos colunistas sociais após a Segunda Guerra Mundial,** no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos, SP, 2007. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1268-1.pdf> Acesso em: 14/10//2021.

TRAVANCAS, Isabel S., **A Coluna de Ibrahim Sued: um Gênero Jornalístico.** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. XXIV n. 1, jan/jun 2001. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1018/920>
Acesso em: 14/10//2021.

VILAS BOAS, Sérgio. **Metabiografia e seis tópicos para aperfeiçoamento do jornalismo biográfico.** 207 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: [Domínio Público - Detalhe da Obra \(dominiopublico.gov.br\)](http://dominiopublico.gov.br) Acesso em 25/01/2022.

ANEXOS

Suprimir O Supérfluo Para Realizar O Útil Ao Povo

Moralidade Em Todos Os Atos Da Administração

NÃO RECUARÁ UM PASSO NO ALCANCE DESSES OBJETIVOS

O governo Lige de Cabral tem em vista a realização de uma reforma administrativa que suprima o supérfluo e realize o útil ao povo. A reforma administrativa é um dos pontos mais importantes da política do governo Lige. O objetivo principal é a moralidade em todos os atos da administração. O governo não recuará um passo no alcance desses objetivos.

Em 1957, o governo Lige tem em vista a realização de uma reforma administrativa que suprima o supérfluo e realize o útil ao povo. A reforma administrativa é um dos pontos mais importantes da política do governo Lige. O objetivo principal é a moralidade em todos os atos da administração. O governo não recuará um passo no alcance desses objetivos.

O governo Lige tem em vista a realização de uma reforma administrativa que suprima o supérfluo e realize o útil ao povo. A reforma administrativa é um dos pontos mais importantes da política do governo Lige. O objetivo principal é a moralidade em todos os atos da administração. O governo não recuará um passo no alcance desses objetivos.

O governo Lige tem em vista a realização de uma reforma administrativa que suprima o supérfluo e realize o útil ao povo. A reforma administrativa é um dos pontos mais importantes da política do governo Lige. O objetivo principal é a moralidade em todos os atos da administração. O governo não recuará um passo no alcance desses objetivos.

BASTIDOR POLITICO

LEITEIRO DEBATE PARA MINISTRO
O deputado Leiteiro debate a possibilidade de assumir o cargo de ministro da Agricultura. Ele tem sido muito ativo no parlamento e é considerado um dos líderes da oposição.

ESTADO DO PARA
O governador do Pará discute a possibilidade de visitar o Brasil. Ele tem sido muito ativo no parlamento e é considerado um dos líderes da oposição.

GRAND-MONDE

PIERRE BELTRAND

"HOSTESS DO ANO"



Comemoração: CARMENCY E FERNANDO AUGUSTO
No dia 15 de dezembro próximo realizaremos na Capital da República, a recepção matrimonial da elegante CARMENCY AUGUSTO NUNES DE FIGUEIREDO. A distinta noiva é filha do casal Deputado Federal Coaracy (Carmem) Gentil Nunes, e o noivo filho do casal Deputado Estadual e Assembléista Legislativa do Estado do Pará, do Abal Nunes (Paula) Figueiredo. As 18.30 horas serão realizadas as celebrações na Matriz de Santa Margarida, de Manaus (Luzia), e após os noivos recepcionarão na residência do pai da noiva, a rua Voluntários da Pátria, 253-quadra-terreno 302. A Comemoração é organizada por Sra. Almirante Lutz e Clotilde Barata.

SHOW DE NOTÍCIAS
PIERRE BELTRAND
O show de notícias de Pierre Beltrand é um dos pontos mais importantes da política do governo Lige. O objetivo principal é a moralidade em todos os atos da administração. O governo não recuará um passo no alcance desses objetivos.

SRA. ALMIRANTE LUTZ (CLOTILDE) BARATA

Nossa primeira e honrada convidada é a filha de "HOSTESS DO ANO" e SRA. ALMIRANTE LUTZ (CLOTILDE) BARATA, filha distinta que fazemos ser distinta em nossa sociedade pela sua distinção e fidelidade.

Nossa convidada não é qualquer uma, mas sim, o resultado de uma educação que fazemos a dignidade de nossa sociedade, frequentadora de diversas recepções realizadas em nossa capital.

O resultado de nossa educação foi transmitido ao tanto da SRA. ALMIRANTE LUTZ (CLOTILDE) BARATA, como a mais perfeita filha de nossa sociedade, neste ano próximo a fundar.

A distinta dama é também figura expressiva da sociedade de São João e atualmente reside em nossa capital, e participando a sua história espousa que sustenta a 4ª Distrito Naval.

A SRA. ALMIRANTE LUTZ (CLOTILDE) BARATA, apesar de curto espaço de tempo que reside em Belém, (quase um ano) já conseguiu a admiração de nossa sociedade, pela sua educação, postura e fidelidade de sua personalidade. Nada mais justo, portanto, como uma das homenagens de virtudes e gentilezas da "Hostess do Ano", que o título de "HOSTESS DO ANO", homenagem a uma que tivemos o prazer de conhecer pessoalmente em nossa cidade, a exemplo das capitais com a distinção de uma cidade, e que recebeu o apoio de nossa sociedade e das nossas elegantes de colônias sociais.

A SRA. ALMIRANTE LUTZ (CLOTILDE) BARATA, registramos nestas linhas, a realização da sociedade por meio de sua educação social de Belém, que a reconhecemos como a "HOSTESS DO ANO".

Pierre BELTRAND

O ESTADO DO PARA

Usina De Luz Na Estrada De Ferro Do Tocantins
O governador do Pará discute a possibilidade de visitar o Brasil. Ele tem sido muito ativo no parlamento e é considerado um dos líderes da oposição.

Boletim Nacional

BOLETIM NACIONAL
O governador do Pará discute a possibilidade de visitar o Brasil. Ele tem sido muito ativo no parlamento e é considerado um dos líderes da oposição.

Importantes Problemas Da Região Serão Discutidos Na V Conferência Rural Brasileira

Importantes Problemas Da Região Serão Discutidos Na V Conferência Rural Brasileira
A Conferência Rural Brasileira será realizada em Belém, no Pará, em dezembro próximo. O objetivo principal é discutir os problemas da agricultura e da economia rural do Brasil.

Anexo B Hostess do Ano 1958 participando do Pierre Show



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

GRAND-MONDE

PIERRE BELTRAND



ESQUERRE DA SRA. DINA BORGES FOTO PAULO V. G. DA SILVA. DIREITA: SRA. DINA BORGES. ESTE: SRA. DINA BORGES. ESTE: SRA. DINA BORGES. ESTE: SRA. DINA BORGES.

PIERRE INDICA A "HOSTESS DO ANO"

Sra. Dina Borges

Das candidatas que lhe para indicar a "HOSTESS DO ANO" 1958, o maior número de sugestões recebeu na pessoa da Sra. DINA BORGES, esposa do Brigadeiro do Ar, Francisco de Assis Borges.

Assim, nesta oportunidade, destaca a distinta dama "HOSTESS DO ANO", isto é, a mais completa anfitriã de 1958. Uma das justificativas para a referida indicação é que a Sra. DINA BORGES, como dama integrante em nossa sociedade, foi a que mais efetivamente desempenhou a difícil missão de "Hostess", tanto recebendo oficialmente, face à sua qualidade de esposa do Comandante da 1.ª Zona Aérea, como particularmente, em sua residência, onde quase que diariamente recebe grupos de amigos e destacadas personalidades do mundo social de nossa capital, para recepções católicas ou reuniões informais em "petit comité". Foi adotado critério também para a indicação de "Hostess do Ano", o número de reuniões proporcionadas, e a Sra. DINA BORGES foi a dama em nossa sociedade que mais recebeu convidados. Como esposa do Comandante da 1.ª Zona Aérea, foi anfitriã do Presidente da República, do Ministro da Aeronáutica, do Governador do Estado e de outras altas autoridades, e ainda ante-ontem recepcionou o decano do Corpo Consultar em nosso Estado, com verdadeira estrepidez. Como dona de casa, a Sra. DINA BORGES tem recebido em sua residência inúmeras figuras de nossa sociedade, para agradáveis reuniões. Em apenas uma reunião para a qual foi convidada, teve oportunidade de observar as qualidades da Sra. DINA BORGES como "hostess". Isso aconteceu quando a distinta dama, em março do corrente ano, recebeu em sua residência, cronistas e colunistas sociais de Belém, a fim de lançar em nossa sociedade a campanha da qual ela é "patronessa", em benefício da construção do novo Seminário de Belém. Esta tarefa de reuniões proporcionadas, e a Sra. DINA BORGES como "Hostess do Ano" porque tinha sido sempre seu convidado. Não. A referência chama convidou Pierre apenas uma vez, para a reunião que citou acima, e naquela oportunidade a reconheceu como uma perfeita anfitriã, opinando essa agora confirmada pelas pessoas por mim consultadas sobre o assunto.

É a segunda vez que realiza esta promoção altamente social. A Sra. DINA BORGES será assim a detentora do título que no ano de 1957 pertenceu à Sra. CLOTILDE BARATA, esposa do almirante Luiz Fernandes Barata. Espero alcançar êxito nesta outra iniciativa como colunista social e para tal preciso de apoio das meus colegas de colunismo e do prestígio de nossa sociedade.

A Sra. DINA BORGES, "HOSTESS DO ANO" 1958, os cumprimentos de PIERRE BELTRAND

VOCES SABIAM...

... que a srta. Lucia Xavier que também é advogada está em romance criando raízes com um certo capitão da FAB, cujo sobrenome é Cunha.

... que no dia 14 de dezembro próximo os rodízios sociais da cidade promoverão o "Festival da Beira" na bonita sede do Clube do Flamengo e que naquela oportunidade serão apresentados os 20 livros mais belos da "high-society" de Belém.

... que em Manaus por ocasião da visita do N. E. "Custódio de Melo", houve verdadeiro bacanal a bordo. Aqui não foi tanto, felizmente.

... que ontem aconteceu no Rio, na Embaixada dos "States", o casamento da srta. Lucia Burlamaqui com o sr. Harry Stone. Ela é paranaense.

... que o sr. Harry Stone era protestante e converteu-se ao catolicismo para atender ao pedido de sua esposa.

OS TRES ASSENTOS MAIS COMENTADOS DA SEMANA

Na semana que passou os três assuntos mais comentados de "high-society" de Belém, foram:

1 — A indicação de Nilda Medeiros como "Glamour-Girl" 1958, com aplausos da sociedade.

2 — Os guardas-marinha do N. E. "Custódio de Melo" que pertencem a um número de muitas corações e transformam nas cabeças de muitas beladitas, figuras do "beletê literário" e co-estrelas-girls.

3 — A indicação de a "Hostess do Ano", apresentada hoje. Os comentários eram gerais as opiniões diversas.

O ESTADO DO PARÁ

DOMINGA, 26 DE NOVEMBRO DE 1958



NILDA FAZ SUCESSO COMO "GLAMOUR-GIRL" 1958
NILDA MEDEIROS, a bonita "Glamour-Girl" 1958, continua recebendo parabéns pelo seu sucesso em ter conquistado o título que lhe pertence em nossa "high-society". Todos também recebem parabéns pela minha filha, escolhida, pois fez que muita me inventavam. NILDA teve a gentileza de agradecer a Pierre a sua indicação e eu confesso que a bondade e felicidade foram minhas em ter sido bem inspirado quando a escolhi. No "clube", a bela "Glamour-Girl" 1958 em uma pose para estas colunas através da lente de Luis Pinto.



DR. ABEL FIGUEIREDO

O dr. Abel Nunes de Figueiredo, graduado em Odontologia da Universidade do Pará e deputado eleito a Assembleia Legislativa, compareceu nesta data a seu aniversário natalício.

Atendendo a urgência de sua prática odontológica e brilhante (parlamentar) e tendo saltado as honras de seus amigos e correligionários, às quais juntarei as minhas.

O "FOOTING" DA AV. J. A.

As providências que tive de realizar pela manhã de ontem para a indicação de a "Hostess do Ano", não permitiram fazer uma cobertura completa do "footing" da srta. João Alfredo e afilhadas. Entretanto, foi um grau rápido pela minha avózinha ao "balair" azul e marfim do meu colega Rômulo Matheus e amirte os seguintes fatos:

1 — Uma multidão de ditadoras compareceu nas Lojas Brasilas, em busca para a dança do hula-hula de hamburgo. Vai ser um sucesso e quero ver a beladita do Mosqueteiro fazendo o gogolê do hula-hula.

2 — A srta. Elaini Gomes da Silva, sempre elegante, acompanhada de sua filha, fez sua compra e aproveitou as novidades.

3 — Uma multidão em frente a vitrine de "Maison Française" contemplava a artista fotográfica em hula-hula da srta. Nilda Medeiros, a bonita "Glamour-Girl" 1958, que o "Stúdio Olímpico" preparou e que está exposta naquela casa de arte.

4 — Edna Azevedo e sua irmã Marlene também fizeram "footing". Quando Edna passou um certo senhor murmurou: "Edna, você está um "beletê", um sucesso...". O nome dele não sei.

5 — O "balair" da Agência Central do Banco de Lavoração operava o "footing" e foi a festa.

6 — Lúcia Franco com sua filha mais nova e uma filha, fez o "footing" na sua outra modesta "balair". Não vi o apaixonado Guilherme Ramus.

7 — A sempre elegante srta. Isolda Maria Neves César Andrade acompanhada de seu jovem esposo, engenheiro Carlos Alberto César Andrade e de seu genitor, fizeram "footing" e compareceram para a dança de natal que está a ser.

8 — A srta. Maria Helena Braga acompanhada de sua filha Luíza Octávia fez sua compra.

9 — Comandante Angélica muito satisfeita contemplava o "footing" do filho do seu inseparável amigo Jaime Colaninhe.

10 — A srta. Cláudia Hugo com a sua "filha" fez o "footing" e compareceu à festa onde o "Pierre" está expandido que sua filha mais nova está enganado, pois nem precisava tal coisa. Pra sim...

11 — Ruth Lopes de Moraes, Marijô, Marília Cruz, Sonia Victoria Campos, Marly Macedo e outras belas senhoras compareceram ao programa social do sábado que se o "footing" da srta. J. A.

12 — No próximo sábado terá uma festa organizada para Luiz Figueredo de tradicional "footing". Aqui, "dona" para mim.

PIERRE VUOLVE A INFORMAR
CASAL DR. MARIO (AMBROSINA) SAMPAIO
Vi o casal dr. Mário (Ambrosina) Sampaio com suas filhas Lenor e Vera Lucia, passando pelas ruas da cidade, em um ultra moderno "balair", adquirido recentemente por 1 milhão e quatrocentos mil cruzeiros.
AGRADECIMENTOS
O casal coronel Milton (Meady) Lisboa, teve a gentileza de enviar-me um telegrama, agradecendo o registro que fiz sobre o seu recente casamento. Sempre se codem.

PROFESSOR SANTANA MARQUES
No s e o redator-chefe prof. Santana Marques, regressou ontem de Recife, onde representou brilhantemente o Governo do Estado em um congresso de turismo.
GINKANA
Hoje, na sede campestre da Assembleia será realizada uma ginkana de Lambreta sob o auspício da AP e organizada pelo Lambreta Club. Será escolhida a mais elegante lambretista.

CASAL PEDRO (SONIA) RENDA RECEBE
Como ótimo anfitrião que é, o casal industrial Pedro (Sônia) Renda recebeu ontem em sua residência, um grupo de amigos para uma tertúlia onde não faltou o líquido caixote, um bom vinho e uma saborosa "pizza". Em próxima edição darei detalhes.

PIERRE VUOLVE A INFORMAR
CASAL DR. MARIO (AMBROSINA) SAMPAIO
Vi o casal dr. Mário (Ambrosina) Sampaio com suas filhas Lenor e Vera Lucia, passando pelas ruas da cidade, em um ultra moderno "balair", adquirido recentemente por 1 milhão e quatrocentos mil cruzeiros.
AGRADECIMENTOS
O casal coronel Milton (Meady) Lisboa, teve a gentileza de enviar-me um telegrama, agradecendo o registro que fiz sobre o seu recente casamento. Sempre se codem.

Anexo D Banquete de Proclamação da Hostess 1958



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Anexo E Hostess do Ano 1959

PIERRE INDICOU:

“HOSTESS DO ANO” Sra. Maria Deolinda Oliveira

ANO XII - SEMANA PARA INFORMAR, 16 DE NOVEMBRO DE 1959 - N. 2.905

O Liberal

Publicação - MARCELO COSTA

2º Caderno - 6 Páginas

DEPois de escolher que há a “capota” ou “capô” em inglês, chegou a conclusão de que se estava falando, não apenas a palavra. Tanto porque era um termo desconhecido para a maioria da população, quanto porque a palavra “Hostess” em inglês, significa “anfitriã”, e não “anfitrião”, como se poderia pensar. Assim, a palavra “Hostess” em inglês, significa “anfitriã”, e não “anfitrião”, como se poderia pensar. Assim, a palavra “Hostess” em inglês, significa “anfitriã”, e não “anfitrião”, como se poderia pensar.

Tudo o que aconteceu de hábil aconteceu espontaneamente a propósito de ser, MARIA DEOLINDA OLIVEIRA, nome do “Hostess do Ano” de 1959, e a sua vida social, através do trabalho, feito pelo Diário Liberal, representando para este 17.

PIERRE BELTRAND



A “Hostess do Ano” e outras do grupo. De cima para baixo, de esquerda para direita: Maria Deolinda Oliveira, Maria Helena, Maria Helena, Maria Helena e Maria Helena.



Maria Deolinda Oliveira em uma sessão de trabalho. Ela está em uma sessão de trabalho.



A “Hostess do Ano” de 1959, Maria Deolinda Oliveira, em uma sessão de trabalho.



Maria Deolinda Oliveira em uma sessão de trabalho.



Maria Deolinda Oliveira em uma sessão de trabalho.



Maria Deolinda Oliveira em uma sessão de trabalho.



Maria Deolinda Oliveira em uma sessão de trabalho.



Maria Deolinda Oliveira em uma sessão de trabalho.

Fonte: Pierre Vê, Ouve, Informa. O Liberal. 2º caderno. Ano XII. Edição nº 2.905. 16/nov/1959.



PIERRE apresenta:

A «Hostess Do Ano» - MARIA JOSE' MUTRAN

BOM GOSTO E DECORAÇÃO



A "Hostess do Ano", que é também dama elegante, possui bom gosto e decoro, nos seu casa e na sua aparência pessoal.

DAMA ELEGANTE



A senhora MARIA JOSE MUTRAN, sempre com elegância nos seu dos modos de sua aparência.

A "HOSTESS DO ANO" E A NETA QUERIDA



No a senhora MARIA JOSE MUTRAN e o sr. Benedito Mutran, com a netinha querida, AMÉLIA, filha do casal sr. Benedito (filho) Benedito. Améliea sempre acompanhando os pais, que é a "Hostess do Ano".

ELEGANCIA, SIMPLICIDADE, BOM GOSTO E PERFEIÇÃO



A sra. MARIA JOSE MUTRAN além de ser bela e elegante, possui também um bom gosto decorativo e de estilo, presentes em todas as coisas de sua casa. No salão, a elegância dá um toque de beleza para os objetos e a decoração. Tudo em perfeita harmonia, com o gosto de uma mulher que sabe apreciar a beleza e a arte. Hábitos de bom gosto.

HOMENAGEM A' "HOSTESS DO ANO"

No dia 24 de corrente no Gran de Hotel, às 20 horas, Pierre homenageará a sua, MARIA JOSE MUTRAN, "Hostess do Ano", através de festividade que contará com a presença de convidados especiais. Na oportunidade, a "Hostess do Ano" receberá sua plaqueta de sua abstrata no título.

VALIDA E BELA COLEÇÃO



Uma das suas coleções e bela coleção de pratos e louças que sempre possui à disposição para os convidados. (Foto: F. de Brito). No figurino, a "Hostess do Ano" mantendo o seu habitual gosto de estilo e elegância.

NELAS sempre, a dama da alta sociedade parece-se que se desmancha sobre uma cama e mais a fazer o papel de "Hostess do Ano" 1961 é a sra. MARIA JOSE MUTRAN, esposa do industrial Benedito Mutran, figura de primeiro plano em nossa cidade. Dotada de singular simplicidade, personalidade marcante e inúmeros talentos, a sra. MARIA JOSE MUTRAN sabe receber seus convidados com extraordinária elegância, educação e gentileza, sempre convidando a "sua casa", é uma mulher que proporciona aos seus convidados conforto e alegria. Já teve oportunidade de comparecer a várias recepções, formais e informais, no palacete residencial do casal Benedito (Mestre José) Mutran, observando sempre o desempenho da sra. MARIA JOSE MUTRAN ao receber seus convidados e ao recepcioná-los. É agradável participar de uma reunião naquele venturoso lar. Tenho certeza de que mais uma vez sua feliz nesta muito promissora anual de alta sociedade em nossa "high society", indicou como "Hostess do Ano" a sra. MARIA JOSE MUTRAN. Há uns anos atrás também cresceu a sra. Cláudia Barreto, esposa do Sr. Diniz Borges, esposa do brigadeiro Francisco Borges, em 1959, apresentou a sra. Delfina Oliveira, esposa do industrial Ruy Mendes Oliveira, e, em 1960, escolheu a sra. Maria Estere Dantas Ribeiro, esposa do sr. Claudinho de Moura Ribeiro. A sra. MARIA JOSE MUTRAN já percorreu a Europa por duas vezes, além de conhecer inúmeros países da América do Sul e várias Estações do Brasil. Sabe e conhece o que é bom e a seu bom gosto sempre, adoração a estudos. Além de dona de uma casa, é mãe e esposa dedicada ao lar, de seu esposo e filhos, tendo a caracterizar sua personalidade, virtudes que o amor breves. Possui três filhos: sr. dr. Odílio Silveira Wanderley e os srts. Sérgio e Gilde, e um filho, o jovem Benedito. Também já experimenta a felicidade de ser avó, e Amélia e a sua netinha querida. Assim, portanto, apresenta a alta sociedade de Belem, como "Hostess do Ano" — 1961, a senhora MARIA JOSE MUTRAN, a quem homenageamos em nome da sociedade porosa.

PIERRE BELTRANO

"APLOAS"



No a senhora MARIA JOSE MUTRAN, sempre com elegância nos seu dos modos de sua aparência.

2.º Caderno - 6 Páginas

Anexo H Hostess do Ano 1962

HOSTESS DO ANO * HOSTESS DO ANO HOSTESS DO ANO * HOSTESS DO ANO HOSTESS DO ANO * HOSTESS DO ANO HOSTESS DO ANO * HOSTESS DO ANO HOSTESS DO ANO



PIERRE apresenta:

"Hostess do Ano" — Sra. ALBERINA TEIXEIRA

ESPOSA E MÃE DEDICADA



A Sra. Alberina Teixeira com o Sr. V. Vélu e os filhos: o Sr. Paulo, o Sr. João e a Sr. Maria. (Foto de Paulo Vélu)

SEMPRE soube ser perfeita anfitriã. Em qual quez remémora em seu lar, todos se sentem à vontade, experimentando momentos agradáveis, in distintamente cercados de gentilezas que são. Essa sua, em face de posição destacada da vida pública de seu ilustre esposo, ela tem gravado reuniões informais e formais com maior frequência, caracterizadas pela agradávelidade, perfeita hospitalidade com que recebe, e seus convidados são unânimes em exaltar suas qualidades de perfeita anfitriã. Seu prazer, depois de observações e consultas a "experts" no assunto escolheu como "HOSTESS DO ANO" 1962 a Sra. ALBERINA SIDRIM TEIXEIRA, esposa do Dr. Mário Dias Teixeira, dama de destaque em nossa alta sociedade, elegante, educada e de expressão e cultivo simpático. Esta mulher tradicional e aplaudida por inúmeras ocasiões, suas atuações, completas sucesso. As "Hostess" anteriores foram: em 1957, Sra. Almirante Luis (JUDITH) Fernandes Barreto; em 1958, Sra. Brigadier Francisco de Assis (DINA) Borges; em 1959, Sra. industrial Raymundo (DELLINDA) Oliveira; em 1960, Sra. Dr. Drostofília (MARIA EUNICE) de Moura Ribeiro; e, em 1961, Sra. industrial Benedita (MARIA JOSÉ) Matran. Por tanto, há seis anos promove a escolha da "Hostess do Ano" homenageando as anfitriãs da alta sociedade de parcos, e agora, a fazenda, homenagem a Sra. ALBERINA SIDRIM TEIXEIRA.

PIERRE BELTHAND

ELEGANCIA, BOM GOSTO E CULTURA



A Sra. Alberina Teixeira é professora universitária, excelente anfitriã, amante da arte e sempre apaixonada por cultura e de suas compromissos sociais. Destacamos em suas atividades quando não está atendida. Ela agrada como primeira dama e sempre seduzida para todas as ocasiões. (Foto de Paulo Vélu)

ELEGANCIA, BOM GOSTO, DISTINÇÃO E SIMPATIA



A Sra. ALBERINA TEIXEIRA vive a vida de uma dama elegante, simpática e de bom gosto.

A ARTE DE RECEPCIONAR



A Sra. Alberina Teixeira sabe muito bem receber e oferecer uma boa noite. Ela é uma anfitriã idealizada que sabe fazer a diferença em qualquer ocasião. Ela sempre recebe com classe e bom gosto, sempre com um toque de "Hostess do Ano".

BOM MÚSICA NO LAR FELIZ



Uma dama de bom gosto e perfeita anfitriã, ela sabe fazer a diferença em qualquer ocasião. Ela sempre recebe com classe e bom gosto, sempre com um toque de "Hostess do Ano".

UM DOS "HOBBY" DA "HOSTESS"



A Sra. Alberina Teixeira é uma dama elegante, simpática e de bom gosto.

ANO XII — BRASIL PARE — QUARTA FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1962 — N. 3.822

O Liberal

2.º Caderno
Suplemento
Social
(6 Páginas)

Diretor: MOYRA CARVALHO Responsável: SELIO GUEPPO Secretário: MARIO COSTA

ANO HOSTESS DO ANO HOSTESS DO ANO HOSTESS DO ANO * HOSTESS DO ANO HOSTESS DO ANO * HOSTESS DO ANO HOSTESS DO ANO * HOSTESS DO ANO HOSTESS DO ANO

Anexo I Banquete de Proclamação da Hostess 1962



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Anexo J Hostess do Ano 1963

"HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN * "HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN * "HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN * "HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN * "HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN *



PIERRE

apresenta:

A "HOSTESS DO ANO-63" Sra. MYRIAN BENDAHAN

A SRA. MYRIAN BENDAHAN é uma figura que se inspira na sociedade paranaense. Nas reuniões elegantes que se efectuam, compo...

Neste ano de 1963, não obstante as várias viagens que empreendeu pelo Brasil e pelo exterior a SRA. MYRIAN BENDAHAN (o compo...

As fotografias de "REBENS FOTOS" que mostram este complemento de "O LIBERAL" dizem muito mais do que quaisquer palavras...

Muitos honrários, portanto, a SRA. MYRIAN BENDAHAN, "HOSTESS DO ANO" 1963.

Pierre Beltrard

MYRIAN E A ARTE DE RECEBER



A SRA. MYRIAN BENDAHAN ALÉM DE SER PRINCIPAL ANFITRIÇA DAMA SIMPATIA DIGNA E EDUCADA, TEM EM SEU LAR O COMPLEMENTO MATERIAL PARA UMA COMPLETA "HOSTESS", ETOC, PEÇAS PA...

Cadernoll Suplemento Social

ANO XVII — BELÉM-PARRAGUETA-FLORA, 11 DE DEZEMBRO DE 1963 — N.º 5122 O Liberal FUNDADOR: HENRI CARVALHO DIRETOR: HELIO GUERIN

SIMPATIA, SIMPLICIDADE E ESMERADA EDUCAÇÃO



POUCAS PESSOAS REUNEM TANTOS PERFEITISMOS E CRIATIVIDADES COMO A JOVEM DAMA SRA. MYRIAN BENDAHAN, E DE UMA SIMPATIA ENTUSIASTA, DE UMA SIMPLICIDADE ADMIRÁVEL, E DE UMA EDUCAÇÃO FAMILIAR...

A "HOSTESS" E O JAPÃO



A SRA. MYRIAN BENDAHAN TEM ESPECIAL SIMPATIA PELO JAPÃO E SÃO TUCUMÁN AS PEÇAS DAQUELE PAÍS QUE A DIGNA DAMA POSSUI, DECORANDO O SEU LAR. (Rubens Faria)

"HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN * "HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN * "HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN * "HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN * "HOSTESS DO ANO" — MYRIAN BENDAHAN *

Anexo K Banquete de Proclamação da Hostess 1963



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

4^o CADERNO

A Província do Pará

210 AV. GARRA
107 - 108
BELÉM - PA

"HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO"

"HOSTESS" DE CATIVANTE SIMPATIA



É uma das mais cativantes e jões de A Hostess do Anho, com toda a simpatia e elegância que lhe são próprias. Ela é a Srta. Sulamita Ferreira da Silva, que vive no endereço de rua "Sulamita" nº 100, bairro de São Francisco. Ela possui uma excelente educação e é muito agradável.



PIERRE BELTRAND
apresenta:
A "HOSTESS DO ANO"

A "HOSTESS" E AS SUAS PRATIMAS



A Srta. SULAMITA FERREIRA DA SILVA, escolhida para ser a "Hostess" do Anho, é uma jovem bela e simpática. Ela possui uma excelente educação e é muito agradável.

A ETERNA JUVENTUDE DA "HOSTESS DO ANO"



A Srta. SULAMITA FERREIRA DA SILVA, escolhida para ser a "Hostess" do Anho, é uma jovem bela e simpática. Ela possui uma excelente educação e é muito agradável.

A ELEGANCIA DA "HOSTESS"



A Srta. SULAMITA FERREIRA DA SILVA, escolhida para ser a "Hostess" do Anho, é uma jovem bela e simpática. Ela possui uma excelente educação e é muito agradável.

Sra. Sulamita Ferreira da Silva



A Srta. SULAMITA FERREIRA DA SILVA, escolhida para ser a "Hostess" do Anho, é uma jovem bela e simpática. Ela possui uma excelente educação e é muito agradável.

COMUNICAÇÃO DA ESCOLHA DA "HOSTESS DO ANO"



A Srta. SULAMITA FERREIRA DA SILVA, escolhida para ser a "Hostess" do Anho, é uma jovem bela e simpática. Ela possui uma excelente educação e é muito agradável.

DEU LUGAR A "HOSTESS DO ANO" DE 1964 a Srta. Sulamita Ferreira da Silva, escolhida para ser a "Hostess" do Anho, é uma jovem bela e simpática. Ela possui uma excelente educação e é muito agradável.

O BOM GOSTO DA "HOSTESS"



A Srta. SULAMITA FERREIRA DA SILVA, escolhida para ser a "Hostess" do Anho, é uma jovem bela e simpática. Ela possui uma excelente educação e é muito agradável.

"HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO" "HOSTESS DO ANO"

Fonte: Pierre Beltrand apresenta. A Província do Pará. 4º caderno. Pg. 1. Edição nº 21.030. 13/dez/1964.

Anexo M A Hostess 1964 recebendo a plaqueta de ouro do título social



Fonte: Pierre Vê, Ouve e Informa. O Liberal. Ano XXII. 1º caderno. Pg. 8. Edição nº 5.518. 21/out/1968.

Anexo N Colunistas sociais de Belém no Banquete da Hostess do Ano 1964



PIERRE VÊ, OUVE, INFORMA...

COLUNA PATROCINADA PELAS
3 LOJAS RM MAGAZINE

Flagrante feito pelo "Foto Pastello", por ocasião da homenagem de Pierre à sra. Maria Eunice Dantas Ribeiro, "Hostess do Ano". No clichê aparecem o casal dr. Deusdedith (Maria Eunice) Ribeiro; as sras. Maria de Lourdes Aguiar, Cellina Proença, Elanir Gomes da Silva; a colunista Regina Pesce e os colunistas Roberto Jares, Edgar Proença, Wilkens, e Guilherme Pena.

Fonte: Pierre Vê, Ouve e Informa. O Liberal. Pg. 3. Edição nº 3.209. 30/nov/1960.



PIERRE BELTRAND Apresenta

A «HOSTESS DO ANO» - 65

SRA. AIDA GURJÃO SAMPAIO

ALÉM DE PERFEITA "HOSTESS" E DAMA ELEGANTE



Esta é a Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO, escolhida para representar o Pará na PROVIÇANIA DO ANO 1965. Ela é filha de uma família tradicional e possui uma personalidade encantadora. Ela é casada com o Sr. JOSÉ SAMPAIO e possui dois filhos, JOSÉ SAMPAIO e AIDA SAMPAIO. Ela é uma mulher elegante e sofisticada, conhecida por sua hospitalidade e generosidade. Ela é uma verdadeira "hostess" e uma dama elegante.

O SEGREDO DA "HOSTESS DO ANO"



Segredo da "Hostess do Ano", responsável "em parte" pelo sucesso. Ela é a que sabe ser uma verdadeira "hostess" e uma dama elegante. Ela sabe como receber os convidados e como fazer com que todos se sintam à vontade. Ela é a verdadeira "hostess" e uma dama elegante.

AS "HOSTESSES"

- 1964 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1963 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1962 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1961 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1960 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1959 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1958 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1957 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1956 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1955 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1954 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1953 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1952 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1951 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)
- 1950 - Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO (PARÁ)

Surpresa à "Hostess"

Esta é a Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO, escolhida para representar o Pará na PROVIÇANIA DO ANO 1965. Ela é filha de uma família tradicional e possui uma personalidade encantadora. Ela é casada com o Sr. JOSÉ SAMPAIO e possui dois filhos, JOSÉ SAMPAIO e AIDA SAMPAIO. Ela é uma mulher elegante e sofisticada, conhecida por sua hospitalidade e generosidade. Ela é uma verdadeira "hostess" e uma dama elegante.

BANQUETE EM HOMENAGEM A HOSTESS DO ANO

Um banquete em homenagem à Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO, escolhida para representar o Pará na PROVIÇANIA DO ANO 1965. O banquete foi realizado no Hotel... e contou com a presença de muitas autoridades e convidados.

A "HOSTESS" E "EXPERT" EM IGUARIAS SABOROSAS



A Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO, escolhida para representar o Pará na PROVIÇANIA DO ANO 1965. Ela é uma verdadeira "hostess" e uma dama elegante. Ela sabe como receber os convidados e como fazer com que todos se sintam à vontade. Ela é a verdadeira "hostess" e uma dama elegante.

A ELEGANCIA DA "HOSTESS"



A Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO, escolhida para representar o Pará na PROVIÇANIA DO ANO 1965. Ela é uma verdadeira "hostess" e uma dama elegante. Ela sabe como receber os convidados e como fazer com que todos se sintam à vontade. Ela é a verdadeira "hostess" e uma dama elegante.

A "HOSTESS" E O SEU LAR



A Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO, escolhida para representar o Pará na PROVIÇANIA DO ANO 1965. Ela é uma verdadeira "hostess" e uma dama elegante. Ela sabe como receber os convidados e como fazer com que todos se sintam à vontade. Ela é a verdadeira "hostess" e uma dama elegante.

"HOSTESS DO ANO" ESPÓSA, MAE E AVÓ



A Sra. AIDA GURJÃO SAMPAIO, escolhida para representar o Pará na PROVIÇANIA DO ANO 1965. Ela é uma verdadeira "hostess" e uma dama elegante. Ela sabe como receber os convidados e como fazer com que todos se sintam à vontade. Ela é a verdadeira "hostess" e uma dama elegante.

Anexo P Banquete de Proclamação da Hostess do Ano 1965



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

6^o
CADERNO



A Província do Pará

ANO XC - NÚMERO 2236

GRUPO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1966



PIERRE BELTRAND
Apresenta

SRA. MARILDA NUNES, PRIMEIRA DAMA DO PARÁ E A "HOSTESS DO ANO" -66

O PALACETE GOVERNAMENTAL É UM GRANDE LAR



ACIMA DE TUDO MÃE E ESPOSA DEDICADA AO SEU LAR FELIZ

PORQUE A PRIMEIRA DAMA DO PARÁ, SRA. MARILDA NUNES É A "HOSTESS DO ANO" -66

A Primeira-Dama do Estado do Pará, Sra. Marilda Nunes, recebeu o título de "Hostess do Ano" -66, por ter desempenhado com brilhantismo a função de primeira-dama do Estado do Pará, durante o ano de 1966. A Sra. Marilda Nunes, esposa do Governador do Estado do Pará, Sr. Francisco de Sá Carneiro, é uma mulher dedicada ao lar e ao trabalho. Ela é mãe de três filhos e esposa de um homem dedicado ao trabalho. A Sra. Marilda Nunes é uma mulher que sabe o significado de ser mãe e esposa. Ela é dedicada ao seu lar e ao seu trabalho. Ela é uma mulher que sabe o significado de ser mãe e esposa. Ela é dedicada ao seu lar e ao seu trabalho.

RECEPCIONOU PRESIDENTE DA REPÚBLICA, GOVERNADORES E MINISTROS





PERFEITA ANFITRIÃ A SRA. MARILDA SABE O SEGREDO DE RECEPCIONAR



A Sra. Marilda Nunes recebeu o título de "Hostess do Ano" -66, por ter desempenhado com brilhantismo a função de primeira-dama do Estado do Pará, durante o ano de 1966. A Sra. Marilda Nunes, esposa do Governador do Estado do Pará, Sr. Francisco de Sá Carneiro, é uma mulher dedicada ao lar e ao trabalho. Ela é mãe de três filhos e esposa de um homem dedicado ao trabalho. A Sra. Marilda Nunes é uma mulher que sabe o significado de ser mãe e esposa. Ela é dedicada ao seu lar e ao seu trabalho. Ela é uma mulher que sabe o significado de ser mãe e esposa. Ela é dedicada ao seu lar e ao seu trabalho.

Anexo R A Hostess 1966 com o esposo, o Governador Alacid Nunes

A "HOSTESS DO ANO" EM SEU REINADO



EM um dos suplementos da edição de hoje de A PROVINCIA DO PARÁ a Reportagem Social apresenta a promoção "HOSTESS DO ANO"-66, iniciativa social que neste ano completa 10 anos de apresentações à alta sociedade paraense. A "HOSTESS DO ANO"-66, Sra. MARILDA NUNES, Primeira Dama do Pará, é outra acertada indicação de quem há anos é especializado no jornalismo social. A alta sociedade, por certo, aplaudirá a indicação. No clichê a Sra. MARILDA NUNES aparece em seu lar, seu reinado, ao lado do seu querido esposo Governador do Estado do Pará, Tenente-Coronel Alacid da Silva Nunes e seus três filhos.

Para melhor informação aos leitores, apresento a seguir a relação das 10 "Hostess" já indicadas por mim em 10 anos de colonismo social:

- 1957 — Sra. Almirante Luiz (JUDITH) Fernandes Barata
- 1958 — Sra. Brigadeiro Francisco (DINA) Borges
- 1959 — Sra. Industrial Raymundo (DEOLINDA) Oliveira
- 1960 — Sra. Dr. Deusdedith (MARIA EUNICE) de Moura Ribeiro
- 1961 — Sra. Dr. Mário (ALBERINA) Teixeira
- 1962 — Sra. Industrial Benedito (MARIA JOSÉ) Mutran
- 1963 — Sra. Dr. Alberto (MIRIAM) Bendahan
- 1964 — Sra. Elias (SULAMITA) Ferreira da Silva
- 1965 — Sra. Dr. José (AIDA) Gurjão Sampaio
- 1966 — Sra. Governador Alacid (MARILDA) Nunes

Aconteci
cultural
a Repori
VINCIA
SA — C
promove
corrente
funidade
BECKE
Teatro E
WALMO
ator do t
rdo a peç
MEM E

Anexo S Algumas Hostess do Ano no Banquete da Hostess do Ano 1966



Fonte: Pierre Beltrand apresenta. O Liberal. Ano XXII. 1º caderno. Pg. 6. Edição nº 5.570. 23/dez/1968.

Anexo T Menu do Banquete da Hostess 1966



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Anexo U Hostess do Ano 1967



Fonte: Pierre Beltrand apresenta. O Liberal. Ano XXII. 1º caderno. Pg. 6. Edição nº 5.570. 23/dez/1968.

Anexo V Hostess do Ano 1968



Fonte: Acervo pessoal da Hostess 1968 Maria da Graça Bittencourt

Anexo W Banquete de Anúncio da Hostess 1968



Fonte: Pierre Beltrand apresenta. O Liberal. Ano XXII. 1º caderno. Pg. 6. Edição nº 5.570. 23/dez/1968.

PIERRE APRESENTA

A "HOSTESS DO ANO" É A ELEGANTE SRA. FRANCY BRASIL MEIRA

APRESENTANDO A "HOSTESS DO ANO"

EM 1969 a dama de alta sociedade paranaense que recebeu com tanta elegância foi a SRA. FRANCY BRASIL MEIRA, esposa de Engenheiro e Arquiteta Alcyo Brasil Meira. Para completar o elenco de suas atividades, a senhora possui uma das mais belas residências de Foz de Iguaçu, no país, e ainda atua na área social, participando de várias comissões e de outras instituições, bem como de várias comissões para uma dama em "hostess" social, participando de várias comissões. Que recepções possam estas suas gestões com sua autoridade social proporcionar-lhe do lar de Foz de Iguaçu. Ao mesmo tempo a Sra. ALCYO (FRANCY) MEIRA, além de ser hostess e moderna estilista neste ano

foi para receber sempre e sempre com personalidade que a vestiu. Ela recebeu desta maneira entre presente e presente, de parte a "noiva nova", a "noiva", a esposa, a trabalhadora, a trabalhadora, e destaque em sua vida. A SRA. FRANCY BRASIL MEIRA, que a Sra. FRANCY BRASIL MEIRA, a sua esposa recebeu uma recepção. A SRA. FRANCY BRASIL MEIRA, sempre que vive de uma maneira mais elegante do País, já estava em outras festas por muito tempo, desde a infância, a infância, uma das suas primeiras "hostess" da cidade de Foz de Iguaçu que sempre esteve lá em sua cidade porque sempre viveu a "HOSTESS DO ANO" 1969 e SRA. FRANCY BRASIL MEIRA.

Em a ocasião das damas que receberam o título de "Hostess do Ano" através da seguinte programação:

- 1967 - Sra. Alzira de Souza (GURTH) Pequeno Batista
- 1968 - Sra. Engenheira Francine (DINA) Baggio
- 1969 - Sra. Industrial Rejane (GOLGHERA) Oliveira
- 1970 - Sra. Dr. Desemb. (MARIA EUGENIA) de Moura Ribeiro
- 1971 - Sra. Industrial Beatriz (MARIA JOSÉ) Hatan
- 1972 - Sra. Dr. Alcyo (ALBERINA) Torres
- 1973 - Sra. Dr. Alberto (MIRIAM) Boudreau
- 1974 - Sra. Engenheira Elza (SULAMITA) Ferreira de Niva
- 1975 - Sra. Dr. José (ANITA) Garcia Sampaio
- 1976 - Sra. Governadora Alcyo (FRANCY) Meira
- 1977 - Sra. Dr. João Paulo (ROSSI) Mendes
- 1978 - Sra. Dr. Cláudia (GRACIA) Palla Kitzmann

PIERRE BELTRAND



A "Hostess do Ano" FRANCY BRASIL MEIRA possui todo para receber com elegância: desde uma personalidade elegante até sua casa moderna e bonita, equipada com todos os requisitos de bom gosto.

A "HOSTESS DO ANO" E ELISABETH E SRA. FRANCY BRASIL MEIRA, POSSUÍDORA DE "ESTILO OLIVEIRA", O MAIOR EM FOTOGRAFIA.



A "Hostess do Ano" FRANCY BRASIL MEIRA tem a elegância e a beleza de seu lar e a sua personalidade através de suas atividades de recepção e de suas atividades sociais e de Foz de Iguaçu.



Outro destaque da "Hostess do Ano" FRANCY BRASIL MEIRA é sua elegância sempre presente em suas atividades. Desde a sua aparência até a sua elegância de bom gosto.



Quem tem a honra de ser recebida no lar de Sra. ALCYO (FRANCY) MEIRA poderá afirmar que todos os requisitos de bom gosto e SRA. FRANCY BRASIL MEIRA.



A "Hostess" e elegante FRANCY BRASIL MEIRA possui em sua residência todo o mais moderno e bonito de Foz de Iguaçu, com elegância que ela e sua esposa são responsáveis de bom gosto.



A SRA. FRANCY BRASIL MEIRA apresenta a sua elegância de parte a "noiva nova" com a sua classe de dama elegante e de bom gosto. Não obstante em qualquer festa que se possa dizer elegante em Foz de Iguaçu. Desde a primeira e elegante de sua recepção, a recepção de suas festas de recepção e elegância de Foz de Iguaçu.



A "Hostess do Ano" possui beleza, juventude, elegância, personalidade. E uma das experiências, através de recepção de bom gosto.

Anexo Y Hostess do Ano 1970

PIERRE APRESENTA

A "HOSTESS DO ANO-70"

SRA. MARIA DE LOURDES SANTOS

A "HOSTESS" E SEU LAR



Além de recepcionar aos hóspedes hábil, ela faz do lar um reflexo da sua personalidade. Maria de Lourdes Santos, a "Hostess do Ano-70", em sua sala de jantar. Seus valores, sua arte e suas ideias em harmonia com o ambiente de arte e de beleza do lar.

"HOSTESS" E A ARTE DE RECEBER



É uma mulher que sabe receber os seus convidados. Ela sabe receber com arte e com inteligência. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido.

Foto de
THOMPSON TENARI
e
ANGELICA

QUEM É A "HOSTESS DO ANO-1970"

DADA de maior destaque no site apostólico paranaense é a SRA. MARIA DE LOURDES SANTOS, esposa do Engenheiro João Roberto Santos e mãe de Guilherme, o Sr. Cândido Maria Roberto Santos, cometa em São Paulo, Oshiro Chaves da Oliveira e o jovem Paulo Santos.

FIGURA de primeira ordem em termos de arte, educação e inteligência, ela participa ativamente da "Grande Revolução" de nossa terra. Sabendo o que é o lar em termos de arte e de beleza.

ARTISTICA sensível e o que tem o prazer de participar da sua comunidade e de dar reuniões em seu lar, sob a mais oportuna e interessante.

À SRA. MARIA DE LOURDES SANTOS em 1970, representando, assim, as suas qualidades de perfeita educadora e inteligência da comunidade de nossa terra, com a arte de receber e de fazer ser recebido. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido.

A SRA. MARIA DE LOURDES SANTOS é, de fato e de direito, presidente do lar em "HOSTESS DO ANO-70" e os SRS. EDUARDO E REZENDAS ASSOCIADOS, em São Paulo, oferecem a todos os seus leitores.

A "HOSTESS DO ANO" E SUA FAMÍLIA



À SRA. MARIA DE LOURDES SANTOS, "Hostess do Ano-70", com o Sr. Roberto Santos, Sr. João Roberto Santos, Sr. Guilherme Santos e o Sr. Paulo Santos.

SÔBRE "HOSTESS DO ANO" E A SOCIEDADE PARAENSE

UMA das mais importantes atividades sociais-paranaenses de Curitiba, é a sociedade "HOSTESS DO ANO", cuja origem e objetivo é ensinar e ensinar os valores e princípios da arte de receber e de fazer ser recebido. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido.

"RECEBER É UMA FORMA DE OFERTAR"

"Receber é uma forma de ofertar. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido."

A Província do Pará

EDIÇÃO Nº 21 E SEGUNDA-FEIRA DE DEZEMBRO DE 1970

A ARTE DE RECEBER COM ALEGRIA



Além de receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido. Ela sabe receber com a arte de oferecer e de fazer ser recebido.

TRATO, EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA



Trato, educação e inteligência fazem dela a "Hostess do Ano-70", Sra. Maria de Lourdes Santos, em seu lar recebendo os seus hóspedes.

A "HOSTESS" E O "CASAMENTO DO ANO"



No momento do casamento da filha, Sr. Guilherme Santos, em 1969, Sra. Maria de Lourdes Santos, esposa do Engenheiro João Roberto Santos, em São Paulo, Oshiro Chaves da Oliveira e o jovem Paulo Santos.

QUEM JÁ FOI "HOSTESS" EM 14 ANOS

- LANÇEI esta publicação em Curitiba em 1956, que teve o primeiro aniversário de existência comemorado em setembro, em 1971, com a eleição do primeiro grupo de "HOSTESS DO ANO".
- 1957 - Sra. Silvana Lotti (JUDITH) Perceira Soares
 - 1958 - Sra. Sigismunda Passos (DINA) Borge
 - 1959 - Sra. Imeldina Bortolotto (LUCINDA) Oliveira
 - 1960 - Sra. Dr. Dorothea (MARIA VENTURA) Bortolotto
 - 1961 - Sra. Imeldina Bortolotto (MARIA DE JOY) Moraes
 - 1962 - Sra. Dr. Maria ALMEIDA Tostato
 - 1963 - Sra. Dr. Alberto (MIRIAM) Bortolotto
 - 1964 - Sra. Imeldina Bortolotto (MARIA VENTURA) Bortolotto
 - 1965 - Sra. Dr. José (AIDA) Osório Bortolotto
 - 1966 - Sra. Governador Aluísio (MAURILDA) Flores
 - 1967 - Sra. Dr. João Paulo (ROSE) Mendes
 - 1968 - Sra. Dr. Cândido (MARIA DA GRACIA) Bortolotto
 - 1969 - Sra. Dr. Alcy (OFÉLIA) Borge

Fonte: Pierre Beltrand apresenta. A Província do Pará. Edição nº 23.470. 27e28/dez/1970.

Anexo AA Programa Oficial do Banquete da Hostess de 1971



Como nasceu a promoção.

No ano de 1947, quando iniciei as minhas atividades jornalísticas através de "O Estado do Pará", e comecei a frequentar os ambientes da alta sociedade paraense como profissional, observei que a nossa sociedade destacava-se, também, pela maneira de bem receber e que as damas sempre procuravam proporcionar aos convidados bons momentos, transformando suas reuniões em encontros agradáveis e catagóricos, mesmo que simples. Em 1956, já mantendo uma coluna diária em "O Estado do Pará", focalizando os acontecimentos sociais da cidade, resolvi homenagear as damas que na sociedade de Belém se evidenciavam como perfeitas anfitriãs. Até então o termo inglês "hostess" não era focalizado em colunas sociais, não só em Belém como em outras cidades brasileiras. Para sofisticar a promoção e denominá-la de "Hostess do Ano". Acredito que fui o pioneiro no lançamento dessa promoção no Brasil. Como tenho certeza que esta promoção é uma das poucas no Brasil que completa 25 anos de apresentações ininterruptas e sempre com grande sucesso.

A primeira "Hostess do Ano" escolhida foi a sra. Judith Barata, esposa do almirante Luiz Barata, comandante do 4º Distrito Naval. Em 1957, a primeira "Hostess do Ano" era muito integrada com a sociedade paraense, promovendo magníficas recepções em sua residência, proporcionando encontros agradáveis e verdadeiras confraternizações entre civis e militares. A sociedade de Belém tinha livre trânsito nos ambientes do Comando do 4º Distrito Naval, inclusive frequentando a piscina que existia na Cidade Velha. E daquele ano até hoje o sucesso é crescente na promoção da "Hostess do Ano".

Das 25 "hostesses" fui responsável pelos lançamentos de 15, sendo que a última apresentada por mim foi a sra. Maria Helena Meira Matos, em 1971. Tendo concluído o curso de Direito, resolvi dedicar o maior tempo do meu dia-a-dia ao meu escritório e encarei as apresentações das promoções sociais. Naquela época eu militava em A Província do Pará e entreguei a promoção ao colega Edvaldo Martins, que soube continuar e elevá-la, cada vez mais, sendo está comprovado com essas 10 "hostesses" por ele escolhidas. Esta promoção, tive oportunidade de apresentá-la através dos três órgãos de imprensa "que milita": "O Estado do Pará", "O Liberal" e A Província do Pará. Realizei banquetes em homenagem às "hostesses" nos ambientes do antigo Grande Hotel, Automóvel Clube, Vanja Hotel e Assembleia Paraense.

Sinto-me feliz com o sucesso que essa promoção continua alcançando. Meus parabéns ao Edvaldo Martins, por ter mantido a categoria dessa promoção que a sociedade paraense sempre aplaude.

Minhas homenagens à tra. Alair Dias Moreira, a "Hostess do Ano" de 1981, a "Hostess" do Jubileu de Prata da promoção; dama que, de fato, merece a distinção de A Província do Pará, do Edvaldo Martins e da sociedade paraense.

Pucci Soffrand



Anexo BB Hostess do Ano 2005

4 **ANEXO BB**

BELEM, DOMINGO, 1 DE JANEIRO DE 2006

Plural

No próximo domingo, os homens mais elegantes

À sociedade de Belém, com seus homens elegantes, assim é, que se trata de um belo gesto.

Assim, em relação a um evento que realmente será o primeiro de sua carreira

homens e as Hostess da Belem (Hospital da Sociedade de Belém).

De fato, podemos dizer que o evento é uma homenagem às mulheres de Belém, com o intuito de promover

o estilo de que os homens elegantes, dentro do espírito de Belém, com a sua beleza.

Os homens elegantes, assim são aqueles que, em consequência, incluem mais

de aparência pessoal. Porém, vale lembrar que, além disso, incluem também a beleza.

Porém, vale lembrar que, além disso, incluem também a beleza. Porém, vale lembrar que, além disso, incluem também a beleza.

inclusive de muitas e a bela, mantidas a par, suas cores no rosto, para a beleza da pele, e preferir perfumes com aroma elegante, como o Flôr de Arroz, da Clinique, Paris.



Pi
PIERRE BELTRANO

Observações sobre a hostess



Na recente noite de final de ano, dentro do espírito de Belém, com a sua beleza, com o intuito de promover o estilo de que os homens elegantes, dentro do espírito de Belém, com a sua beleza.

Bom estilo de recepcionar

A Hostess Beta Mutran tem uma habilidade especial de recepção, propiciando uma recepção adequada aos convidados. O objetivo é manter um ambiente agradável, tranquilo e confortável para todos.

Agradabilidade

Uma característica essencial de uma recepcionista, que tem a Hostess Beta Mutran, é a capacidade de proporcionar um atendimento agradável e eficiente.

Informalidade

As reuniões da Hostess Beta Mutran se caracterizam pela informalidade e pela boa atmosfera proporcionada.

Iguarias

A Hostess Beta Mutran, que é mulher independente, não é preconceituosa, mas sabe distinguir as diferenças e as necessidades de cada um.

Testemunhas

Sendo claro o meu objetivo, através das reuniões da Hostess Beta Mutran, tenho observado a evolução de cada um dos convidados.

Hostess, esposa e mãe

As atividades e produções da Hostess Beta Mutran são variadas. Ela tem um estilo próprio e uma maneira própria de lidar com os convidados.

HOSTESS DO ANO 2005

BETA MUTRAN



Beta Mutran, a Hostess do Ano 2005, com a sua encantadora beleza. Especialista pelas festas do premiado Luis Braga

Quem já foi Hostess

A quem irá, Beta Mutran, a 20ª Hostess do Ano, com o intuito de promover o estilo de que os homens elegantes, dentro do espírito de Belém, com a sua beleza.

- 1958 - Cláudia Barata
- 1959 - Tíria Borges
- 1960 - Maria Estiva Sousa Ribeiro
- 1961 - Maria Azevedo Mutran
- 1962 - Adriana Mendes
- 1963 - Miriam Bevilacqua
- 1964 - Salsinha Ferreira da Silva
- 1965 - Alda Castello Branco
- 1966 - Marilene Nunes
- 1967 - Ray Marçal
- 1968 - Dandara Oliveira
- 1969 - Françoise Silva
- 1970 - Luíza Soares
- 1971 - Maria Helena Meira Mutran
- 1972 - Maria Irene Carneiro (Indicação de Edvaldo Martins)
- 1973 - Gláucia Braga (Indicação de Edvaldo Martins)
- 1974 - Lúcia Vellozo Godinho (Indicação de Edvaldo Martins)
- 1975 - Regina Pinheiro (Indicação de Edvaldo Martins)
- 1976 - Celma Alcides Braga (Indicação de Edvaldo Martins)
- 1977 - Francine Meira (Hostess do Ano de 1995)
- 1979 - Carmem Silvia Leite (Indicação de Edvaldo Martins)
- 1980 - Iza Vellozo de Moraes (Indicação de Edvaldo Martins)
- 1981 - Alcides Mendes (Indicação de Edvaldo Martins)

O réveillon

Beta, a Hostess do Ano 2005, e sua marido, Edvaldo Mutran, através sua bela casa, no tradicional Subúrbio, mostram aos convidados um excelente jantar para o Réveillon.

Vacões

Beta, Edvaldo e filhos participam de um programa de férias no litoral.

Em 1964, no jornal "O Estado da Ilha", depois de algumas semanas de trabalho, sempre com sucesso. Por alguns anos (até), quando eu não estava trabalhando, atuava como recepcionista. Enquanto isso, Edvaldo Mutran, a meu lado, participava de reuniões e a minha presença era sempre bem recebida. Assim, em 1981, Edvaldo anunciou esta página de

Amazônia Hoje, organizando, também, reuniões e apresentações em uma sociedade, com o intuito de promover o estilo de que os homens elegantes, dentro do espírito de Belém, com a sua beleza. Porém, vale lembrar que, além disso, incluem também a beleza.

Eles e elas elegantes

Nos próximos dias 24 e 25 vamos apresentando as seleções que farão o ano de 2006 e as atividades mais elegantes de novembro...



Pi PIERRE BELTRAND

Casal feliz



A noiva Gilka Ferro e o noivo Carlos Alberto Ferro se casaram em um jantar em...

Homenagem à Hostess do Ano

A noiva Gilka Ferro e o noivo Carlos Alberto Ferro se casaram em um jantar em...

Gilka, Carlos, filha, genitora não veio jogar no primeiro dia 20 para comemorar o aniversário da família...



Helena Mota

Florar as hostesses

- Lista de nomes das hostesses homenageadas: Mariana Bouchard, Marliete Soares, Rita Marinho, Rosely Mota, etc.



Rose Mendes



Chie Farah

HOSTESS DO ANO 2006

GILKA FERRO E SILVA



Gilka Ferro e Silva, "Hostess 2006", é casada com Carlos Alberto Ferro. Ela, de 37 anos, é uma perfuradora de cartões, trabalha em uma loja de roupas e também tem um negócio próprio...



Beta Marini, Hostess 2005

Quem já foi Hostess

- Lista de nomes das hostesses anteriores: Helena Bouchard, Mariana Bouchard, Rita Marinho, etc.



Regina Pinheiro



Carmen Zoghbi

Promoção aguardada

A promoção de 2006, em novembro, será a mais aguardada das últimas décadas...

Anexo DD Hostess do Ano 2007



Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Edição nº 2.809. 30/dez/2007.

Anexo EE Banquete de Aclamação da Hostess do Ano 2007



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

AMAZONIA

GRAND MONDE

PIERRE apresenta
As Hostesses através dos anos de 1958/2008.

BELEM, DOMINGO, 23 DE NOVEMBRO DE 2008



ESTA REALIDADE É UM RESULTADO DO TRABALHO DE MUITAS PESSOAS

HOSTESS DO ANO-2008

DORA BRITTO DE GONÇALVES

Anexo GG A Hostess 2008 com Pierre e o esposo, o educador e empresário Mecnas Pantoja Gonçalves

AMAZÔNIA 3

BELEM, DOMINGO, 23 DE NOVENO DE 2008

GRAND MONDE

HOSTESS DO ANO 2008

O expert em imagem, Reinaldo Silve Jr., documentou quando comuniquei ao casal Mecnas (Dora) de Gonçalves a escolha da Hostess do Ano 2008.

A senhora Dora Britto de Gonçalves é a Hostess do Ano-2008, tradicional homenagem à dama da sociedade paraense que se revela durante cada ano como perfeita anfitriã, isto é, que tenha demonstrado desenvoltura e savoir faire na arte de bem receber formal ou informalmente.

A sra. Dora Britto de Gonçalves satisfaz às exigências da promoção. É expressão na alta sociedade paraense, por várias vezes liderou reuniões sociais, culturais e a de maior destaque foi a recepção do casamento da sua filha Isadora, com o sr. Nildo Martos, no dia 30 de agosto do corrente ano, quando aconteceu recepção no Salão Nobre da Assembleia Paraense, para mais de 600 convidados e ela, ao lado do marido Mecnas de Gonçalves, foi perfeita na arte de receber com categórica agradabilidade, proporcionando a todos momentos inesquecíveis. A sra. Dora Britto de Gonçalves é dama simples mas de cativante simpatia, transmite tranquilidade e é admirada em nossa sociedade pela sua postura de uma perfeita dama.

Casada com o empresário educador Mecnas de Gonçalves, ela é mãe de Welbert, advogado, e Isadora, odontóloga. Tenho certeza de que, mais um vez, fiz ótima escolha de uma dama para ostentar o título meritório de Hostess do Ano. (Imagem de Reinaldo Silve Junior)

O Natal já chegou no Boticário. Acredite. Antecipe suas compras.

O Boticário
Acredite na beleza

Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Pag. 3. Edição nº 3.137. 23/nov/2008.

Anexo HH Hostess do Ano 2009

AMAZONIA

GRAND MONDE

BELEM, DOMINGO, 18 DE OUTUBRO DE 2009

PIERRE apresenta
As 26 mulheres que, desde 1955, foram Hostesses.



CECÍLIA RASCOVSCHI
HOSTESS DO ANO 2009

IMAGENS DE JEL BRELAZ, GQ STÚDIO E LUIZ BEZERRA

Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Edição nº 3.464. 18/out/2009.

Anexo II A Hostess 2009 com a mãe Oro, viúva do empresário judeu Abba Rascovischi



Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Pag. 2. Edição nº 3.464. 18/out/2009.



Anexo KK A Hostess do Ano 2010 com o esposo, o psicanalista Edilberto Clairefont Maia

2 AMAZÔNIA

GRAND MONDE

BELÉM, DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 2010

QUEM É A HOSTESS DO ANO DE 2010

O nome de FELICIA ASSMAR CORREIA MAIA teve unanimidade e ela já comprovou que é perfeita anfitriã. Saiba mais sobre a Hostess do Ano 2010.

FELICIA ASSMAR CORREIA MAIA é paraense, advogada, jornalista e professora universitária. Casada desde 1981 com o médico Edilberto Maia, tem duas filhas, a advogada Mayssa Maria e a jornalista Mayara Luma.

Além da atividade profissional como advogada, Felícia escreve sobre moda e comportamento em jornais de Belém desde 1996, tendo assumido a editoria de moda do Caderno Mulher do jornal O LIBERAL durante quatro anos (2000-2004), sendo que hoje assina a coluna Bom Modos, da Revista Mulher. Especialista em Cultura de Moda pela Universidade Anhambri Morumbi de São Paulo, Felícia é coordenadora do Curso de Design de Moda da Faculdade Estácio de Sá Faculdade do Pará e coordenadora geral do Amazônia Fashion Week, o maior evento de moda da Região Norte do Brasil, por ela idealizado em 2007. É presidente da Associação de Costureiras e Artesãs da Amazônia, organização que realiza trabalhos de responsabilidade social na capacitação de mão de obra para costura e artesanato.

FELICIA escreveu dois livros sobre etiqueta: "Etiqueta e boas maneiras. Algumas dicas muito úteis", em 1986, e "Etiqueta e Boas Maneiras para crianças", em 2000, ambos editados pela Editora Santuário (São Paulo); e dois livros sobre moda: "O Pará faz moda, de Dener as passarelas do século XXI", em 2007; e "Fibras da Amazônia na produção de moda. Uma proposta de indicação geográfica", em 2009, ambos pela Editora Ideias & Letras (São Paulo).

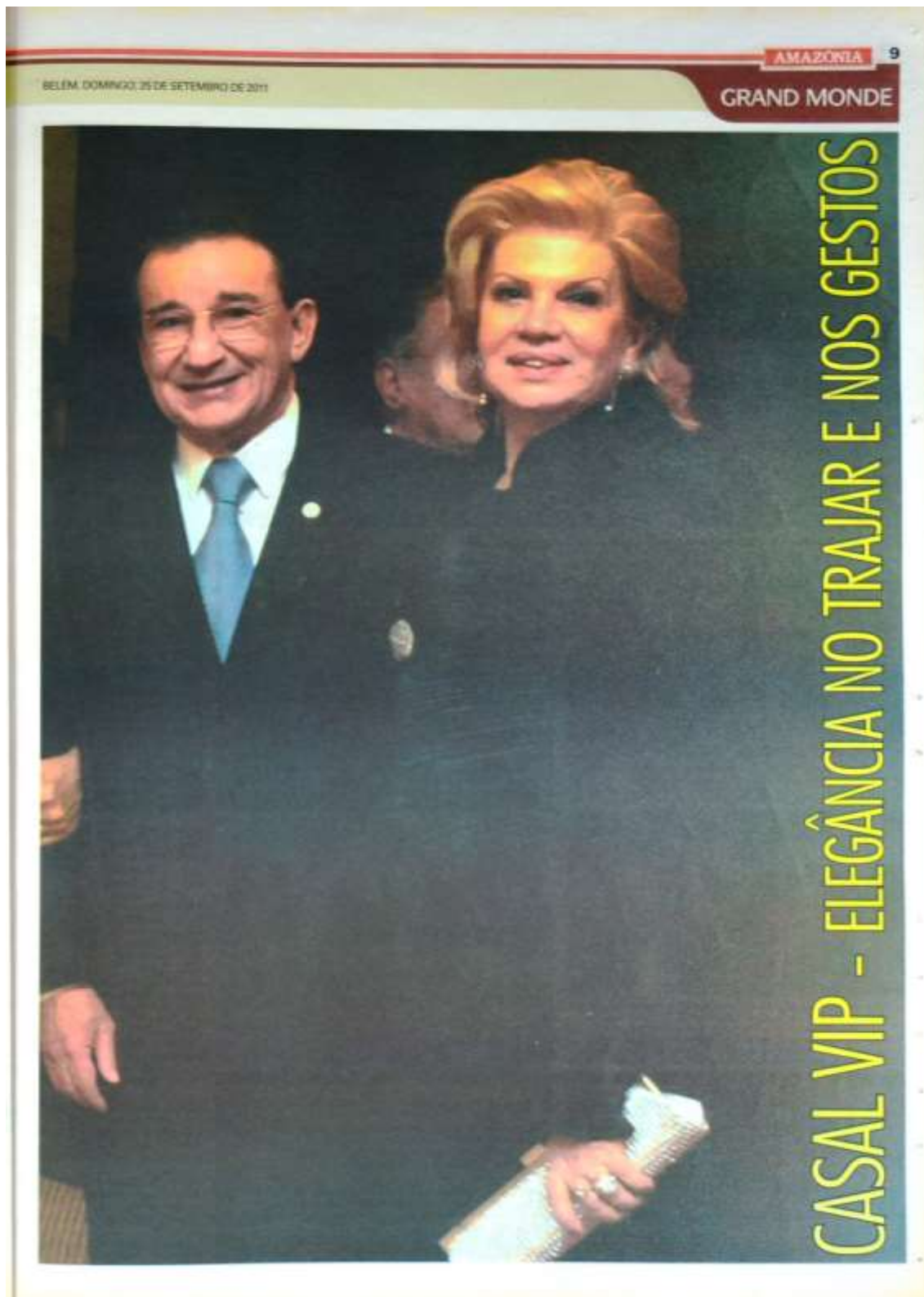
Ela é delicada na imagem pessoal, nos gestos e nas atitudes. Transmite paz, bons fluidos. Admirável dama com mil e uma atividades porque é dinâmica, inteligente e de uma tranquilidade que lhe ajuda a realizar suas missões com sucesso!

VISAGÊS: REINALDO SILVA JR.
E MAKEUP: CLEIDE BORSOI

Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Pag. 2. Edição nº 3.805. 26/set/2010.



Anexo MM A Hostess do Ano 2011 com o esposo, jurista Ophir Cavalcante



Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Pag. 9. Edição nº 4.163. 25/set/2011.

Anexo NN Hostess do Ano 2012

AMAZÔNIA

GRAND MONDE

BELEM, DOMINGO, 4 DE NOVEMBRO DE 2012

PIERRE
apresenta:
Hostesses
através
dos anos.
Página 2.

Visage: Reinaldo Silva Jr.

LENA RIBEIRO DE OLIVEIRA

HOSTESS DO ANO 2012

REPORTAGEM NA PÁGINA 4

ESTA REVISTA É PARTE INTEGRANTE DO PROJETO E NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Edição nº 4.566. 4/nov/2012.

Anexo OO A Hostess 2012 com o esposo, o reitor da Ufpa (1989-1993) e político Nilson Pinto de Oliveira

AMAZÔNIA 3

BELEM, DOMINGO, 4 DE NOVEMBRO DE 2012

GRAND MONDE

HOSTESS DO ANO 2012

**NILSON E LENA,
CASAL FELIZ**

Vizir: Reinaldo Silva Jr.

OFERTÃO DE ELETROS

MAGAZINE NAZARE

ANTECIPE SEU NATAL. LEVE AGORA!

Na Augusto Montenegro, Duque e 14 de Março.

NO TERNON SAMSUNG QUAL DISPLAY SUPER 14"
Ref. N950004C01000
10x de R\$ 109,60
ou R\$ 1.096,00 à vista

IMPRESSORA HP COLORJET 100E
Ref. C4103A000000
10x de R\$ 13,90
ou R\$ 139,00 à vista

Eletras sem abrir

10x

sem juros e sem parcelas

Magazine Nazare

Magazine São Francisco
e Augusto Montenegro

Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Pag. 2. Edição nº 4.566. 4/nov/2012.



Anexo QQ Banquete de Aclamação da Hostess 2013



Fonte: Acervo Pierre Beltrand

Anexo RR Hostess do Ano 2014

AMAZÔNIA

GRAND MONDE

BELEM, DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 2014

PIERRE
apresenta:
Hostess do Ano,
59 anos de promoção
de sucesso social.

VISAGE DE REINALDO SILVA JR.
MAKE UP DE CLEIDE BORSOI

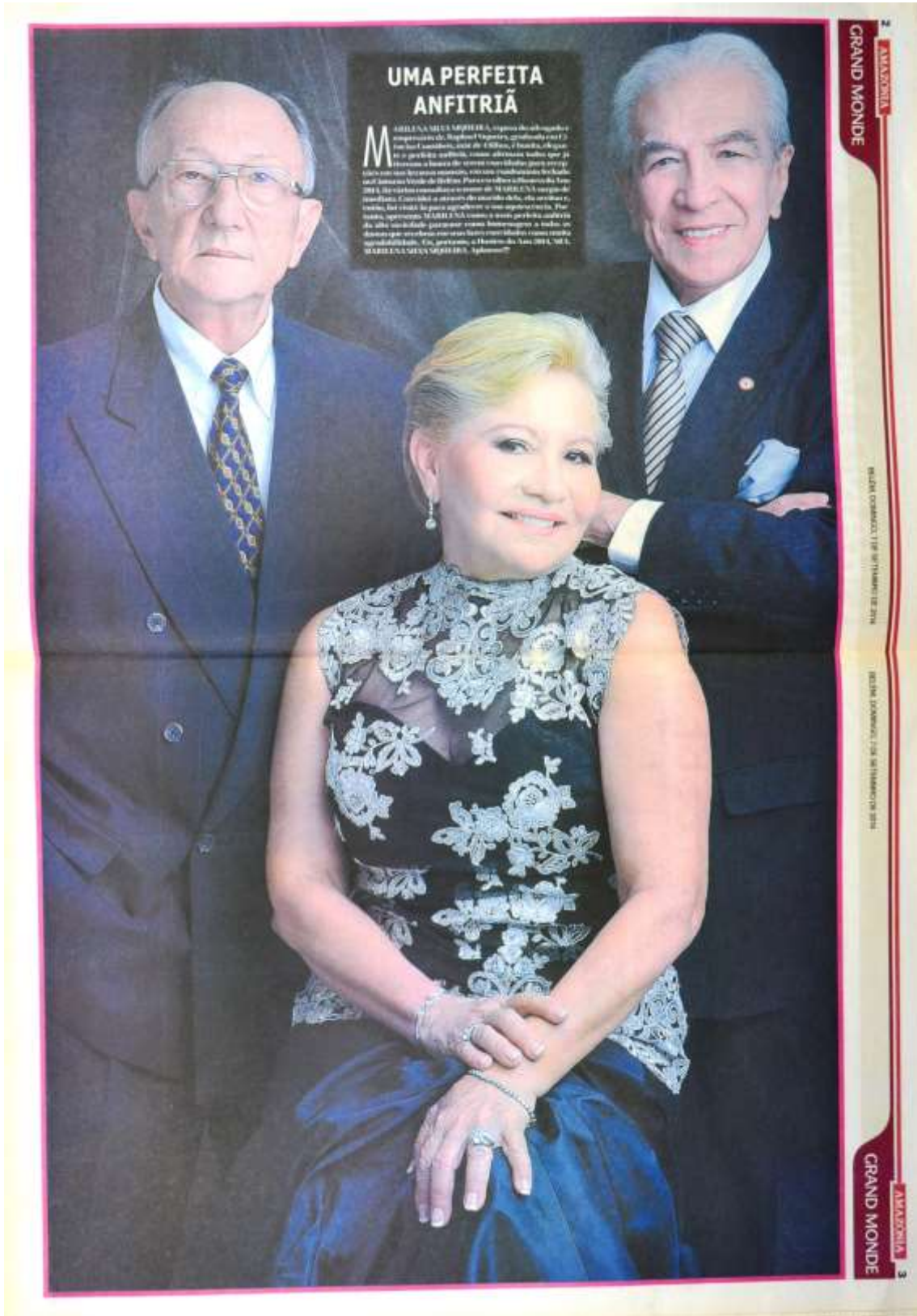
**MARILENA
SIQUEIRA**
HOSTESS DO ANO-2014

REPORTAGEM NAS PÁGINAS 2, 3 e 4

EXEMPLOS DE USO: MARILÉNE SIQUEIRA, 59 ANOS, É PROMOTORA DE SUCESSO SOCIAL E É A HOSTESS DO ANO 2014.

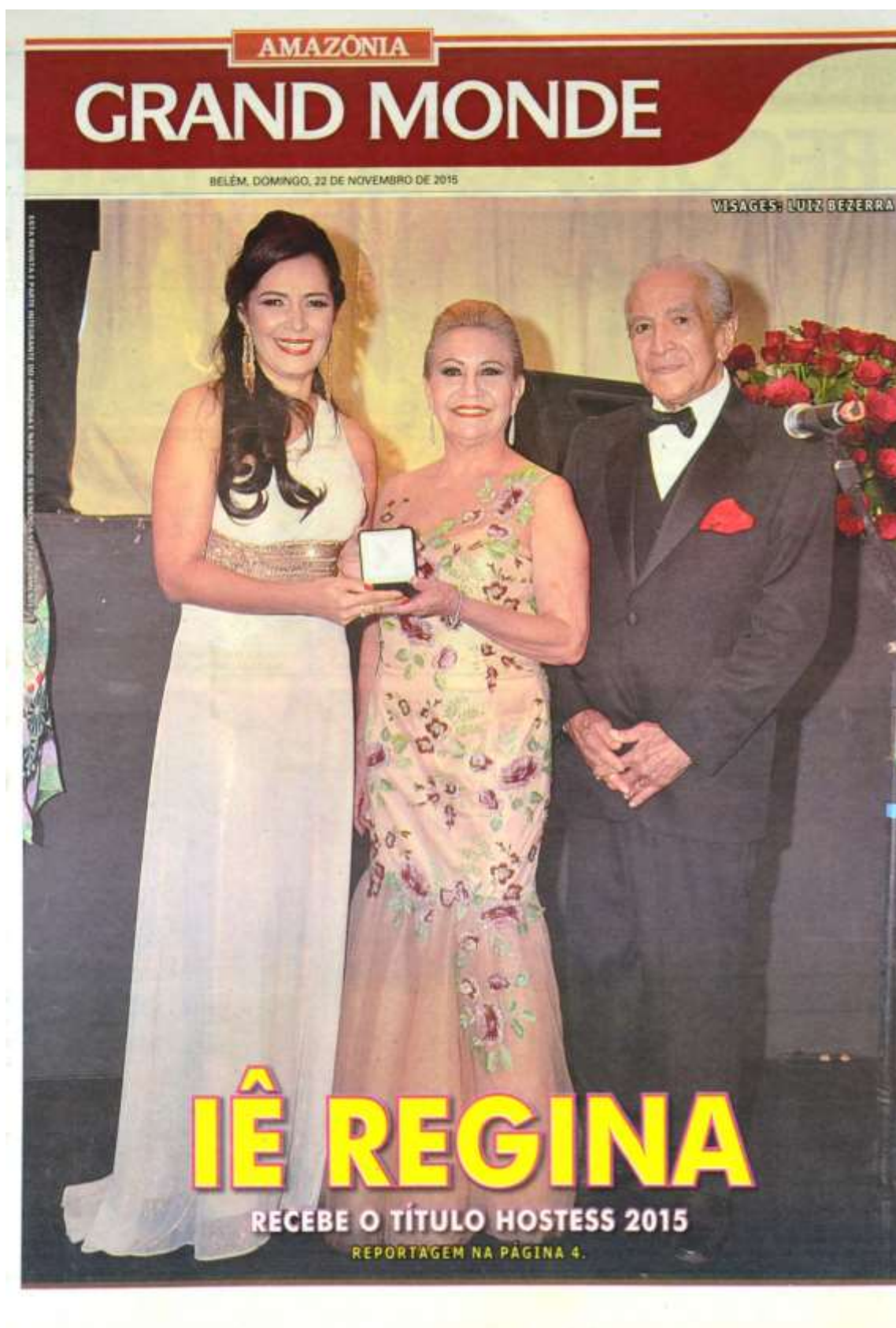
Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Edição nº 5.223. 7/set/2014.

Anexo SS A Hostess 2014 com Pierre e o esposo, o advogado Raphael Siqueira



Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Pag. 2. Edição nº 5.223. 7/set/2014.

Anexo TT Hostess do Ano 2015



Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Edição nº 5.656. 22/nov/2015.

AMAZONIA

GRAND MONDE

BELEM, DOMINGO, 28 DE AGOSTO DE 2016

PIERRE apresenta
Daniel Lopes, Honra ao Mérito Medalha do Pacificador.
Página 3.



MARLYSE DE AZEVEDO LOPES
HOSTESS DO ANO 2016
PÁGINAS 2, 3 e 4.

Anexo VV Banquete de Proclamação da Hostess 2016



Fonte: Acervo Pierre Beltrand



Grand Monde

DOMÍNIO

BELEM, 8 DE NOVEMBRO DE 2018

www.orm.com.br

AMAZÔNIA 22

PAULA ANDRÉA É A HOSTESS DO ANO 2018

ELA É PERFEITA ANFITRIÃ

PAULA ANDRÉA CALUFF RODRIGUES é a HOSTESS DO ANO 2018, depois de pesquisa que fez na alta sociedade de Belém para saber qual a dama que neste ano se revelou a mais perfeita anfitriã. Essa promoção social foi lançada por mim no ano de 1955, portanto, há 63 anos, quando a homenageada foi a sra. CLOTILDE BARATA, esposa do almirante da Marinha do Brasil, comandante do 4º Distrito Naval, Luiz Barata. De lá para cá já foram homenageadas dezenas de damas. Sou o responsável por essa promoção conceituada e que é sucesso social. É surpresa, porque não se deve consultar se alguém deseja ser homenageada. D'ACCORD?

A sra. PAULA ANDRÉA é esposa do empresário, economista e cônsul honorário da Finlândia no Pará, dr. JOÃO AUGUSTO LOBATO RODRIGUES. A Hostess do Ano 2018 é arquiteta e urbanista, escritora, notável integrante do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, expressão de religiosidade como evangelizadora da Igreja Católica Apostólica Romana.



POR QUE HOSTESS DO ANO 2018?

A dra. PAULA ANDRÉA, observada nos últimos três anos, foi responsável por várias recepções, como quando ao lado do marido recepcionou o casal embaixador da Finlândia no Brasil, realizando american dinner três chás em sua bonita residência. Já recepcionou várias vezes o Corpo Consular no Pará, também em sua residência, bem assim como o casal João Dória, então prefeito de São Paulo e agora governador do Estado, que visitou Belém. Ela também é expert em chás e já recebeu inúmeras amigas em seu lar. Dias atrás, a bonita e elegante Hostess do Ano promoveu chá beneficente no Solar Barão do Guajará, sede do Instituto Histórico e Geográfico em sua sede. Reunião denominada "Chá da Baronesa, relembrando os 'ten five o'clock' que a esposa do Barão do Guajará realizava naquele solar residencial. Sucesso absoluto, quando dezenas de convidados, homens e mulheres, prestigiaram a iniciativa filantrópica da associada PAULA ANDRÉA. Já esteve em algumas reuniões informais realizadas pelo casal João Augusto e Paula Andréa e posso afirmar que

são cativantes anfitriões. Paula Andréa também se revelou perfeita hostess durante os casamentos de seus filhos, uma filha e um filho.

A HOSTESS DO ANO é mulher inteligente e culta, autora de vários livros sobre arquitetura e urbanismo. Está concluindo um doutorado, é estudiosa, diligente e admirada.

A dra. PAULA ANDRÉA, já observada, é esposa, mãe e avó carinhosa e transmite simpatia para expressivo círculo de amizade.

Sem dúvida que a minha escolha foi acertada e a admirável PAULA ANDRÉA merece o arduo e nobre título de HOSTESS DO ANO 2018. Minhas homenagens.

PS: A promoção HOSTESS DO ANO é também tradicional promoção nas altas sociedades de Paris, Londres e New York, nas quais me inspirei. A dra. PAULA ANDRÉA, tenho certeza, está surpreendida e como uma verdadeira lady receberá com satisfação essa espontânea homenagem de quem pratica o jornalismo social há 71 anos e não pretende se aposentar. Tenho dito.



RECEPCIONANDO PERSONALIDADES.

Certa vez, quando promovi três chás para a alta sociedade de Belém, fui prestigiado por personalidades, entre as quais o economista e empresário e cônsul honorário da Finlândia no Pará dr. João Augusto Lobato Rodrigues e sua bonita e elegante esposa, a arquiteta urbanista e escritora dra. Paula Andréa Caluff Rodrigues. Na viagem quando os recebi.

Réveillon
2019
AP

A melhor festa já vai começar!
09 DE NOVEMBRO PRÉ-RÉVEILLON
Início das vendas de mesas e convites do melhor Réveillon que só a gente faz

MOCOTÓ ELÉTRICO E DJ FABIO YAMADA
NO DEIX DA PIEDRA, AS 19H

SALADA TEEN COM DJ MARCELINHO E DJ NATTO
NA BOITE AQUARIUS, AS 21H

Grand Monde

DOMINGO
29 DE DEZEMBRO DE 2019
www.oliberal.com
AMAZÔNIA 24

UM NOVO ANO

FALTAM 3 DIAS PARA COMEÇAR UM NOVO ANO. Ano 2020. O que acontecerá nesse novo ano... Dévidas? Mas é bom acreditar nessa sábia frase: "NUNCA É TARDE PARA COMEÇAR TUDO DE NOVO". VAMOS TENTAR?

NAZARÉ SOARES, A HOSTESS DO ANO 2019



A companhia e observo as atividades da dança e empresária Sra. MARIA DE NAZARÉ DE MELLO E SILVA SOARES há muito tempo e sei da influência dela na alta sociedade paraense. A conheci mais de perto quando foi eleita para a imortalidade cultural da Academia Paraense de Letras e, portanto, foi ser minha cozinheira. A referida dama tem intensa vida social, cultural e empresarial. Mantém em Belém uma escola denominada Primeira Infância, por ela fundada e dirigida há 28 anos. É diretora da Associação Comercial do Pará e de outras entidades empresariais e culturais, como o Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Por vários anos foi diretora do Clube Assembleia Paraense, de onde é sócia-proprietária.

Sua agenda social é lotada de compromissos, porque é requisitadíssima. Observei também que ela é perfeita anfitriã e, anualmente, recepciona amigas para comemorar seus aniversários natalícios. Comprovei que ela sabe recepcionar com categoria, quando ao lado do marido, empresário ABÍLIO SOARES, ofereceu categórica recepção na sede social da Assembleia Paraense, para comemorar os 15 anos de idade de ANDRESSA, a filha caçula. Recentemente, promoveu recepção no hotel Princesa Louçã, reunindo cerca de 200 convidados para me homenagear pelo transcurso dos meus 90 anos de idade e 72 anos de jornalismo.

Desde 1955 promovo na sociedade paraense a homenagem à dama que, anualmente, se revela perfeita anfitriã, conferindo-lhe o título de HOSTESS DO ANO. Por merecer confiro à Sra. MARIA DE NAZARÉ DE MELLO E SILVA SOARES o título de HOSTESS DO ANO 2019.

Ela também é pedagoga, com doutorado em universidade de Portugal, e técnica da Secretaria de Educação do Estado do Pará, exercendo diretoria de um dos estabelecimentos de ensino. É de fato dama talentosa, além de bonita, elegante no trajar e nos gestos. Uma perfeita lady e, agora Hostess do Ano, por ser perfeita anfitriã. Aplausos.



RECEPCIONANDO A HOSTESS
A Hostess do Ano de 2019, professora-doutora MARIA DE NAZARÉ SOARES, em recente evento na alta sociedade paraense sendo recepcionada por mim



MATRÍCULAS ABERTAS!



MAIS INFORMAÇÕES:

(91) 3223-3545

98501-0658

Escola Primeira Infância

765 27 anos, educando com amor!

Av. Gentil Bittencourt, 57 - Batista Campos

@escolaprimerainfancia

Grand Monde

DOMINGO 29 DE AGOSTO DE 2021 www.oliberal.com AMAZÔNIA 25

HOSTESS DO ANO 2021

SRA. OFÉLIA FRAZÃO DE SOUSA



66 ANOS DE SUCESSO
JUBILEU DE ÉBANO

No ano de 1955, me inspirando em revistas sociais do EUA (New York), da Inglaterra (Londres) e da França (Paris) resolvi imitá-los e, anualmente, escolher a mais perfeita anfitriã da alta sociedade paraense que, como as escolhidas naqueles países, receberiam o título de HOSTESS DO ANO. A minha primeira Hostess do Ano 1955 foi a Sra. CLOTILDE BARATA, esposa do almirante Luiz Barata, comandante do 04º Distrito Naval. Dama bonita, elegante e simpática, era muito admirada na alta sociedade de Belém. Eles sempre recepcionavam personalidades civis e militares no amplo e aristocrático Salão do 4º Distrito Naval. Eu sempre era convidado. Tanto o marido como a Sra. Clotilde eram VIPs na sociedade do Rio de Janeiro.

De 1955 até hoje já foram escolhidas mais de 100 Hostess, damas expressivas da alta sociedade. Depois da Sra. CLOTILDE, a Hostess do ano 1956 foi a Sra. Dina Borges, esposa do brigadeiro Francisco de Assis Borges, comandante da 1ª Zona Aérea, ela que também era VIP na alta sociedade carioca.

As Hostess do Ano sempre foram homenageadas com o banquete da Hostess em clubes sociais ou em hotéis. Era concorrido e três chics. A homenageada recebe troféu relativo ao título.

Hoje, estou apresentando a Hostess do Ano 2021. Será minha última promoção. Acho que já fiz o bastante e os meus 92 anos de idade me aconselham fazer C'EST FINI. D'ACCORD? Estou realizado.



BELEZA, ELEGÂNCIA E CLASSE DA
HOSTESS DO ANO 2021 (DIVULGAÇÃO)



Esposa do médico Dr. Rui Jorge Elleres de Sousa. Casal VIP e presença obrigatória nos eventos oficiais e sociais da alta sociedade paraense. A Sra. OFÉLIA é administradora de empresas e aposentada do Tribunal Eleitoral. Escritora talentosa, autora de um livro sobre história familiar, com edição esgotada. Esposa e mãe dedicada a um lar feliz, de um casal de filhos, nora, genro e netos. Simpática, tem uma legião de amigas.

Conheço a Sra. OFÉLIA e o Dr. RUI JORGE há anos. Meus convidados especiais em minhas promoções. Já tive o privilégio de ser convidado para eventos que promovem em seu lar e em clubes sociais. Observei que a Sra. OFÉLIA é perfeita anfitriã e sabe a arte de receber seus convidados em especial classe. Há muito tempo ela estava sob minha observação, para receber homenagens como a "mais perfeita anfitriã da alta sociedade paraense". Eis porque, agora, a escolhi como HOSTESS DO ANO 2021.

Tenho certeza que a escolha foi feliz. Aplausos, portanto, à Sra. OFÉLIA, HOSTESS DO ANO 2021. Agora, irei estudar como e quando ela receberá as homenagens e o troféu relativo ao honroso título. Aguardem!

Anexo AAA Hostess do Ano 2022



Grand Monde

SABADO E DOMINGO | 04 DEZEMBRO DE 2022 | www.oiberai.com | AMAZONIA

PIERRE HOSTESS

ADMA KALIFF DE SOUZA - HOSTESS DO ANO 2022

LANCEI em 1955 a promoção social HOSTESS DO ANO, portanto há 67 anos. Naquela época eu contava com os meus 26 anos de idade.

A PRIMEIRA HOSTESS

A primeira HOSTESS que lancei naquele ano foi a Sra. CLO-TILDE BARATA, esposa do almirante da Marinha Brasileira com sede em Belém, comandante do 4º Distrito Naval, o almirante Barata. A referida dama era destaque na alta sociedade do Rio de Janeiro: bonita, elegante e comunicativa. Imediatamente graças à sua simpatia conquistou amizade da alta sociedade paraense. Nos finais de semana sempre convidava grupos de casais da sociedade paraense para um almoço na pérgula da piscina na sede do 4º Distrito Naval, onde era sua residência.

A segunda HOSTESS DO ANO foi a esposa do comandante brigadeiro aviador Francisco de Assis Borges, comandante da 1ª Zona Aérea. A esposa do referido militar era destaque na sociedade carioca e se chamava DINA BORGES. Muito simpática, conquistou as atenções da sociedade paraense e ficou feliz quando leu no jornal "O Estado do Pará", que foi o meu primeiro emprego como jornalista e colunista social, que havia sido escolhida por mim para ostentar o título já cobiçado pela alta sociedade paraense.

HOSTESS DO ANO 2022

As HOSTESS DO ANO sempre foram apresentadas de surpresa por mim e sempre receberam a escolha com satisfação, porque o referido título honorífico já se tornara uma honra social.

Sra. ADMA, agora escolhida HOSTESS DO ANO 2022, também está sendo surpreendida. Ela é esposa do Dr. JOSÉ FIGUEIREDO DE SOUZA, conceituado jurista, empresário, intelectual e destacado ACADEMICO da Academia Paraense de Letras (APL), onde se revela pelo seu talento. A HOSTESS DO ANO é psicóloga talentosa, admirável como esposa e mãe de cinco filhos, quatro homens e uma mulher, e de muitos netos e bisnetos. Casada há mais de 64 anos. Conheço o distinto casal há mais de 70 anos e as vezes tive a honra de ser convidado para alguns eventos promovidos pelo casal e observei o quanto ela é hábil. Simpática, bonita, elegante no trajar e nos gestos e é um uma perfeita anfitriã. Tenho certeza de que mais uma vez fui feliz na minha escolha.

Informo aos meus leitores que após 67 anos promovendo esse evento com sucesso e considerando meus 93 anos de idade, encerro essa promoção. Portanto, vamos aplaudir ADMA KALIFF DE SOUZA, que está me honrando como a HOSTESS DO ANO 2022.



Momento sublime do casal feliz: a Hostess do Ano 2022 e seu marido, o jurista José Figueiredo de Souza, que são expressões na alta sociedade paraense

AS ÚLTIMAS 10 HOSTESS DO ANO

- 1 - LENA RIBEIRO
- 2 - CÉLIA CAVALCANTE
- 3 - MARIETE DO CARMO
- 4 - MARILENA SIQUEIRA
- 5 - IÊ BENTES FERNANDEZ
- 6 - MARLIZE LOPES
- 7 - MARIZA TUMA
- 8 - NAZARÉ UCHOA
- 9 - OFÉLIA FRAZÃO
- 10 - ADMA KALIFF DE SOUZA



Fonte: Amazônia Jornal. Grand Monde. Edição nº 8.221. 24/dez/2022.

